

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**CASSIUS MOZART SANTANA**

**PLANEJAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
DE 5ª A 8ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE  
UMA ESCOLA INSERIDA NO MEIO RURAL**

**O caso da Escola de Educação Básica Marilda Lênia Araújo – Rancho Queimado/SC**

**Florianópolis**

**2006**

**CASSIUS MOZART SANTANA**

**PLANEJAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
DE 5ª A 8ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE  
UMA ESCOLA INSERIDA NO MEIO RURAL**

**O caso da Escola de Educação Básica Marilda Lênia Araújo – Rancho Queimado/SC**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Educação Física.

**Orientador: Prof. Ms. Júlio César Schmitt Rocha**

**Florianópolis**

**2006**

## TERMO DE APROVAÇÃO

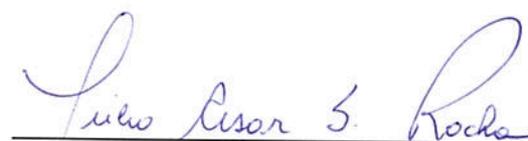
CASSIUS MOZART SANTANA

### PLANEJAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE 5ª A 8ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA INSERIDA NO MEIO RURAL

O caso da Escola de Educação Básica Marilda Lênia Araújo – Rancho Queimado/SC

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do título de licenciado no curso de licenciatura em Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, pela seguinte banca examinadora:

Orientador:



---

**Prof. Ms. Júlio César Schmitt Rocha**  
Departamento de Educação Física - UFSC

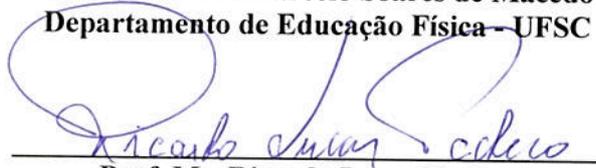
---

**Prof. Dr. Sidney Ferreira Farias**  
Departamento de Educação Física - UFSC



---

**Prof. Ms. Paulo Marcelo Soares de Macedo**  
Departamento de Educação Física - UFSC



---

**Prof. Ms. Ricardo Lucas Pacheco**  
Departamento de Educação Física - UFSC

Todo projeto supõe rupturas com o presente  
e promessas para o futuro.  
Projetar significa tentar quebrar um estado confortável  
para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade  
e buscar uma nova estabilidade em função  
da promessa que cada projeto contém  
de estado melhor do que o presente.

*Moacir Gadotti*

## DEDICATÓRIA

Para Elena, companheira de todas as horas, pelo carinho,  
paciência e incentivo constante,  
além da demonstração da certeza permanente de que era possível.

Aos meus filhos, José Vitor e João Pedro,  
pelas horas que cederam de seus momentos com o pai,  
para a execução deste trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Prof. Júlio pela orientação crítica, simplicidade, dedicação, amizade e atenção demonstradas durante todas as fases da pesquisa. Em especial pela confiança, pelo comprometimento e demonstração constante de que era possível.

Ao Prof. Sidney pela força e motivação, e pelos ensinamentos de que podíamos fazer as coisas diferentes do que são, e de deixá-las melhores do que quando as encontramos.

Aos amigos e amigas de Rancho Queimado, que de forma serena, simples e atenciosa, me disponibilizaram contribuições valiosas para a concretização deste trabalho. Pela acolhida e pelo desprendimento, muito obrigado.

À toda a comunidade escolar da Escola de Educação Básica Marilda Lênia Araújo pela receptividade, afetividade e generosidade em repartir comigo as informações provenientes do seu trabalho pedagógico.

## RESUMO

Este estudo analisa de que forma a Educação Física Escolar de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental é planejada numa escola inserida em uma comunidade rural, especificamente a Escola de Educação Básica Marilda Lênia Araújo, em Rancho Queimado, Santa Catarina. Contextualiza a escola e seus integrantes, apresenta a dinâmica de elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e sua repercussão no planejamento de Educação Física, identifica a relação entre objetivos e conteúdos de Educação Física nas turmas de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental, analisa a influência dos aspectos culturais da região de Rancho Queimado nos os planejamentos de Educação Física e descreve os espaços físicos disponíveis para a execução das atividades planejadas. As categorias analisadas pelo estudo derivam dos objetivos da pesquisa. Trata-se de um estudo de caso, que organiza dados sociais e preserva o caráter unitário. Investiga uma população específica e estabelece relações entre as variáveis. O grupo investigado é composto pela direção geral, supervisão pedagógica de Ensino Fundamental e professores de Educação Física de 5ª a 8ª séries. A coleta de dados se dá pela análise documental do PPP e do planejamento de Educação Física do Ensino Fundamental, bem como por entrevistas semi-estruturadas com grupo investigado. A análise dos dados é feita apenas sobre os aspectos significativamente relevantes. O referencial teórico utilizado enfoca a Educação Física Escolar e os aspectos culturais, o Planejamento e Projeto Político-Pedagógico (PPP), os conteúdos e objetivos da Educação Física na Escola e a relação entre os Espaços Físicos e a Educação Física Escolar. O trabalho de pesquisa mostra que a Escola Marilda Lênia Araújo é uma unidade escolar pública, pertencente à rede estadual de ensino e que desenvolve seus trabalhos no Ensino Fundamental e Médio. Caracteriza-se como rural, tanto pela atividade econômica do município ao qual esta inserida, como pelas pessoas que a compõe. O seu PPP aparece como um processo de construção participativo, que reuniu todos os agentes de ensino da comunidade. Constituí-se de uma parte comum a todas as instituições de ensino do município e outra parte específica de cada unidade escolar. É composto pelos marcos: Situacional, Doutrinal e Operativo. Estabelece a necessidade de inovações e atualizações em diversos campos de atuação da escola, inclusive na Educação Física. Sugere que a Educação Física explore um novo fazer pedagógico, com mudanças reais tanto em conteúdos, quanto em objetivos. A interação do PPP com o planejamento de Educação Física Escolar se mostra comprometida pela a dificuldade de “entrosar” os princípios do PPP com os planejamentos de Educação Física. Registra-se no processo de planejamento da Educação Física, a presença de fatores dificultadores. Os objetivos traçados e os conteúdos escolhidos para serem desenvolvidos se mostram limitados e equivocados. O esporte aparece nos planejamentos de Educação Física Escolar como conteúdo privilegiadamente colocado. Atividades culturais típicas da região de Rancho Queimado, não aparecem contempladas nos planejamentos de Educação Física e pouco exploradas pela escola de um modo geral. Identifica-se os espaços físicos disponíveis para as aulas de Educação Física: uma quadra poliesportiva, um pátio aberto, um pátio coberto, uma área livre, denominada de “pasto” e uma sala de aula. O planejamento se mostra sustentado basicamente na ocupação da quadra poliesportiva. Conclusivamente, a presença do PPP se mostra a de maior relevância encontrada no decorrer da pesquisa. A partir do PPP, todas as demais questões derivaram. Esta pesquisa é apenas uma pequena parte de um subsídio para o desenvolvimento de um trabalho que, para sua inserção na prática pedagógica, implicará muito estudo e comprometimento de cada agente de um processo que, certamente é possível.

## SUMÁRIO

<b>1. O PONTO DE PARTIDA .....</b>	<b>01</b>
<b>2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>06</b>
2.1. Modelo do Estudo .....	06
2.2. Grupo Investigado .....	06
2.3. Coleta de Dados .....	07
2.4. Análise dos Dados.....	08
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>09</b>
3.1. Educação Física Escolar: Aspectos Culturais .....	09
3.2. Planejamento e Projeto Político-Pedagógico (PPP) .....	17
3.3. Educação Física na Escola: Conteúdos e Objetivos.....	23
3.4. Os Espaços Físicos e a Educação Física Escolar .....	30
<b>4. A CONSTRUÇÃO DO PPP DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA</b>	
<b>MARILDA LÊNIA ARAÚJO – RANCHO QUEIMADO/SC.....</b>	<b>33</b>
<b>5. O PPP E SUAS RELAÇÕES COM O</b>	
<b>PLANEJAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>41</b>
<b>6. OS ASPECTOS CULTURAIS DE RANCHO QUEIMADO</b>	
<b>E SUAS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR .....</b>	<b>46</b>
<b>7. A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO</b>	
<b>DOS OBJETIVOS, CONTEÚDOS E ESPAÇOS FÍSICOS.....</b>	<b>50</b>
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>55</b>

<b>9. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>61</b>
<b>10. ANEXOS .....</b>	<b>64</b>
10.1 Anexo A – Autorização para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa na Escola de Educação Básica Marilda Lênia Araújo – Rancho Queimado/SC.....	65
10.2 Anexo B – PPP da Escola de Educação Marilda Lênia Araújo .....	68
10.3 Anexo C – Planejamento de Educação de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica Marilda Lênia Araújo.....	128
10.4 Anexo D – Roteiros de coleta de dados (entrevistas semi-estruturadas).....	139

## 1. PONTO DE PARTIDA

A sociedade atual, por intermédio dos avanços tecnológicos e da modernização, adquiriu maiores informações sobre tudo e em todas as áreas. Essas informações passaram a ser mais acessíveis e velozes, permitindo transformações por meio da globalização do conhecimento.

Por outro lado, torna-se necessário saber as conseqüências decorrentes destas transformações, e de que modo interferem na vida das pessoas independente da região em que vivem.

Informações são passadas como sendo a única visão a respeito de determinado assunto, e as regras começam a se estabelecer a partir de uma verdade considerada “absoluta”, construída sobre conhecimentos apontados como universalizantes. Como resultado disto, nota-se um esquecimento do que é pertencer a um grupo e ser caracterizado, justamente pelas suas peculiaridades.

Ocorre, portanto, uma massificação, beirando a padronização que desconsidera as particularidades de cada região e de suas culturas próprias. Interfere nos hábitos de vida, na educação, na alimentação, em quase tudo.

Cada região tem características próprias resultantes da sua história, sua colonização e sua localização, e que, além de a tornarem única, influenciam diretamente na forma de viver e pensar das pessoas e instituições que dela fazem parte.

A escola não é diferente, sofre também esta influencia em todas as suas ações. Porém, deve se mostrar como um espaço possível de reflexão e resgate de especificidades que podem ser preservadas e desenvolvidas. A Educação Física Escolar, enquanto componente curricular integrante do processo educacional, pode contribuir neste sentido,

principalmente pelo modo de planejar suas atuações pedagógicas, enriquecendo e diversificando ainda mais seus conteúdos.

A Educação Física Escolar desenvolve privilegiadamente e, quase em toda a sua totalidade, o esporte institucionalizado como conteúdo principal no ensino fundamental. Como relata Kunz (1991, p. 115), "enquanto a concepção geral de educação física permanecer como sendo uma instituição responsável pela prática dos esportes e da condição física dos participantes, o aspecto sócio-educacional fica difícil de ser atingido".

O esporte, os jogos, as lutas, a ginástica, a dança, as atividades rítmicas e expressivas, devem constituir o planejamento básico das atividades de Educação Física Escolar do ensino fundamental, e nele considerar as diferenças culturais e regionais estabelecidas pela realidade existente entre o meio rural e urbano.

Em Santa Catarina existem diferenças fundamentais entre o desenvolvimento das atividades de Educação Física nas escolas, no que se refere às realidades urbana e rural. As especificidades de cada região podem determinar o tipo de atividade a ser desenvolvida, sua metodologia e seus resultados, bem como, os materiais a serem utilizados, os espaços físicos e a ação do professor.

As práticas culturais características de cada região, seja urbana ou rural, bem como as possibilidades de exploração oferecidas pelo meio no qual a escola está inserida, tendem a permitir que seus alunos construam repertórios próprios de cultura corporal e de movimentos. As diversas culturas corporais presentes em diferentes regiões de Santa Catarina podem e devem interferir de forma direta na organização dos conteúdos e no planejamento das atividades propostas pela Educação Física.

A escola, por meio do seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), deve oferecer subsídios aos profissionais de Educação Física para a elaboração do planejamento, orientando suas ações na confecção do mesmo.

Os parâmetros e critérios para a sua elaboração devem considerar o ambiente onde está inserida a escola, bem como, sua cultura própria, os espaços físicos e a formação dos professores.

Os conteúdos e objetivos da Educação Física Escolar devem estar diretamente ligados ao contexto em que se encontra a escola consolidando o vínculo entre a comunidade que representam e o PPP que elaboram.

O reforço das informações acerca deste tema e dos aspectos que perpassam o assunto, é uma necessidade, ampliando a formação e capacitação dos indivíduos que estão envolvidos no processo de construção das ações pedagógicas do contexto escolar.

Sustentada neste pressuposto, esta pesquisa vem tentar subsidiar os profissionais de Educação Física que desenvolvem seus trabalhos em escolas inseridas no meio rural, principalmente os que atuam com o ensino fundamental de 5ª a 8ª séries, por entendermos que nestas séries pode ser desenvolvido um leque maior de atividades na Educação Física Escolar, desde que, bem planejadas e objetivadas.

Este estudo busca despertar nos profissionais de Educação Física, uma revisão nos elementos que compõe os parâmetros de elaboração dos seus planejamentos, possibilitando novas visões acerca deste tema. Da mesma forma, serve de registro para que outros profissionais possam ter um embasamento teórico-prático de uma realidade específica estudada.

Pela complexidade do tema e pela relação direta com o meio rural em estudo, esta pesquisa busca auxiliar os profissionais que trabalham com Educação Física Escolar,

adicionando elementos que auxiliem a compreensão sobre a realidade em que se encontram, possibilitando a transformação da mesma.

O fato de não existirem muitos trabalhos publicados a respeito deste tema específico, ao mesmo tempo em que representa um fator de dificuldade, enaltece a importância de se registrar um estudo desta natureza.

Desta forma, este estudo tem como objetivo geral analisar de que forma a Educação Física Escolar é planejada numa escola inserida em uma comunidade rural.

Além disto, para se alcançar o objetivo geral proposto, como requisitos fundamentais para o desenvolvimento deste estudo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Contextualizar a escola e seus integrantes.
- Apresentar a dinâmica de elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e sua repercussão no planejamento da Educação Física.
- Identificar a relação entre os objetivos e os conteúdos específicos de Educação Física nas turmas de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental.
- Analisar a influência dos aspectos culturais da região de Rancho Queimado com os planejamentos de Educação Física.
- Descrever os espaços físicos disponíveis para a execução das atividades planejadas.

As questões orientadas à concretização deste estudo, em todas as suas etapas de desenvolvimento, foram elaboradas, com o intuito de aprofundar conhecimentos, associando-os a realidade existente.

Para um estudo concreto e aprofundado, baseado numa realidade específica, este estudo foi desenvolvido na Escola de Educação Básica Marilda Lênia Araújo,

localizada no município de Rancho Queimado em Santa Catarina. Trata-se de uma escola estadual, portanto pública, que desenvolve suas atividades no ensino fundamental e médio.

A motivação pessoal em entender-se como ocorre todo o processo de planejamento da Educação Física na escola foi a justificativa mais importante para este trabalho de pesquisa. Isto se deu devido à minha experiência profissional junto à comunidade de Rancho Queimado, uma vez que trabalhei anteriormente, com questões relacionadas ao esporte no município. A vivência profissional na Secretaria de Cultura e Desporto de Rancho Queimado, somada ao fascínio que tenho pelas questões relativas à escola e ao processo pedagógico por esta produzido, foram fatores determinantes para que a iniciativa deste estudo existisse.

Neste trabalho, foram consideradas apenas as questões relacionadas à Educação Física do ensino fundamental, especificamente no que se refere aos trabalhos destinados à 5ª a 8ª séries, bem como, os documentos produzidos pela própria escola a este nível de ensino. Foram analisados o PPP, o planejamento de Educação Física específico do ensino fundamental e as diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo, produzida pelo MEC.

A análise proposta pelo estudo e estabelecida nos objetivos desta pesquisa, baseou-se prioritariamente nas seguintes categorias: PPP e o planejamento de Educação Física, destacando-se os conteúdos, os objetivos e os espaços físicos.

Foi neste contexto que este estudo se desenvolveu. No espaço ocupado pela Educação Física, tanto na escola quanto na comunidade da qual faz parte e, principalmente, no processo de elaboração do seu planejamento. No patrimônio acumulado pela Educação Física Escolar, na sua construção constante e nas influências sofridas da sociedade.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 2.1. Modelo do Estudo

Considerando o objetivo geral do trabalho, que busca analisar de que forma a Educação Física Escolar é planejada numa escola inserida em uma comunidade rural, esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, pois tenta investigar a realidade da Escola de Educação Básica Marilda Lênia Araújo, localizada no município de Rancho Queimado em Santa Catarina. Representa um meio de organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objeto social estudado, permitindo o estudo de uma população específica e estabelecendo relações entre as variáveis. Possibilita a investigação de um fenômeno dentro de um contexto real. Apresenta-se como um estudo que utiliza a observação, a descrição e a análise documental como instrumentos de coleta de dados, desenvolvendo um trabalho de caráter qualitativo em uma unidade específica. Conforme Deslantes (1994, p:43), "a pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade".

### 2.2. Grupo Investigado

O grupo investigado por este estudo foi composto pela direção geral, supervisão pedagógica e os dois professores de Educação Física que atuam com turmas de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental da Escola de Educação Básica Marilda Lênia Araújo.

A escolha pelas séries anteriormente referidas se deu por entendermos serem elas constituídas por elementos da Educação Física que englobam tanto questões relacionadas às séries iniciais do Ensino Fundamental, quanto questões que serão desenvolvidas posteriormente no Ensino Médio. Trata-se de uma faixa de ensino que,

numa visão inicial, contempla uma variedade maior de aspectos que podem ser desenvolvidos pela Educação Física Escolar.

### 2.3. Coleta de Dados

Em concordância com os objetivos do estudo, utilizou-se para coleta de dados, os seguintes procedimentos:

- **Análise documental:** Segundo Gil (1991, p: 45), a análise documental “se caracteriza pela pesquisa elaborada a partir de materiais publicados, principalmente livros, documentos e artigos periódicos, e que não receberam tratamento analítico”. Foram utilizados os seguintes documentos produzidos pela escola em questão: o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e o planejamento de Educação Física do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries). As *diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo*, documento produzido pelo MEC, somado à análise e interpretação das informações contidas nos documentos anteriormente mencionados e produzidos pela escola em questão, serviram de dados fundamentais e primordiais para o alcance dos objetivos desta pesquisa.
- **Entrevista semi-estruturada:** Foi utilizada por possibilitar maior profundidade nos dados obtidos, maior flexibilidade nas respostas aos questionamentos referentes ao assunto, e melhor interpretação das perguntas que foram feitas. Além disso, por ser semi-estruturada, seguiu a linha de interesse delineada pelo entrevistador, de modo que o entrevistado participasse na elaboração do conteúdo da pesquisa. Como destaca Demo (1994, p: 37), “a entrevista semi-estruturada possibilita a coleta de dados sustentada no referencial teórico, mas estes dados agregam impacto pertinente, sobretudo no sentido de facilitarem a aproximação prática”.

Os principais registros foram transpassados ao trabalho de pesquisa, bem como, novos aspectos que surgiram a partir dos dados colhidos.

#### **2.4. Análise dos Dados**

As entrevistas foram gravadas, transcritas e posteriormente analisadas, sendo extraídas as categorias determinadas pelos objetivos do trabalho. Da mesma forma, as análises documentais foram transcritas baseadas nos dados coletados, sendo considerados apenas os aspectos significativamente relevantes para o estudo.

Inicialmente foram analisadas as seguintes categorias:

- Contexto da escola na comunidade onde está inserida e seus integrantes.
- Projeto Político-Pedagógico (PPP) e sua repercussão no planejamento de Educação Física.
- Objetivos do planejamento e conteúdos desenvolvidos pela Educação Física.
- Espaços físicos utilizados pela Educação Física.

A delimitação deste estudo, em concordância com os objetivos do mesmo, desprezou quaisquer outras categorias que possivelmente surgiram a partir da análise e da leitura interpretativa dos dados coletados.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1. Educação Física Escolar: Aspectos Culturais

Inicialmente é preciso considerar que os conceitos de cultura são tão amplos e variados, assim como os elementos que a compõe, que seria pretensioso demais se exigir um consenso sobre o que é cultura.

A preocupação em interpretar uma determinada cultura surge das diferenças significativas que existem de uma sociedade para outra, sem a intenção de comparações ou avaliações acerca destas diferenças e dos diferentes conceitos elaborados a partir das mesmas.

Para Laraia (1986, p:25), "cultura tomado em seu sentido etnográfico é todo este complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade". Além disto, destaca-se o fato de o homem não apenas adquirir a cultura, mas também ser agente de sua construção. Ressalta-se que existem dois tipos de mudança cultural: uma interna, resultante da própria dinâmica do sistema cultural, e outra externa, resultante do contato de uma cultura com outra.

De outra forma, Santos (1986, p: 8) afirma que "cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam".

Estes fenômenos relacionados à cultura permeiam todas os espaços existentes na sociedade, não sendo a escola, neste caso, exceção. Na Educação Física Escolar, a interferência cultural é presente em todas as etapas do desenvolvimento deste componente curricular, desde a elaboração até a execução das atividades.

A Educação Física, enquanto disciplina, reúne um rico patrimônio cultural tanto de dimensão universal, esportes, ginásticas institucionalizadas, etc, quanto particulares como jogos, brincadeiras populares, esportes locais entre outras atividades.

Estes aparecem associados a diversos aspectos que envolvem o ser humano e a comunidade onde a escola está inserida. Pode estar relacionado ao trabalho, à política, à vida social e, principalmente, à cultura local, com suas características próprias e peculiaridades.

Isso significa que a Educação Física Escolar está fortemente ligada aos aspectos sociais e antropológicos, uma vez que sempre aparece a figura do ser humano e sua esfera cultural.

Torna-se necessário, num primeiro momento, se entender os pressupostos que norteiam a Educação Física enquanto disciplina envolvida no mundo da escola e da comunidade e, principalmente, de que forma pode interferir na transformação do meio e qual o seu papel como agente cultural.

A cultura corporal representada pelos esportes, jogos, brincadeiras, danças e lutas, por exemplo, formam o leque de pontos onde a Educação Física pode atuar e interferir. Segundo Resende et alii (1997, p: 27), "a prática e a reflexão sobre a cultura corporal, quando adequadamente socializada e pedagogicamente encaminhada, constituem-se em privilegiado meio de formação de uma cidadania identificada com valores democráticos".

O patrimônio científico e cultural produzido pela Educação Física e aperfeiçoado ao longo do tempo deve servir de subsídio para que os indivíduos possam adquirir a autonomia necessária para a sua interação no processo de construção de uma sociedade mais esclarecida, em todos os aspectos relacionados aos conteúdos por ela

abordados. A cultura corporal desenvolvida pela Educação Física deve aparecer como conhecimentos e habilidades a serem tratados pedagogicamente no contexto formal de educação básica, tanto no ensino fundamental quanto no médio.

A cultura escolar atual ainda é, de um modo geral, caracterizada pelos valores tradicionais "herdados" de uma sociedade tradicional. A escola, portanto, é o reflexo da sociedade em que está inserida. Trabalha no sentido de um repasse do que sempre foi dito como o correto, o mais eficaz, o necessário, o mais importante.

Em relação ao ensino tradicional desenvolvido nas escolas, Dumazedier (1980, p: 108) afirma que "o problema mais grave é que não se pode garantir ser esta a melhor maneira de instruir a sociedade".

A compreensão da Educação Física no contexto escolar deve ser entendida a partir do estudo do currículo escolar e dos paradigmas que orientam a sua prática. Domingues (apud Baecker, 1997), classificou estes paradigmas, conforme o interesse humano, em técnico-linear, circular-consensual e dinâmico-dialógico. Para alguns autores estes paradigmas aparecem associados a tendências pedagógicas escolares que também norteiam as ações da Educação Física. Castellani Filho (1988) classificou estas tendências em: Biologização, Psico-pedagogização e Transformadora.

Baecker (1997) estabeleceu conceitos e reflexões acerca dos paradigmas relacionados às tendências, discutidos à luz dos aspectos culturais da Educação Física.

O paradigma Técnico-linear é orientado pelo interesse técnico ou instrumental e está ligado às ciências naturais. Sofre enorme influência da pedagogia tradicional, evidenciada na preocupação com a promoção da saúde e a performance esportiva. Relaciona-se com a tendência da biologização quando caracteriza-se pela redução do estudo do homem em movimento e seus aspectos meramente biológicos. Valoriza

exageradamente a performance esportiva e procura colocar a Educação Física como agente promotor de saúde, alicerçada na atividade física como instrumento de uma vida saudável.

O paradigma Circular-consensual é orientado no consenso. Os participantes são o foco do processo educativo, criando e construindo seu próprio currículo. Os aspectos de planejamento da Educação Física, como objetivos, métodos, avaliação e, principalmente conteúdos são elaborados a partir de um consenso entre os agentes do processo educativo, ou seja, alunos, professores e escola. Os pensamentos pedagógicos da Escola Nova e da Psico-pedagogia interferem diretamente neste processo.

O paradigma Dinâmico-dialógico é orientado pelo interesse na emancipação e constitui-se na relação dialética entre o interesse técnico e o de consenso, permitindo aos indivíduos envolvidos no processo, relacionar a teoria e a práxis da vida. Os fundamentos da educação progressista aparecem fortemente neste paradigma e o conteúdo é considerado elemento central no processo, sendo reavaliado de acordo com as necessidades locais e com o significado humano e social. Considera as características da escola e da realidade social.

Torna-se imprescindível analisar os aspectos pedagógicos da Educação Física Escolar nas suas relações com os pressupostos e paradigmas anteriormente mencionados. Pode-se destacar três movimentos diferentes relacionados aos aspectos pedagógicos da Educação Física.

O primeiro movimento tem caráter humanista e caracteriza-se pela prioridade dada ao processo de ensino, em detrimento ao produto, ou seja, a introdução do processo de ensino não-diretivo que valoriza a metodologia de ensino-aprendizagem e os aspectos humanos do indivíduo, deixando em segundo plano os produtos.

Num segundo movimento aparece a psicomotricidade, preocupada com o desenvolvimento cognitivo do indivíduo. A "educação do movimento" é substituída pela "educação pelo movimento", propondo contribuições para a educação integral do ser humano, por meio dos conteúdos da Educação Física.

O terceiro movimento trata da abordagem desenvolvimentista, estruturada na descrição dos processos de desenvolvimento da criança. A preocupação é fornecer uma fundamentação pedagógica teórica a partir de estudos sobre a seqüência de desenvolvimento do ser humano, com seus estágios e características fisiológicas e motoras específicas de cada faixa-etária.

Por outro lado, os aspectos culturais da escola, dos profissionais envolvidos no processo educacional e da comunidade específica onde ocorrem os processos de ensino-aprendizagem interferem diretamente na ação da Educação Física, principalmente nas abordagens desenvolvidas pela mesma no contexto escolar.

Os componentes culturais da comunidade onde a escola está inserida, a formação dos professores e os encaminhamentos pedagógicos orientados pelos agentes presentes no ambiente escolar, representam valores que, significativamente permeiam a prática da Educação Física em todas as suas esferas.

A valorização da cultura tradicional se deve à influência do pensamento e da ação de professores e escolas que não permitem mudanças nem transformações mais profundas na forma como são desenvolvidas as atividades escolares. A formação dos professores de um modo geral, não garante condições propícias às mudanças necessárias. É mais fácil continuar trabalhando da forma como sempre se trabalhou, baseado naquela máxima de que "time que está ganhando não se mexe". Talvez seja isso mesmo, a educação tradicional faz tempo que "não se mexe".

A cultura desenvolvida na escola é o resultado de questionamentos que surgem de dinâmicas culturais diferentes. De um lado a cultura oral, que é o universo de conhecimento da população, das tradições, do senso comum. Por outro lado, a cultura erudita, tida como formal, ensinada e aprendida sistemática e igualmente pela educação tradicional. Sem questionamentos nem espaços para novas mudanças e transformações.

Surge a necessidade de uma elaboração de novas culturas, em novos moldes, que incentive não somente as diversidades, mas o contexto social e educacional onde aparecem. Propostas diferentes para um mesmo aspecto a ser desenvolvido, novas visões acerca de um mesmo tema, e novos temas. Dumazedier (1980, p: 92) acrescenta que "é imprescindível que, ao mesmo tempo, se preservem as peculiaridades culturais dos meios sociais, os caracteres de uma cultura regional, de uma cultura rural, de uma cultura diferente".

A cultura popular e a ação sócio-cultural da Educação Física Escolar aparecem constantemente no cotidiano da escola e da comunidade. Deve-se valorizar as oportunidades de vivências de várias culturas no espaço oferecido por este componente curricular.

A abertura do leque de conteúdos deve permitir que a Educação Física, enquanto processo de educação, desenvolva sua especificidade, tendo portanto, sua presença enquanto área de conhecimento necessária à formação de pessoas, legitimada. Os profissionais envolvidos neste processo devem ter conhecimentos aprofundados sobre os conteúdos culturais a serem trabalhados, bem como, possibilitar aos educandos, o acesso a esses conhecimentos.

Enquanto ação sócio-cultural, a Educação Física Escolar deve privilegiar o desenvolvimento pleno de culturas sociais, evitando esteriótipos, discriminações e preconceitos. Deve ter o compromisso de ser ativa, interferindo na formação de seres

humanos mais críticos e reflexivos. É necessário, porém, distinguir nitidamente em que interesses se quer intervir.

Os conteúdos culturais da Educação Física na escola devem ter seus pontos positivos e negativos identificados de acordo com os objetivos propostos. Estabelecidos estes conteúdos, seus valores aparecem como propósitos para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Estes valores não são necessariamente os estabelecidos pela cultura popular. Podem muito bem, ser estabelecidos de acordo com o interesse de quem participa do processo.

Neste contexto, percebe-se a necessidade de se estabelecer novos valores, que coincidam ou não com os já existentes, mas que respeitem os princípios norteadores da Educação Física Escolar, e o campo de ação dos respectivos professores. Os valores comunitários não são absolutos, mas podem ser encarados por dois pontos de vista. Ou são valores de satisfação pessoal, ou são mais gerais, adstritos à transformação das estruturas da sociedade.

A elaboração do planejamento de Educação Física na escola deve considerar todos estes aspectos, não esquecendo seus princípios, o local onde está inserida a escola, a comunidade a que atende, as possibilidades de ação e, principalmente, as diferenças individuais dos agentes do processo, e as diferenças sócio-culturais.

Antes de elaborar e ensinar qualquer conteúdo, a Educação Física Escolar deve realizar uma "filtragem crítica" nas suas atividades, contribuindo para a construção de sua identidade pedagógica. Esta construção pedagógica, que estabelece novas práticas culturais, remete ao entendimento de que, produzindo a sua própria cultura, a Educação Física Escolar fica apta a intervir em qualquer cultura ou sociedade. Desta forma, pode-se afirmar que a escola deve ser reconhecida como um local de produção de cultura, que possibilita mudanças nas práticas culturais e nos processos de ensino.

No entanto, mesmo com a "filtragem crítica" e a produção de uma cultura própria da Educação Física Escolar, não se pode garantir que a escola produza sua própria cultura. As variáveis encontradas em todo o processo de produção cultural, preservação cultural e especificidades pedagógicas, demonstram que o mundo no qual a escola e o processo educacional estão mergulhados é muito mais complexo, pois além dos enfoques pedagógicos, estão presentes os aspectos antropológicos e sociológicos.

### 3.2. Planejamento e Projeto Político-Pedagógico (PPP)

O planejamento da Educação Física, em quase todas as escolas, acontece baseado em experiências da própria escola e dos profissionais que nela trabalham. Está subsidiado em propostas do governo ou de instituições que desenvolvem temas relacionados à educação de uma forma geral, ou no que é chamado de projeto-político-pedagógico (PPP).

O PPP é uma realidade que deveria estar presente em todas as escolas, sendo elaborado pela própria escola e por seus profissionais. Trata-se de um documento norteador das ações pedagógicas em todos os seus aspectos, como: conteúdos, objetivos, metodologias, recursos materiais e de equipamentos, e processos avaliativos. O conteúdo do projeto-político-pedagógico deve ser elaborado respeitando-se as características da escola à que se refere, sua localização e às pessoas que atende.

A escola deve ser o local de concepção, realização e avaliação do seu projeto educativo, organizando seu trabalho pedagógico baseado na sua realidade e na realidade de seus alunos.

Nesta perspectiva, é fundamental que a escola assuma suas responsabilidades, sem esperar que as esferas administrativas superiores tomem essa iniciativa, mas que lhe dêem as condições necessárias para seguir adiante.

Segundo Veiga (2003, p:12),

o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

Da mesma forma, complementando a idéia de movimento dinâmico constante que deve estar associado ao PPP, Marques (1990, p:23) entende o projeto político-pedagógico como:

um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, que não é descritiva ou constatativa, mas é constitutiva. Deve ser um processo democrático de decisões, que permite a participação de toda a comunidade escolar na sua elaboração, e que resulta numa relação recíproca entre a dimensão política e pedagógica da escola.

Por outro lado, o projeto-político-pedagógico de uma escola, segundo Falkembach (apud Resende 1997, p: 32) "tem o desafio de colocarmo-nos diante do instrumental da pesquisa e da educação, numa atitude prático-reflexiva, criando e recriando instrumentos que viabilizem a convergência entre o refletir e o agir conscientes".

Fundamentalmente, a construção do PPP deve passar pela autonomia que a escola deve possuir e pela capacidade de delinear sua própria identidade. Significa resgatar a escola como espaço de debate e reflexão coletiva, elementos necessários à construção das diretrizes do trabalho pedagógico. Essas diretrizes devem estar ligadas às teorias pedagógicas da própria escola, da vivência de seus professores e dos interesses da comunidade na qual está inserida.

Se a escola alimenta-se da vivência cotidiana de seus membros, em todas as esferas, para elaborar seu PPP, é lógico se pensar que não existe um modelo pronto, mas sim, a necessidade de estimular inovações e ações pedagógicas planejadas e organizadas pela própria escola. Esta vivência cotidiana deve estar diretamente ligada ao aumento de qualidade dos trabalhos educativos desenvolvidos.

Veiga (2003, p:16), afirma que "a abordagem do projeto político-pedagógico, como organização do trabalho da escola como um todo, está fundada nos princípios que

deverão nortear a escola democrática". Esses princípios são identificados da seguinte forma:

- a) *Igualdade* de condições para acesso e permanência dos alunos na escola. Todos devem ter as mesmas oportunidades, devendo ser preservadas as individualidades e as diferenças em todos os sentidos.
- b) *Qualidade* no processo educacional da escola e que não deve ser privilégio de minorias economicamente ou socialmente favorecidas, mas sim de todos os integrantes da comunidade escolar.
- c) *Gestão Democrática* que deve exigir o enfrentamento de questões como reprovação e aprovação, marginalização, discriminação, preconceito e inclusão, devendo abranger as dimensões pedagógicas, administrativas e financeiras.
- d) *Liberdade* associada à autonomia como ponto de partida para o processo educativo e que devem fazer parte da natureza do ato pedagógico. O significado de autonomia e liberdade deve estar ligado às regras e orientações criadas pelos próprios sujeitos da ação educativa.
- e) *Valorização do Magistério* para que a qualidade do ensino ministrado pelos profissionais da educação esteja em condições de promover a formação integral dos cidadãos. Deve estar associada a melhores condições de trabalho como materiais adequados e em boas condições e a um número razoável de alunos em sala de aula.

Entidades governamentais estaduais e federais elaboram políticas de orientação educacional em várias esferas, e a legislação determina os caminhos que a escola deve seguir, bem como, deveres e direitos da escola como um todo, incluindo direção, coordenação, professores e alunos.

A lei complementar Nº 170, de 07 de agosto de 1998, chamada "Lei do Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina", que dispõe sobre as diretrizes e bases da educação de Santa Catarina estabelece que "o processo de educação em todos os níveis, deve valorizar as culturas locais e regionais". Além disso, a educação formal deve, necessariamente, respeitar as peculiaridades de cada região, e seu processo de planejamento deve ser elaborado sobre o pressuposto das diferenças de cada comunidade onde a escola está inserida. Garante atendimento diferenciado às escolas do meio rural, promovendo aperfeiçoamento dos professores, diretores e coordenadores, bem como, incentivando a construção de planos de ensino e planejamentos próprios de cada unidade de ensino.

Torna-se indispensável identificar-se quais os critérios utilizados para que uma escola seja considerada "rural". Fatores determinantes podem ser considerados, como a região em que a escola está localizada, o público-alvo a que atende ou o tipo de processo educativo que desenvolve.

As dificuldades em se conceituar a "escola rural" aparecem fortemente, inclusive no que determina a legislação específica a este respeito. O ministério da educação, por exemplo, não define de forma clara os critérios adotados para que estes

Visivelmente percebe-se que tanto a legislação vigente, quanto o PPP de cada escola tende a contribuir de forma decisiva para a elaboração dos planejamentos específicos de cada componente curricular no processo de educação. Cada disciplina deve elaborar suas ações pedagógicas seguindo um PPP que representa a personalização de um trabalho a ser desenvolvido para uma escola especificamente.

Por outro lado, surge como componente significativo, os parâmetros curriculares nacionais (PCN's), como suporte à elaboração das atividades nas escolas em todos os aspectos.

Os PCN's, segundo Brasil (1998, p:10),

foram elaborados procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras.

Servem de apoio às discussões e ao desenvolvimento do projeto educativo de cada escola, à reflexão sobre a prática pedagógica, ao planejamento das atividades, à análise e seleção dos materiais didáticos e de recursos tecnológicos e, que possam contribuir para a formação e atualização profissional.

Alguns pontos surgem como fundamentos dos PCN's e encontram-se presentes em todo o processo de orientação às escolas. Pode-se destacar os seguintes: acolhimento e socialização dos alunos, interação escola e comunidade, culturas locais e patrimônio universal, relação entre aprendizagem e trabalho, autonomia da escola, cooperação da comunidade escolar, atenção às diversidades e disponibilidade para a aprendizagem.

A Educação Física deve se encontrar contextualizada dentro do processo de elaboração dos PPP's e bem alicerçada nos PCN's, e seu planejamento próprio deve atender as necessidades pontuais da escola a qual está inserida.

Os PCN's precisam orientar os profissionais de educação como um todo, e com a Educação Física não deve ser diferente, nas questões relacionadas à elaboração de conteúdos, objetivos, metodologias e processos de avaliação. Os PCN's apóiam-se em normas legais e procuram contribuir na busca de respostas a problemas identificados no ensino fundamental, objetivando uma transformação desse ensino que atenda às demandas da sociedade brasileira atual. Ou seja, devem servir como informações que subsidiem os profissionais da educação e as escolas na elaboração dos seus PPP's e planejamentos.

Nota-se claramente que a construção de um planejamento se dá em várias etapas, devendo, em todas elas, existir a participação ampla e profunda de toda a comunidade escolar. Faz-se necessário um envolvimento cultural e ideológico de todas as partes envolvidas. A construção coletiva, a gestão escolar, os diagnósticos das necessidades e realidades, o fazer educativo, o enfoque operacional, a abrangência e o respeito às individualidades devem ser pontos fundamentais na construção de um PPP eficaz e que realmente represente os interesses educacionais da escola e da comunidade a qual ela pertence.

Quanto à Educação Física Escolar, não deve fugir a essas exigências. Toda a sua organização dentro da escola deve se dar sob a ótica de quatro pilares básicos: o PPP, a legislação atualizada, os PCN's e a realidade da comunidade onde a escola está inserida.

Os conteúdos, objetivos, métodos e avaliação da Educação Física Escolar devem estar presentes no seu planejamento. No entanto, este planejamento deve refletir o resultado de uma construção coletiva, influenciado diretamente por uma tendência pedagógica própria da escola, com seu papel muito bem caracterizado e definido, e como componente indispensável no processo educacional "do alicerce ao acabamento".

### 3.3. Educação Física na Escola: Conteúdos e Objetivos

A preocupação com os conteúdos e objetivos da Educação Física Escolar, só tem razão de ser, se esta preocupação for para compreender e transformar a sua prática.

A Educação Física Escolar procura elaborar seus conteúdos e objetivos sob a ótica do que se denomina "Cultura Corporal", sustentada basicamente nos aspectos cognitivos, afetivo-sociais e motores, possibilitando a formação de cidadãos capazes de posicionar-se criticamente diante das novas formas desta cultura.

Segundo Bracht (In: Coletivo de Autores 1992, p:50) a Educação Física

é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

Esta cultura tende a utilizar a expressão corporal como linguagem.

Mesmo entendendo "Cultura Corporal" como um fenômeno de significação cultural, independente de gênero, ideologia, etnia e condições sócio-econômicas, a Educação Física ainda planeja seus conteúdos e objetivos baseada na prática esportiva, alicerçada numa cultura tradicional e estimulada por uma inércia de "antigos vícios" conceituais e atitudinais que impedem mudanças e transformações.

Por natureza, os conteúdos e objetivos propostos pela Educação Física Escolar, como cultura corporal de movimento, devem mobilizar as emoções, afetar o comportamento, o desempenho, as relações inter-pessoais e o ambiente onde ocorrem as atividades.

É tarefa fundamental da Educação Física preparar os participantes do processo educativo para serem praticantes lúcidos e ativos, e que incorporem os esportes e os

demais componentes da cultura corporal tirando o melhor proveito possível para suas vidas.

Não se pode entender a Educação Física Escolar, se não entendermos com maior rigor aspectos como jogo, atividades corporais, movimento, esporte, recreação e lazer, e como estes contribuem para o fim educativo a que se destinam. Conteúdos pré-estabelecidos e sem a devida inserção às necessidades regionais, representam uma cultura tradicional que tende a valorizar exageradamente o esporte, em detrimento às demais atividades que compõe a Educação Física Escolar.

A escola não tem a tarefa de equiparar as atividades da Educação Física com outras instituições como clubes e academias, no que se refere à estrutura e funcionamento. A função da escola é outra, concentrada no enfoque formativo e, portanto por consequência, pedagógico.

Para Betti (1994, p:75), a Educação Física Escolar deve

assumir outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e da dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade de vida.

Desta forma, não parece conveniente imaginar a elaboração e organização dos conteúdos e objetivos da Educação Física Escolar sem se pensar e considerar o planejamento como um todo, e nele atentar para o balizamento proporcionado pelo PPP, além dos condicionantes relativos aos espaços físicos e sua inserção cultural.

Esse conjunto de aspectos, colocados em prática na efetivação dos conteúdos da Educação Física Escolar, gera um espaço amplo de intercâmbios, viabilizando processos de aprendizagem capazes de promover o desenvolvimento da auto-observação,

do autocontrole, do aprimoramento de habilidades, das percepções e características pessoais, além das competências motoras e expressivas de cada indivíduo.

As habilidades motoras e as capacidades físicas são importantes, porém, não suficientes para monopolizar objetivos e determinar conteúdos da Educação Física Escolar. Os fundamentos técnicos e táticos de um determinado esporte coletivo, por exemplo, não garantem sozinhos que os participantes aprendam a organizar-se socialmente para praticá-lo, compreendendo as regras e os aspectos técnico-táticos como elementos que tornam o jogo possível. Valores como respeito, companheirismo e auto-controle devem ser reconhecidos e associados como fatores necessários à prática saudável da atividade, não apenas pelo aspecto físico, mas associado ao aspecto formativo que deve projetar valores atitudinais.

O homem utiliza-se desta cultura corporal para desenvolver o lúdico, a recreação e o lazer, o artístico, o estético, etc, que representam suas idéias, conceitos e consciência social. A partir disto, é desenvolvido um "sentido pessoal", que exprime uma subjetividade e provoca significações objetivas.

Leontiev (1981, p: 97), considera que "as significações não são eleitas pelo homem, elas penetram as relações com as pessoas que formam sua esfera de comunicações reais". No entanto, para o aluno, o que ele faz com sua cultura corporal é apenas um meio para atingir o seu prazer, bem estar e auto-estima.

Na escola, os conteúdos da Educação Física devem passar por uma seleção, onde a coerência com os objetivos propostos, suas origens e significados, necessariamente deve ser considerada. A elaboração dos planejamentos, principalmente no que se refere aos conteúdos, deve ser estabelecida a partir de uma realidade existente, e, de forma participativa, com o auxílio dos alunos e professores.

A Educação Física deve levar os envolvidos a descobrirem motivos e sentidos na prática corporal, favorecendo o desenvolvimento de atitudes positivas para com elas alcançar a aprendizagem.

No entanto, é imprescindível considerar que a Educação Física não pode transformar-se num discurso *sobre* a cultura corporal de movimento, mas sim como ação pedagógica *com* esta cultura. Do contrário, corre-se o risco de se perder a identidade, a riqueza e a especificidade da Educação Física Escolar. Esta ação pedagógica está ligada às vivências impregnadas na corporeidade do sentir e relacionar-se.

Um outro enfoque a respeito dos conteúdos e objetivos da Educação Física Escolar sugere uma visão de que esta atividade deve estar baseada nos procedimentos, uma vez que encontra-se num ambiente eminentemente prático. Alguns autores consideram que a Educação Física deve alicerçar-se sobre a trama motora e espacial implicada na atividade corporal de movimento, buscando formas de aprimorar o desempenho frente aos desafios presentes nas atividades.

Seguindo este mesmo princípio, Resende (1997, p:28) acrescenta que

o ensino sistematizado da Educação Física, além de possibilitar o aumento do repertório de conhecimentos/habilidades, bem como a compreensão e a reflexão sobre a cultura corporal, é entendida como uma forma de linguagem e expressão comunicativa que, como qualquer prática social, é rica em significados, sentidos, códigos e valores, que influenciam a formação do ser humano.

Nesta associação de conceitos e visões acerca da ação da Educação Física na Escola, percebe-se que a natureza dos conteúdos e objetivos define, de certa forma, o envolvimento pretendido para os alunos nas atividades propostas. Esta natureza pode ser dividida basicamente em dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais.

A atuação em conjunto das dimensões conceituais e procedimentais dos conteúdos, favorece a internalização de valores essenciais ao convívio social, principalmente quando observamos a ação de elementos como regras, desejo de vencer, receio ou incapacidade de perder, medo de sofrer, de choques físicos, respeito à capacidade ou incapacidade do outro e demais elementos e circunstâncias que envolvem os jogos e/ou atividades competitivas.

Os conteúdos atitudinais fundamentam as relações sócio-afetivas do aluno consigo mesmo e com os demais, desempenhando o papel de elemento de equilíbrio nas relações interpessoais, permitindo o convívio entre as diferenças e possibilitando a inclusão social.

A preocupação em se estabelecer os conteúdos sob o ponto de vista das diferentes faixas-etárias, tanto em relação às características próprias de cada idade, quanto à relação didático-pedagógica, instrumentalização e elaboração, surge como uma preocupação real. A contextualização dos conteúdos e objetivos em relação às necessidades dos envolvidos e o ambiente onde se encontra a escola, necessariamente devem ser considerados no momento da elaboração do planejamento de Educação Física.

Devido a estes aspectos, abriu-se a possibilidade de reflexão sobre a validade do ensino do esporte como conteúdo norteador dos demais conteúdos e das ações da Educação Física na escola.

De acordo com Kunz (1991, p: 131), "é necessário uma reflexão inicial com a relação ao que deve ser o objeto de ensino-aprendizagem da educação física, enquanto mediador do desenvolvimento sócio-educacional do educando".

Betti (1988, p: 60) esclarece que, "a educação física no Brasil tem sido historicamente usada para reforçar condutas sexuais estereotipadas e também para a

segurança nacional e os interesses econômicos vigentes, não a caracterizando como processo educativo".

A partir da análise do que deve ser o objeto de ensino-aprendizagem da Educação Física, e de quais conteúdos não gostaríamos de reforçar, os profissionais de Educação Física devem planejar seus conteúdos e traçar seus objetivos entendendo o movimento humano de forma dinâmica e contextualizada, sob pena de perderem a identidade, tanto das aulas como de si próprios como professores. É necessário, a partir da própria prática, que os professores transformem suas aulas, conteúdos e objetivos, sempre com o intuito de aprofundar os conhecimentos e provocar mudanças. Sendo assim, a educação jamais será neutra, pois sempre trabalhará ou no sentido da "domesticação" ou no sentido da "libertação".

A Educação Física tem tarefa educacional, de desenvolvimento humano e de novas possibilidades de transformação. As características de cada região devem ser respeitadas e consideradas para efeito de planejamentos e objetivos.

As peculiaridades de cada região devem estar presentes na elaboração de todo o processo de planejamento e de ensino-aprendizagem da Educação Física. As possibilidades de mudanças só acontecerão, tanto em conteúdos e objetivos, quanto no planejamento como um todo, se as instituições que o suportam também estiverem dispostas a estas transformações. Como cita Freire (1981, p:46), "o ensino deve ser refletido sobre seus condicionamentos históricos e provocar mudanças através dos "espaços vazios", dentro do que historicamente é possível".

Todo o processo educacional que se inicia na elaboração dos planejamentos, não é apenas de responsabilidade dos professores, diretores e escolas. Os alunos devem ser e estar preparados para assumir a co-responsabilidade no desenvolvimento de transformações através do processo ensino-aprendizagem.

Não existe a possibilidade de se entender a formulação e elaboração dos conteúdos e objetivos da Educação Física Escolar desvinculada de fatores determinantes como a realidade específica da escola, os participantes a serem atendidos.

Os conceitos estabelecidos diante de uma realidade própria e, sobretudo, em parceria entre todos os agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, alunos, professores, diretores, pais e escola como um todo, formam o alicerce que fundamenta a atuação da Educação Física e a abrangência das atividades por ela desenvolvida, caracterizando-a como elemento fundamental para o desenvolvimento dos participantes e da comunidade onde se encontram, além de legitimar a presença desta área específica de conhecimento na realidade escolar.

A "Cultura Corporal" é entendida como concepção norteadora básica para o planejamento dos conteúdos cognitivos, afetivo-sociais e motores, e dos seus respectivos objetivos, que representa um tema extremamente relativo, interpretativo e sensível, e que deve ser cuidadosamente considerada como componente obrigatório em todos os conteúdos desenvolvidos pela Educação Física Escolar.

### 3.4. Os Espaços Físicos e a Educação Física Escolar

Segundo Santos (1982, p:29), "o espaço, compreendido como algo com uma constituição física, como a paisagem, é a soma das conseqüências da atividade humana sobre a Terra".

Partindo desse pressuposto, o espaço físico não é definitivo, pois altera-se a cada momento em que a sociedade passa por um processo de mudança para adaptar-se à nova realidade.

O espaço físico pode ser considerado um espaço social, e definido por três conceitos: a forma, a estrutura e a função. A interpretação do espaço ou de sua evolução só é possível através da análise simultânea destas três categorias.

Para Lefèbre (apud Santos 1982, p: 37), "as três categorias identificam-se completamente e equivalem ao "todo" existente. Os movimentos da totalidade social levam à modificação das relações entre elementos da sociedade, alterando os processos, levando-os a novas funções".

Pode-se considerar que não são apenas os instrumentos de trabalho que exercem um domínio sobre o homem, mas o produto do seu trabalho impõe-lhe uma práxis que orienta seus movimentos e determina seu modo de agir.

O espaço em si, ou a sua geografia deixou de ter um simples papel funcional, passando a carregar símbolos e representações de conteúdos e valores que não lhe são próprios. No caso da escola, estes significados estão alicerçados nos conteúdos.

Santos (1982, p: 44) ressalta que "o conteúdo específico da Educação Física é o movimento, capaz de alterar profundamente espaços escolares". Estas alterações acontecem principalmente em função da intencionalidade de quem executa a atividade proposta, podendo ser uma simples ação mecânica ou expressão artística. O gesto pode ser

a manifestação de uma idéia, de um significado, de um sentimento. A aparência do espaço físico utilizado passa a estabelecer o que estes conteúdos representam, podendo ocultar seu verdadeiro significado.

A Educação Física Escolar, de certa forma, criou uma dependência em relação aos espaços físicos disponíveis à sua prática, influenciando diretamente nos conteúdos e atividades por ela propostos. Trapp (1993, p:79) constata que existe na Educação Física Escolar esta dependência, lamentando que a forma de ser da Educação Física seja desportivizada. Segundo este autor, "para consagrar este modelo de Educação Física, é suficiente ter uma visão unidimensional do espaço de jogo e movimento. Formas pré-concebidas de movimentos exigem tão somente formas pré-concebidas de ambientes de jogo".

A quadra de esportes na escola, por exemplo, passa a ser um indutor de que é neste espaço que os conteúdos devem ser prioritariamente desenvolvidos. Desta forma, percebe-se que os aspectos relacionados aos espaços físicos determinam alguns conteúdos contemplados nos planejamentos de Educação Física e, por conseqüência, nos objetivos e procedimentos didáticos. Se o esporte e o espaço físico necessário à sua prática aparecem fortemente nos planejamentos, é possível considerar que a falta de espaços físicos específicos à execução dos esportes "formais" gera a necessidade de se pensar novos conteúdos possíveis de serem praticados na realidade que se estabelece.

O fato de a Educação Física Escolar "ter" que se adaptar aos espaços físicos disponíveis na escola pressupõe mudanças na forma de planejar, executar e avaliar as atividades propostas. A ação dos professores e a cooperação dos participantes do processo educacional são fatores fundamentais e decisivos para que a aprendizagem ocorra. A escola deve pensar a Educação Física colocada na sua realidade, considerando o espaço físico desde a elaboração do PPP, até a execução das atividades planejadas.

Não é impossível à escola, projetar meios de reescrever a história da Educação Física. Este componente curricular, como prática cultural, permeia valores da sociedade onde se desenvolve. Somente a apropriação de determinados conteúdos "possíveis" de serem ensinados em função dos espaços físicos da escola, não assegura que estes mesmos conteúdos assumam códigos e valores próprios da cultura escolar. Porém, a limitação dos espaços físicos só acontecerá, se a escola e toda a comunidade escolar permitirem que a Educação Física fique refém de um aspecto que, ao contrário de uma visão tradicional de ensino, oferece inúmeras possibilidades de ocupação e exploração.

#### 4. A CONSTRUÇÃO DO PPP DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

##### MARILDA LÊNIA ARAÚJO – RANCHO QUEIMADO/SC

Inicialmente se faz necessário contextualizar a escola em questão e seus integrantes perante a comunidade onde estão inseridos.

A Escola de Educação Básica Marilda Lênia Araújo é uma unidade escolar estadual, portanto pública, e está localizada no município de Rancho Queimado, em Santa Catarina há aproximadamente 65 km da capital Florianópolis. Apesar da proximidade com um grande centro, esta comunidade caracteriza-se como rural, tanto pela atividade econômica que desenvolve privilegiadamente, baseada na agricultura e criação de animais, quanto pelas pessoas que a compõe.

Esta escola desenvolve seus trabalhos no Ensino Fundamental e Médio, e atende crianças e jovens de todo o município, uma vez que, nestes níveis de ensino, apenas duas unidades escolares atuam em Rancho Queimado. Isto significa que, não somente os alunos da sede, como é chamado o “centro” da cidade, são atendidos, mas da mesma forma, os que residem em localidades mais afastadas.

Aproximadamente 400 alunos estão matriculados na Escola Marilda Lênia Araújo, divididos em três turnos. Os turnos matutino e vespertino são destinados ao Ensino Fundamental, sendo o Ensino Médio atendido no período noturno. O acesso das crianças e jovens à escola se dá, entre outros motivos, ao fato de o poder público municipal garantir o transporte escolar gratuito para todos os estudantes.

Grande parte do quadro de professores, supervisão pedagógica e direção é constituída por membros da própria comunidade ou de municípios vizinhos. Porém em alguns casos, estes vêm de municípios mais distantes.

A Escola Marilda Lênia Araújo, mesmo atendendo somente ao Ensino Fundamental e Médio, faz parte de um grupo de sete instituições de ensino de Rancho Queimado, que atuam, além dos níveis de ensino já mencionados, com Educação Infantil e atendimento a portadores de necessidades especiais.

Num segundo momento, posicionar a referida escola no contexto do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do município de Rancho Queimado é indispensável. Torna-se fundamental registrar que o PPP se refere a todas as instituições de ensino do município, sendo, portanto, a Escola Marilda Lênia Araújo, um dos segmentos responsáveis pela sua concepção e, por consequência, contemplada pelo mesmo.

Segundo Rancho Queimado (2004, p: 09), o PPP

representa a primeira versão formal de um Projeto para a Educação Básica de Rancho Queimado. Ele sistematiza o que foi possível construir, até o presente momento, por todos quantos participaram, desde 1999, das diversas etapas de construção das suas referências, sob a responsabilidade direta da Prefeitura Municipal.

Fundamentado basicamente na Proposta Curricular de Santa Catarina, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e nas Diretrizes e Bases da Educação, sistematizou o que foi possível construir, até o presente momento, por todos quantos participaram, desde 1999, das diversas etapas de construção das suas referências, sob a responsabilidade direta da Prefeitura Municipal, por intermédio da Secretaria Municipal de Educação, cultura e desporto.

O seu processo de construção foi participativo, reunindo os agentes de ensino da rede pública estadual e municipal. Fizeram parte do Projeto Político Pedagógico da Educação Básica de Rancho Queimado, os educadores, pais, alunos, integrantes da Secretaria da Educação, diretores e membros da comunidade.

Não se trata de um documento pronto, acabado e definitivo. Ao contrário, revela um conjunto grande de desafios a serem vencidos. Segundo o próprio PPP, a Secretaria da Educação se mostrou e ainda mostra, a consciência do quanto ainda precisa ser construído, mas entende também que se avançou muito. A oportunidade de os professores, coordenadores, técnicos e dirigentes debruçarem-se sobre o sistema de ensino hoje desenvolvido, saindo dos limites de suas competências e responsabilidades específicas, permitiu-lhes perceber o quanto é complexo e desafiador o processo de construção de uma educação básica que propicie um futuro melhor às pessoas que escolheram Rancho Queimado para aí viverem e serem felizes.

A riqueza do processo de planejamento participativo, adotado no processo de elaboração do PPP, não foi possível ser medida pelo documento que ele gerou. A riqueza maior se encontra nas mudanças que aconteceram, acontecem e acontecerão ao longo do processo. Mudanças de posturas, de conceitos sobre a educação, sobre o papel do educador hoje, sobre a responsabilidade do Poder Público quanto à educação, sobre a participação da família e da comunidade no processo educativo. Rancho Queimado (2004, p: 10).

Por isso, o PPP não pode ser visto como um produto que, uma vez confeccionado, tem o processo de sua construção encerrado. Trata-se de um processo que deve existir sempre, enquanto houver uma criança em busca de educação, de ensino, de conhecimento. Só se conclui um PPP quando nenhuma escola ou outra instituição de ensino funcionar mais. Por isso, o PPP real e concreto não é o que está escrito em um papel, por mais perfeito que ele possa ser. O PPP real é aquele que podemos praticar, que resulta das relações que se estabelecem entre os diversos agentes do ensino.

Este documento produzido e, posteriormente apresentado aos agentes de ensino e à comunidade, visa dar continuidade ao estudo, à análise e à crítica, através de debates e propostas que permitirão, nos anos seguintes, tornar a prática pedagógica e administrativa melhor e construir, gradativamente, uma proposta qualitativamente ainda mais avançada.

Neste sentido, foi e é preciso envolver todos que são co-participantes e responsáveis por esse processo, como é o caso das famílias dos alunos e dos segmentos sociais, econômicos, culturais e políticos, para um esforço coletivo e organizado em favor de uma educação de mais qualidade.

A construção do PPP da Rede Pública de Ensino do Município de Rancho Queimado caracteriza-se como um processo que seguiu e segue a metodologia de planejamento da educação proposta por Gandin (1995, p: 62). Segundo este autor, “o processo de planejamento não é uma ação separada da ação educativa propriamente dita. Ao contrário, o processo de planejamento representa e se confunde com a própria prática educativa”.

Um dos elementos decisivos para que o planejamento pudesse ser também uma prática educativa, foi a participação dos agentes de educação, isto é, daqueles que direta ou indiretamente foram responsáveis pelo direcionamento e desenvolvimento do ensino. Os agentes mais diretos e significativos certamente foram os que compõem a comunidade escolar: alunos, pais ou responsáveis, professores, integrantes das equipes de apoio técnico-pedagógico e administrativo e os dirigentes escolares. Os agentes indiretos podem ser considerados aqueles que integraram e/ou integram a Secretaria da Educação, os setores administrativos e técnicos da Prefeitura, o Prefeito Municipal, os Vereadores, as lideranças comunitárias e a comunidade em geral.

À medida que os agentes de ensino participaram diretamente da construção do PPP, estabeleceu-se um processo de trocas, de intercâmbios, de interação. Interagiram: a visão de cada um, os interesses, as habilidades, o conhecimento, a experiência, o compromisso com a educação e os diversos níveis de responsabilidade que cada um teve no conjunto do sistema de ensino. Como relata o próprio Rancho Queimado (2004, p: 11),

quando um sistema de ensino é pensado e decidido por poucos, por mais competentes e compromissados que sejam, toda a riqueza de conhecimentos que cada um traz consigo perde-se, não é aproveitada em favor da qualidade do ensino e, portanto, de um melhor atendimento às necessidades e aspirações de qualidade de vida da população.

A coordenação e condução de um processo desse tipo são bem complexas e exigem paciência, persistência e capacidade de trabalhar com as diferenças. Isto, por si só, justifica o quanto todos aprendem participando. E, certamente, a maior beneficiária disso é a própria comunidade, que aprende a participar superando as dificuldades e os problemas, ao invés de reclamar por soluções atribuídas sempre a outros. Esta é a razão porque um processo assim não é só de planejamento, mas também de educação.

Desde 1999, os profissionais e dirigentes do sistema de ensino de Rancho Queimado vêm se dedicando à construção do PPP, seguindo a metodologia anteriormente referida. Mesmo assim, é conveniente relembrar os principais elementos desta metodologia. O processo proposto preocupou-se em dar conta de três questões básicas: o Marco Referencial, o Diagnóstico e a Programação.

Rancho Queimado (2004, p: 12) afirma que

o Marco Referencial constituiu o alicerce do ensino. É claro e notório que um alicerce mal feito põe em risco a construção sobre ele edificada. A construção do Marco Referencial foi, portanto, decisiva para o sucesso de um projeto de ensino da população de Rancho Queimado, atendida pela rede pública estadual e municipal.

Para construir este marco, precisou-se dar conta de três aspectos: inicialmente, foi necessário conhecer e explicar o mundo onde o ensino acontece, ou seja, conhecer as pessoas e as instituições que formam a comunidade de Rancho Queimado. Percebeu-se que esta comunidade é o resultado de um processo histórico que precisou ser conhecido para se poder compreender não só como ela é, mas por que é assim. Este primeiro estudo

denominou-se Marco Situacional. Fez parte também desse estudo saber-se o que Rancho Queimado pretende ser no futuro, qual seu potencial e quais seus projetos.

Conhecido o Marco Situacional, coube à educação definir o seu papel neste contexto. Em outras palavras, foi preciso deixar claro o que a educação pretendia ser e alcançar para que Rancho Queimado melhorasse no futuro, uma vez que este futuro não aconteceria por ação divina ou da natureza, mas pelo esforço e organização da própria comunidade e de seus dirigentes. Definir o que cabe ao ensino corresponde ao Marco Doutrinal do PPP.

O Marco Doutrinal é expresso, no PPP, pelas finalidades, objetivos e metas pretendidas pelo sistema de ensino. Face ao que se pretendeu ser e alcançar, tratou-se de se estabelecer um modo de agir, que é o Marco Operativo do PPP.

Nesta ótica, Rancho Queimado (2004, p: 12) destaca que,

assim como as crianças serão educadas, fundamentalmente, de acordo com a forma de agir dos seus pais ou responsáveis, também os alunos de uma escola aprenderão muito mais observando a forma como agem os professores, os dirigentes, o pessoal de apoio técnico e administrativo e todos os que se relacionam com a escola. O modo de agir é muito mais educativo do que as palavras e os conteúdos ensinados.

Os marcos situacional, doutrinal e operativo compuseram os três elementos que formam o Marco Referencial do PPP. Tendo em vista o que significam, eles são o alicerce da proposta e da prática de ensino e correspondem, como tais e no seu conjunto, à utopia buscada. Utopia como avanço possível face às condições materiais e à vontade política.

Para tornar mais operacional, a construção do Marco Referencial do PPP da rede pública estadual e municipal de Rancho Queimado, foram definidos alguns tópicos, chamados de Eixos do PPP, sobre os quais os professores, coordenadores e dirigentes, além dos pais, alunos e membros da comunidade se debruçaram para conhecer melhor os fatores que determinam e continuam determinando o PPP real e concreto hoje praticado.

Estes eixos correspondem a dimensões importantes para uma vida comunitária de qualidade. São eles: família, trabalho, participação política, social, ciência/tecnologia e meio ambiente. Cidadania; sexualidade e família; cultura/esporte e lazer; meio ambiente e saúde; ciência e tecnologia; continuidade da Educação Básica.

Uma equipe de professores, coordenadores, técnicos, dirigentes de ensino, pais, alunos e membros da comunidade foi formada em torno de cada eixo, para estudá-lo e propor o que a educação básica do município poderia fazer junto aos seus alunos e à comunidade e de que forma. Os primeiros resultados desses estudos e debates constam na explicitação do Marco Referencial que aparece registrada em forma de anexo nesta pesquisa.

Contudo, estes estudos não esgotaram os eixos, uma vez que a realidade não pára. Desta forma, os membros das equipes de cada Eixo do PPP precisaram reformular continuamente a proposta de ensino, atualizando-a sempre que possível, diante dos novos desafios e demandas que a vida apresenta.

Segundo Rancho Queimado (2004, p: 14),

é preciso considerar que a metodologia utilizada na elaboração do PPP constituiu um grande desafio aos professores, pois oportunizava uma nova perspectiva profissional. Da condição predominante de "auleiros" os professores puderam passar para a dimensão de "agentes" de educação, isto é, de transmissores e repassadores de conhecimento e de visão de mundo, tornando-se, assim, produtores de processos de educação, revertendo o quadro de desvalorização que o magistério sofre porque apenas repassa o que outros produzem.

De certa forma, pode ser considerado um desafio, já que exigiu que o professor superasse carências e práticas comuns da forma "auleira" de ser professor. Neste sentido, duas condições foram fundamentais: a primeira consistiu em aprender a ser parte de um processo coletivo; e a segunda foi ampliar o conhecimento para além da sua disciplina

específica, uma vez que o professor passou a integrar um processo de ensino que tem como responsabilidade dar conta da educação básica dos alunos e da comunidade em geral.

Oferecer educação básica não se restringe a transmitir conhecimento aos alunos. É muito mais do que isso, é formá-lo de forma a poder se situar na sociedade de hoje e ser, nela, um agente construtor da sua felicidade e da felicidade da comunidade. Isso pressupõe conhecimento, habilidades, posturas, compromisso, determinada visão de mundo, relacionamento, entre outros. (Rancho Queimado (2004), p: 14).

Pode-se dizer que o grande compromisso assumido por essa metodologia de planejamento da educação foi o de contribuir efetivamente para a melhoria das condições de vida da população. E não se constrói uma vida melhor sem que os maiores interessados participem desse ato. A razão fundamental da educação básica é formar os alunos para a construção coletiva, que deve resultar na satisfação de cada um e na satisfação cada vez maior da coletividade.

## 5. O PPP E SUAS RELAÇÕES COM O PLANEJAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

De acordo com a coleta de dados, tanto nas entrevistas, quanto nas análises documentais, constatou-se que o Projeto Político-Pedagógico (PPP) elaborado da Escola de Educação Básica Marilda Lênia Araújo constitui-se num instrumento importantíssimo na vida escolar desta instituição de ensino e, apesar de apresentar-se como o resultado de uma construção que se iniciou na escola, porém também na comunidade como um todo, tende a influenciar diretamente todos os componentes curriculares.

Sendo o PPP resultado de uma parceria entre as escolas do município, a Secretaria de Educação, os alunos e os pais e, da mesma forma, sendo constituído por uma parte comum a todas as escolas e instituições de ensino de Rancho Queimado, mas também de outra parte específica de cada escola, sua importância aparece de forma nítida e clara.

Segundo a direção geral da escola, bem como a supervisão escolar do ensino fundamental, o PPP trata-se de *“um instrumento construído coletivamente por toda a comunidade de Rancho Queimado, e que serve como norteador de todas as atividades desenvolvidas nas escolas”*. O fato deste instrumento ter sido concebido à partir da comunidade e da escola, assegura a sua legitimidade, coerência e aplicabilidade, além de produzir nos professores, alunos e pais, o sentimento de co-responsabilidade em relação à vida escolar do município.

O PPP é claro quando enfatiza que o olhar da comunidade sobre a escola é de que *“somos transmissores e não produtores de conhecimento. Precisamos ter uma nova visão. [...] é difícil mudar”* (Rancho Queimado (2004), p: 65). Isso reflete a dificuldade

sentida pela comunidade e, conseqüentemente pela escola, no sentido de mudanças mais profundas em suas ações.

Numa nova etapa de análise, verificou-se que o PPP evidencia uma preocupação em se preservar aspectos históricos e tradicionais da região, a vida política, social e cultural da comunidade, além do aumento da qualidade da educação em todos os níveis de ensino.

No que refere-se à Educação Física da Escola de Educação Básica Marilda Lênia Araújo, nota-se que esta preocupação não aparece nitidamente. Da mesma forma que surge a preocupação em se preservar os aspectos anteriormente mencionados, demonstra-se a necessidade de inovações e atualizações em diversos campos de atuação da escola e, especificamente, da Educação Física. “Os pais demonstram confiança na escola e delegam a esta a grande responsabilidade de educar seus filhos, mas, ao mesmo tempo, têm dúvidas quanto ao valor do fazer escolar” (Rancho Queimado (2004), p: 66). Essa incerteza manifestada pela comunidade, de certa forma aparece no planejamento de Educação Física, uma vez que este não explora de uma forma mais ampla, um novo fazer pedagógico, com mudanças reais tanto em conteúdos, quanto nos objetivos.

Nas relações estabelecidas com a Educação Física, o PPP é claro quando trata da metodologia de ensino, do que compete aos professores e alunos, nas questões burocráticas e disciplinares. As diretrizes político-pedagógicas são contempladas, porém nos objetivos e conteúdos não aparecem de forma tão evidente. Conforme Rancho Queimado (2004, p: 126) registra que

a metodologia de trabalho na escola prioriza abordagens educacionais participativas, em que o trabalho realizado permite a reflexão e análise dos temas discutidos. Assim, lançamos mão de metodologias da escola crítica, em que os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, instituídos pela Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, estão subjacentes à prática pedagógica.

Perante a análise dos planejamentos de Educação Física da Escola em questão, verificou-se que os objetivos e conteúdos contemplados são muito mais o resultado de experiências dos próprios professores desta área, do que uma construção sustentada no PPP produzido pela instituição de ensino. Claramente verifica-se essa dicotomia entre o que preconiza o PPP e o que de fato é estabelecido como prioridade no planejamento de Educação Física. Basta confrontarmos os elementos contidos no planejamento de Educação Física com o que estabelece Rancho Queimado (2004, p: 47):

há de se ter consciência de que a metodologia em prática não pretende elaborar uma proposta de educação. O que ela propõe é praticar uma educação renovada, mais comprometida com as necessidades da população, na perspectiva de uma melhor qualidade de vida para todos. Isso envolve inúmeros fatores, dentre os quais o mais difícil é a mudança posturas, hábitos, crenças e descrenças, interesses menores dos próprios agentes do ensino, em que se incluem pais, alunos, professores, dirigentes e até a comunidade em geral.

Esta situação aparece de forma evidente quando se constata que no plano de ensino de Educação Física o esporte e suas variáveis estão privilegiadamente colocadas. As modalidades esportivas tradicionais formam, basicamente, o programa da disciplina, ficando em segundo plano, atividades como a dança, as lutas, a ginástica, as atividades rítmicas e expressivas, os jogos, etc, isto sem mencionar as atividades da cultura local, que em nenhum momento são, sequer, citadas no planejamento.

Porém, é necessário registrar que é função da direção escolar e supervisão pedagógica fazer a “ponte” entre o PPP e os novos professores que chegam à escola. Se existe a dificuldade por parte destes profissionais de se adequarem à realidade da escola e da comunidade onde esta se encontra, é certo também que a dificuldade aumenta na medida em que os agentes educacionais que gerenciam o processo pedagógico dentro da instituição de ensino não mediam de forma adequada o contato dos novos professores com o PPP e os planejamentos de Educação Física.

Um aspecto dificultador encontrado foi o fato de que os professores de Educação Física que participaram da elaboração inicial do PPP não são os mesmos que, atualmente desenvolvem os trabalhos na escola. De acordo com a direção da escola, “*os professores contratados ficam na escola o tempo mínimo obrigatório e, depois disso, podem transferência ou remoção, pelo fato de que eles não moram aqui em nossa região*”. Deste modo, o vínculo necessário para a continuidade dos trabalhos e o maior envolvimento entre a escola, os professores de Educação Física e a comunidade fica prejudicado. Além disto, pelo fato mencionado anteriormente, somado aos poucos dias em que os professores de Educação Física encontram-se na escola, formam um indicador que demonstra a tendência em se elaborar um planejamento fragmentado, à luz de conceitos próprios do professor, em descompasso com a realidade da escola e com seu PPP. Contudo, o PPP é claro quando coloca que

talvez nem todos os professores tenham consciência da importância da sua participação nesse processo. Isso, em parte, pode ser atribuído a uma descrença do magistério, em geral, em projetos dessa natureza, por estarem acostumados a iniciativas de gestões administrativas que não são continuadas pelas gestões subsequentes, alguns educadores se retraem. É preciso, todavia, perceber que esta atitude favorece a descontinuidade dos projetos. É fundamental, pois, que o magistério lidere um processo de planejamento que integre não só pais e alunos, mas também a comunidade. Este envolvimento e esta participação serão a salvaguarda da continuidade, pois nenhum dirigente terá condições de se opor a um projeto desejado e construído por expressiva parcela da sociedade. (Rancho Queimado (2004), p:47)

As aulas-faixas, por exemplo, representam uma realidade que existe pelo simples fato de que os professores de Educação Física só podem estar na escola poucos dias durante a semana. Isto contribui para o distanciamento destes profissionais com as atividades comunitárias locais. Este exemplo, somado ao não envolvimento dos professores de Educação Física em atividades atreladas à cultura local, demonstra um distanciamento da escola em relação aos eventos comunitários. Estas situações representam uma “estratégia” necessária para que o professor “dê conta” de todas as

turmas que lhe foram designadas, concentrando suas aulas em dias pré-estabelecidos conforme sua disponibilidade.

Para a supervisão escolar, *“se em momentos passados a Educação Física da escola envolvia-se na programação cultural do município, atualmente se limita à atuação pedagógica embasada na prática esportiva”*. O avanço notório decorrente da produção do PPP e da sua atualização necessária aparece de forma marcante, porém trouxe consigo uma diminuição do envolvimento dos professores de Educação Física nas atividades sociais e culturais de Rancho Queimado, principalmente pelos fatores anteriormente mencionados.

Segundo a supervisora pedagógica do ensino fundamental, *“a Educação Física era vista como a aula onde o professor dava a bola e pronto”*. Este procedimento “legitimava” a visão que se tinha, tanto dos alunos, direção e supervisão, quanto dos demais professores, sobre o valor desta disciplina no contexto escolar. Ainda a este respeito, a direção da escola relata que *“o valor da Educação Física foi, de forma lenta e gradativa, sendo modificado. Atualmente os procedimentos são outros, muito mais coerentes e de acordo com a importância desta disciplina na vida da escola”*.

As entrevistas com a direção da escola e a supervisão pedagógica do ensino fundamental revelaram a dificuldade de se “entrosar” o PPP com o planejamento de Educação Física. Se por um lado o PPP estabelece que é de competência do corpo docente, entre outras atribuições, elaborar seus planejamentos de ensino de acordo com o próprio PPP, e participar de processos coletivos de avaliação do próprio trabalho e da unidade escolar com vistas ao melhor rendimento do processo ensino-aprendizagem, re-planejando, sempre que necessário, por outro lado percebe-se que na Educação Física nitidamente isto não acontece.

## 6. OS ASPECTOS CULTURAIS DE RANCHO QUEIMADO E SUAS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Considerando o homem como um ser histórico e cultural, constata-se que o seu movimento sofre influências diretas do lugar onde se apresenta, até porque é a representação concreta deste lugar.

Todas as atividades que compreendem o movimento humano são como um patrimônio cultural do movimento, certamente pelo conjunto de significados que carrega consigo. Este conjunto de movimentos característicos de determinados grupos, somados as experiências vividas numa coletividade poderia ser chamado de “cultura do movimento”.

Segundo Kunz (1994, p: 62),

todas as atividades do movimento humano, tanto no esporte, como em atividades extra-esporte [...], e que pertencem ao mundo do se-movimentar humano, o que o Homem por este meio produz ou cria, de acordo com a sua conduta, seu comportamento, e mesmo, as resistências que se oferecem a estas condutas e ações “tudo isto podemos definir como cultura do movimento”.

Sob este ponto de vista, o esporte tende a ser apenas uma das várias atividades que compreendem a cultura do movimento do município de Rancho Queimado. Portanto, seria apenas uma das opções de conteúdo a ser trabalhado pela Educação Física Escolar. Não trata-se do único. E não o esporte técnico, uma vez que a insistência e a repetição de movimentos de certa forma destrói a cultura de movimento do praticante, mas o que identifica os indivíduos, ou seja, suas formas próprias de movimentar-se.

As modificações proporcionadas pela modernização podem interromper uma corrente de transmissões das culturas tradicionais, que se dava de geração para geração e, impedindo o seu desenvolvimento. Mas é preciso que se atente para a real função destes

movimentos e das culturas próprias da região de Rancho Queimado enquanto conteúdos da Educação Física Escolar. Estes devem contribuir decisivamente para a formação de cidadãos críticos e capazes de transformar a realidade sem perder sua identidade.

Os aspectos culturais da região em questão, bem como os significados que carrega e possui, compõe a expressão da cultura de Rancho Queimado. A importância de elementos como as danças típicas, as brincadeiras tradicionais da cultura alemã, como jogo de taco, bocha ou bolão, podem ser utilizados nas aulas de Educação Física.

Ainda segundo Kunz (1991, p: 188),

nesta utilização das culturas tradicionais, deve-se tomar cuidado para não somente trabalhar pela manutenção do sentido prático destas culturas de movimento, e sim tentar dar novos sentidos às mesmas, ou seja: as múltiplas formas e funções do movimento nestas culturas tradicionais.

Não é a principal função da escola manter viva a tradição, mas sim trabalhar com o patrimônio cultural, que é dinâmico e constantemente construído. Para tal, é necessário que os conteúdos da região de Rancho Queimado sejam introduzidos nos planejamentos de Educação Física Escolar, porém com uma intenção pedagógica.

Kishimoto (1996, p: 75) afirma que “ a brincadeira, referendada por vários estudos da psicologia, como um fator que propicia a passagem da criança pelas várias etapas do desenvolvimento, deve ser seriamente considerado como elemento para educar a criança”.

As brincadeiras infantis, inseridas no processo de desenvolvimento trazem benefícios como a manipulação do corpo livremente, a possibilidade de autonomia, a consciência para projetos que conduzem o corpo, ganhando, além do prazer, outras aprendizagens.

Contudo, é muito importante que se tenha o cuidado ao tratar estas brincadeiras e a cultura em que estão inseridas e representam, no contexto pedagógico e escolar. Em

alguns momentos elas podem ser utilizadas como meios de se alcançarem outros objetivos e não como conteúdos efetivos da Educação Física. A cultura própria da região, e as brincadeiras e movimentos resultantes desta cultura, devem ser considerados como elementos educativos, e não trampolim para outras metas. Estas atividades carregam consigo objetivos que não deixam de ser pedagógicos. Porém, necessitam de um tratamento para sua entrada na escola, sendo responsabilidade do professor propor uma nova prática pedagógica destas atividades, visando que os objetivos sejam focados nos alunos.

Souza (1997, p: 23) escreve que

fica claro que a atividade lúdica não possui uma seriedade propedêutica, com objetivos de preparação para a vida adulta, devendo ser inserida no processo educativo na perspectiva de que são próprias do desenvolvimento infantil, em que o interesse da criança surge através da preocupação e envolvimento durante a execução e a sua seriedade não provém do objeto, nem da situação, muito menos das necessidades vitais, mas de suas conquistas, proclamando o seu poder e autonomia.

Se o brincar é essencialmente pedagógico, não restam dúvidas sobre sua importância na escola. Muitas brincadeiras podem surgir a partir da criatividade da criança, de suas relações com as demais crianças e com o mundo que a cerca.

Os profissionais de Educação Física precisam estar cada vez mais conscientes das suas funções e compromissos enquanto educadores. Oportunizar aos alunos vivências bem sucedidas, que não sejam atividades obrigatórias do cotidiano é possibilitar a formação de cidadãos críticos e autônomos. O esporte enquanto conteúdo tem sua importância, porém deve e pode estar associado às demais atividades culturais da região onde a escola encontra-se.

Se por um lado deve-se estar, pedagogicamente, mais interessado no sentido e significado que tem as brincadeiras, os jogos tradicionais, as danças ou as demais

manifestações culturais do movimento, por outro não se pode desprezar estes elementos como itens obrigatórios nos planejamentos de Educação Física Escolar.

Desta forma, se acreditarmos que o movimento humano sempre tem um sentido, e é repleto de significados, justamente por ser uma representação cultural, cabe-nos procurar entender estes significados, convictos de que o movimento não se resume a uma função produtiva de competição e performance.

## 7. A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO DOS OBJETIVOS, CONTEÚDOS E ESPAÇOS FÍSICOS

Neste primeiro momento torna-se fundamental lembrarmos de que nível de ensino estamos tratando. A análise dos dados refere-se aos objetivos, conteúdos e espaços físicos considerados para a Educação Física de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental, que é o foco desta pesquisa.

Segundo o planejamento de Educação Física referente ao alvo do estudo mencionado anteriormente, o objetivo é “desenvolver as funções psicomotoras e sociais dos alunos através de atividades recreativas e lúdicas, e aperfeiçoar o domínio de sua estrutura corporal”. Além disto, aparece também como objetivo o desenvolvimento do ensino do esporte a partir da 5ª série, com ênfase às modalidades de voleibol, basquetebol, futsal e handebol, além de atividades recreativas e folclóricas e o jogo.

Sustentada nestes objetivos e na análise do planejamento no tocante aos conteúdos contemplados pelo mesmo, percebe-se uma incompatibilidade entre ambos, uma vez que o esporte tende a ser abordado de forma privilegiada e, desenvolvido tradicionalmente, em detrimento ao que foi denominado de “atividades recreativas e folclóricas”. Estas atividades, no planejamento de Educação Física, aparecem relacionadas aos objetivos, porém no tocante aos conteúdos, não são mencionadas como tal.

Além disto, a visão acerca dos objetivos e importância da Educação Física por parte da direção e supervisão pedagógica, aparecem muito mais relacionadas a aspectos disciplinares, como regras, limites e postura, do que aos aspectos físicos, afetivo-sociais e motores. Para a supervisora pedagógica, “*a Educação Física é importante para poder*

*desenvolver corpo e mente integralmente, com a finalidade de se buscar saúde, disciplina e limites”.*

Analisando estes elementos, os aspectos atitudinais figuram num segundo plano, deixando de ocupar uma posição de protagonista que a Educação Física deveria estabelecer. As relações sócio-afetivas do aluno consigo mesmo e com os demais, que são fundamentadas pelos conteúdos atitudinais, desempenham o papel de elemento de equilíbrio nas relações interpessoais, possibilitando a inclusão social por intermédio da convivência harmoniosa entre as diferenças individuais.

Por outro lado, no contato com os professores de Educação Física, percebeu-se que o esporte é utilizado como agente principal na promoção de saúde, nas relações afetivo-sociais e no desenvolvimento da motricidade. Para um dos professores entrevistados, *“o esporte permite o desenvolvimento de habilidades e capacidades que os alunos necessitam para a vida”.*

Por meio da análise dos planejamentos de Educação Física notou-se que as modalidades são divididas por bimestres, tendo em cada um deles, “garantidos” o tempo e o espaço necessários para o desenvolvimento daquela modalidade esportiva específica escolhida. Em todos os bimestres e em todas as modalidades contempladas, verificou-se a presença de itens considerados, de certa forma, obrigatórios para que o ensino aconteça. Aspectos como a apresentação da modalidade, as principais regras, os fundamentos técnicos do jogo e o jogo em si, são presenças garantidas em todos os planejamentos de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries do ensino fundamental.

Outro aspecto encontrado foi o aumento do que os professores denominaram de “grau de dificuldade” que existe de acordo com a série a ser atendida. Isto se traduz da seguinte maneira: a cada ano ou série que passa, o professor passa a cobrar uma perfeição maior em relação à execução dos movimentos específicos de cada modalidade, ou às

atividades a ela relacionadas. Como narra um dos professores entrevistados, *“as regras passam a ser mais cobradas a partir do momento em que os alunos vão passando de série”*. As formas de execução de determinados movimentos, com maior ou menor complexidade, bem como as regras cobradas com mais ênfase ou não, não representam os únicos aspectos a serem considerados pelos elementos constantes no planejamento de Educação Física de 5ª a 8ª séries. Os aspectos formativos devem ser amplamente desenvolvidos e inseridos no cotidiano das aulas à medida que as séries vão passando. Não pode-se ignorar itens como: inclusão social, co-educação, valores éticos, sexualidade, respeito às diferenças, entre outros. Estes, somados aos conteúdos anteriormente mencionados, merecem ser contemplados nos planejamentos elaborados pelos profissionais de Educação Física que atuam no ambiente escolar.

Como o desenvolvimento de atividades recreativas e folclóricas se mostrou presente nos objetivos da Educação Física do nível de ensino estudado, restou analisar de que forma ou em que momento essas atividades se fazem presentes no cotidiano do ensino da Educação Física na escola em questão. Verificou-se pelas entrevistas a seguinte situação. O que foi denominado no planejamento como *“atividades recreativas”*, nada mais são do que pequenas brincadeiras utilizadas nas aulas com o propósito de aquecimento. Atividades de pegar, correr, saltar, individuais ou em grupos são, segundo os professores, *“atividades características de aquecimento, que são utilizadas como preparação para a atividade esportiva que virá”*. Num outro momento, ainda segundo os professores, *“podem ser utilizadas para a volta à calma, no encerramento das aulas”*.

O que denominou-se de *“atividades folclóricas”*, porém, está relacionada às atividades utilizadas esporadicamente para *“complementar”* eventos promovidos pela escola, como por exemplo, festa junina, apresentações de dança em comemoração ao dia dos pais ou das mães, desfile de sete de setembro, etc, mas que, apesar de constarem nos

objetivos da Educação Física, não aparecem de forma explícita nos conteúdos. Tanto as atividades recreativas quanto as folclóricas mencionadas, parecem estar mais associadas a um meio para se alcançar outros fins. De certa forma não caracterizam uma intenção concreta do trabalho proposto e almejado no planejamento.

Contextualizado desta forma, percebe-se claramente como é elaborado o planejamento de Educação Física, tanto no que se refere aos objetivos que este componente curricular se propõe a alcançar, quanto aos conteúdos que procura desenvolver. Porém, é necessário da mesma forma, identificarmos e analisarmos onde tudo isto acontece.

A Escola de Educação Básica Marilda Lênia Araújo dispõe de alguns espaços físicos disponíveis para as aulas de Educação Física, e que são identificados da seguinte forma: uma quadra poliesportiva, um pátio aberto, um pátio coberto, uma área livre, porém de terreno irregular, que é chamada de “pasto” e a sala de aula.

Todo o planejamento de Educação Física de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental aparece sustentado na ocupação da quadra poliesportiva, sendo os demais espaços citados, ocupados em situações atípicas ou em dias de chuva. O pátio coberto e a sala de aula são utilizados, segundo os professores de Educação Física, *“em dias de chuva, com atividades de jogos de salão como xadrez, dominó, baralho, etc, ou com “aulas teóricas” sobre os esportes”*. O “pasto” é utilizado pelos alunos de 1ª a 4ª séries ou pela pré-escola, restando o pátio aberto para os dias em que não chove mas, por algum motivo, a quadra não pode ser utilizada por estes.

Claramente percebe-se que as atividades planejadas dependem, quase que, exclusivamente da quadra poliesportiva. Certamente parece ser coerente, uma vez que, este mesmo planejamento estabelece prioritariamente o esporte como conteúdo principal. Os demais espaços disponíveis parecem estar muito mais associados a ambientes alternativos

do que a possibilidades concretas de desenvolvimento de conteúdos da Educação Física Escolar.

Se considerarmos os dados colhidos, tanto nos documentos produzidos na escola, quanto no contato com os professores, direção e supervisão pedagógica do ensino fundamental, além da análise feita a partir destes, podemos perceber em alguns momentos, evidências de contradições e/ou distorções do que inicialmente foi apresentado. Porém, não se trata neste momento, de avaliarmos ou emitirmos juízos de valor acerca da ação destes profissionais. Trata-se apenas e tão somente, registrarmos de forma clara a situação encontrada e buscarmos, sustentados no conhecimento científico e no referencial teórico, os objetivos deste estudo.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente é fundamental lembrarmos algumas situações encontradas no decorrer deste estudo e que, fundamentalmente, foram decisivas para o alcance dos objetivos propostos.

A Escola de Educação Básica Marilda Lênia Araújo é uma unidade escolar localizada no município de Rancho Queimado e que, apesar da proximidade com um grande centro, caracteriza-se como rural, principalmente pela atividade econômica que desenvolve, mas também pelas pessoas que a compõe.

Desenvolve seus trabalhos no Ensino Fundamental e Médio, e atende crianças e jovens de todo o município, tanto os alunos da sede, como é chamado o “centro” da cidade, como os que residem em localidades mais afastadas.

Nesta fase da pesquisa, torna-se fundamental manifestar a surpresa e, da mesma forma, a satisfação em encontrar numa comunidade predominantemente rural, uma iniciativa importantíssima para o desenvolvimento das ações pedagógicas no município de Rancho Queimado, o seu Projeto Político-Pedagógico (PPP).

Relembrando Veiga (2003, p:12),

o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

Verificou-se que o PPP de Rancho Queimado, no qual se insere a Escola de Educação Básica Marilda Lênia Araújo, representa o resultado de uma construção coletiva, cheia de fases e momentos, constituído por ações conjuntas entre escola, comunidade e

poder público municipal, preocupados em “garantir” um futuro educacional digno às crianças e jovens do município. Conforme o próprio PPP pesquisado,

o seu processo de construção foi participativo, reunindo os agentes de ensino da rede pública estadual e municipal. Fizeram parte do Projeto Político Pedagógico da Educação Básica de Rancho Queimado, os educadores, pais, alunos, integrantes da Secretaria da Educação, diretores e membros da comunidade. Não se trata de um documento pronto, acabado e definitivo. Ao contrário, revela um conjunto grande de desafios a serem vencidos. (Rancho Queimado (2004), p: 19)

Num segundo momento, buscou-se tentar analisar, interpretar e entender este processo rico de traçar diretrizes que norteassem ações pedagógicas no município e, mais do que isso, que comprometessem os agentes envolvidos com a co-responsabilidade do projeto. E ainda, analisá-lo à luz da Educação Física Escolar e das conseqüências decorrentes desta interação.

Partindo do princípio de que os conceitos estabelecidos diante de uma realidade própria e, sobretudo, em parceria entre todos os agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, formam o alicerce que fundamenta a atuação da Educação Física, a abrangência das atividades por ela desenvolvida a caracteriza como elemento fundamental para o desenvolvimento dos participantes e da comunidade onde se encontram, além de legitimar a presença desta área específica de conhecimento na realidade escolar.

Contudo, o processo de pesquisa por meio da análise dos planejamentos de Educação Física da Escola em questão, verificou que os objetivos e conteúdos contemplados são muito mais o resultado de experiências dos próprios professores desta área, do que uma construção sustentada no PPP produzido pela instituição de ensino.

Como estabelece Rancho Queimado (2004, p: 47):

há de se ter consciência de que a metodologia em prática não pretende elaborar uma proposta de educação. O que ela propõe é praticar uma educação renovada,

mais comprometida com as necessidades da população, na perspectiva de uma melhor qualidade de vida para todos. Isso envolve inúmeros fatores, dentre os quais o mais difícil é a mudança posturas, hábitos, crenças e descrenças, interesses menores dos próprios agentes do ensino, em que se incluem pais, alunos, professores, dirigentes e até a comunidade em geral.

Algumas contradições ficam evidenciadas quando da análise do plano de ensino de Educação Física, que estabelece o esporte e suas variáveis como conteúdos privilegiadamente colocados. Percebeu-se que as modalidades esportivas compõem, basicamente, o programa da disciplina, ficando em segundo plano, atividades como a dança, as lutas, a ginástica, as atividades rítmicas e expressivas, os jogos, etc, isto sem mencionar as atividades da cultura local, que em nenhum momento são, sequer, citadas no planejamento.

Entendendo-se que é objeto de conhecimento da Educação Física Escolar, a produção cultural elaborada historicamente pelo homem, e conteúdos como danças, esporte, ginástica, lutas e jogos, estes devem estar presentes no planejamento das atividades de Educação Física na escola.

Citando Kunz (1991, p: 188),

nesta utilização das culturas tradicionais, deve-se tomar cuidado para não somente trabalhar pela manutenção do sentido prático destas culturas de movimento, e sim tentar dar novos sentidos às mesmas, ou seja: as múltiplas formas e funções do movimento nestas culturas tradicionais.

Esta possibilidade torna-se viável à medida que cresce o envolvimento dos profissionais da área com os interesses das crianças e da comunidade onde a escola se encontra.

Retomando informações colhidas em entrevista com a direção da escola, esta se manifesta afirmando que *“os professores contratados ficam na escola o tempo mínimo obrigatório e, depois disso, pedem transferência ou remoção, pelo fato de que eles não moram aqui em nossa região”*.

Contudo, o PPP é claro quando coloca que

talvez nem todos os professores tenham consciência da importância da sua participação nesse processo. Isso, em parte, pode ser atribuído a uma descrença do magistério, em geral, em projetos dessa natureza, por estarem acostumados a iniciativas de gestões administrativas que não são continuadas pelas gestões subsequentes, alguns educadores se retraem. É preciso, todavia, perceber que esta atitude favorece a descontinuidade dos projetos. É fundamental, pois, que o magistério lidere um processo de planejamento que integre não só pais e alunos, mas também a comunidade. Este envolvimento e esta participação serão a salvaguarda da continuidade, pois nenhum dirigente terá condições de se opor a um projeto desejado e construído por expressiva parcela da sociedade. (Rancho Queimado (2004), p:47)

Segundo as entrevistas com a comunidade escolar, trata-se de um trabalho árduo, porém compensador. Muito mais pelos membros que estão vinculados à escola, do que aos profissionais que temporariamente nela se estabelecem.

As atividades culturais típicas da região de Rancho Queimado, como as danças, os jogos, as brincadeiras, etc, não aparecem contempladas nos planejamentos de Educação Física e pouco exploradas pela escola de um modo geral. Não se tem dúvidas sobre o imenso espaço que poderiam ocupar na Educação Física, já que também são expressões da cultura do movimento da região e, portanto, conteúdos com objetivos pedagógicos.

Um professor que optar por incluir em seu planejamento os conteúdos da cultura local da região ou modificar os conteúdos tradicionalmente desenvolvidos pela Educação Física Escolar, deve estar consciente dos passos que inevitavelmente terá que seguir. Mas, para o sucesso de um processo como este, é fundamental acreditar que o PPP, os planejamentos de Educação Física e o envolvimento dos pais, alunos, professores e escola é não somente possível, mas inevitável.

Sustentados nos objetivos deste estudo e, principalmente nas questões que se pretendeu investigar, a presença do PPP foi, sem dúvida, a de maior relevância. Isto

porque, a partir do PPP, todas as demais questões derivaram. Além disto, a predisposição apresentada em se estabelecer um constante aprofundamento, atualização e melhora do PPP, de certa forma garantem um princípio de continuidade ao processo, minimizando algumas das dificuldades que se apresentaram no decorrer desta pesquisa.

O pouco ou nenhum vínculo estabelecido entre, principalmente os professores de Educação Física e a comunidade onde trabalham, foi um dos fatores dificultadores para que se alcançasse um melhor planejamento, sustentado no próprio PPP, mas fundamentalmente, na vontade e desejo de cada profissional realmente inserir-se na comunidade. Isto trouxe prejuízos à ação da Educação Física na escola, justamente porque os objetivos traçados e os conteúdos escolhidos para serem desenvolvidos por este componente curricular, se mostraram limitados e, em alguns momentos, equivocados. A presença dos esportes tradicionais nos planejamentos parecem estar muito mais associados às vontades dos professores do que a necessidade real de mudanças.

Claramente verificou-se de que forma é elaborado o planejamento de Educação Física, tanto no que se refere aos objetivos que este componente curricular se propõe a alcançar, quanto aos conteúdos que procura desenvolver.

Quanto aos espaços físicos pesquisados, os identificados e disponíveis para as aulas de Educação Física, foram descritos da seguinte forma: uma quadra poliesportiva, um pátio aberto, um pátio coberto, uma área livre, porém de terreno irregular, que é chamada de “pasto” e a sala de aula.

O planejamento de Educação Física de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental se mostrou sustentado basicamente na ocupação da quadra poliesportiva, sendo os demais espaços citados, ocupados em situações atípicas ou em dias de chuva. Recordando a fala de um dos professores de Educação Física, estes “outros” espaços são utilizados apenas *“em dias de chuva, com atividades de jogos de salão como xadrez, dominó, baralho, etc, ou*

com “aulas teóricas” sobre os esportes”. O “pasto” é utilizado pelos alunos de 1ª a 4ª séries ou pela pré-escola, restando o pátio aberto para os dias em que não chove mas, por algum motivo, a quadra não pode ser utilizada por estes.

Claramente percebe-se que as atividades planejadas dependem, quase que, exclusivamente da quadra poliesportiva, restando aos demais espaços disponíveis, a sua associação à ambientes alternativos do que a possibilidades concretas de desenvolvimento de conteúdos da Educação Física Escolar.

Os espaços físicos aproveitados para a prática das atividades de Educação Física podem e devem ser mais explorados, a medida em que a própria geografia da região onde se encontra a escola oferece inúmeras possibilidades. Considerar o espaço físico como aspecto decisivo na seleção dos conteúdos é, de algum modo, inverter o processo de planejamento da Educação Física. Esta não pode nem deve ser refém de uma visão limitada acerca da ocupação dos espaços disponíveis, bem como dos materiais necessários.

Neste sentido, é possível entender o verdadeiro significado da Educação Física Escolar e suas possibilidades de inserção na comunidade. Isto, desde que haja vontade e disposição, de todos os envolvidos no processo: alunos, professores, escolas, pais e poder público.

Um maior aprofundamento sobre o tema proposto por este estudo se faz necessário, porém alguns passos já foram dados. Esta pesquisa é apenas uma pequena parte de um subsídio para o desenvolvimento de um trabalho que, para sua inserção na prática pedagógica, implicará muita pesquisa, estudo e comprometimento. Comprometimento este de cada agente do processo, que, certamente é possível.

## 9. REFERÊNCIAS

- BAECKER, I. M. (Coord.). **Um estudo sobre os valores que permeiam a prática pedagógica na Educação Física: na relação professor-aluno; na tematização dos conteúdos; nos procedimentos metodológicos; na prática avaliativa.** Santa Maria, nº 15, 1997, 237 p.
- BETTI, Mauro. **A Educação Física na Escola Brasileira de 1º e 2º graus no período de 1930 - 1986: Uma Abordagem Sociológica.** Dissertação de Mestrado em Educação Física. Escola de Educação Física da USP, São Paulo, 1988.
- BRASIL, Lei 9394, 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 23 dez. 1996.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental.** Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, 174 p.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** Campinas: Papirus, 1998, 218 p.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1992, 119 p.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994, 128 p.
- DESLANTES, S. F. **A construção do projeto de pesquisa.** In. M. C. S. Minayo (Org.). Pesquisa Social. Petrópolis: Vozes, 1994, pp 31 - 50.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Valores e Conteúdos Culturais do Lazer.** 2ª ed. São Paulo: SESC, 1980, 152 p.
- FALKEMBACH, Elza M. F. **Planejamento Participativo: Pressupostos, teoria e método.** Ijuí: Unijuí, 1986, 108 p.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1981, 147 p.
- GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo.** Petrópolis: Vozes, 1995, 133 p.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991, 108 p.
- ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos.** 2ª ed. Curitiba: Juruá, 2006, 96 p.

KUNZ, E. **Educação Física: Ensino e Mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991, 207 p.

LARAIA, R. B. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1986, 187 p.

\_\_\_\_\_. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1994, 217 p.

KISHIMOTO, T. M. F. **Jogo, brincadeira e a Educação Física na pré-escola**. *Motrivivência*, 8 (9), 67 – 77, 1996.

LEONTIEV, A.N. **Actividad, Conciência, Personalidad**. 1ª ed, Habana: editorial Pueblo y Educación, 1981, 247 p.

MARCELLINO, Nelson C. **Pedagogia da Animação**. 2ª ed. Campinas: Papirus, 1990, 148 p.

MARQUES, Mário Ozório. **Projeto pedagógico: A marca da Escola**. In: Revista Educação e Contexto. Projeto pedagógico e identidade da escola nº 18. Ijuí: Unijuí, abr/jun. 1990, 56 p.

MEC. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Resolução CNE/CEB Nº 1 - 03 de abril de 2002. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD, 2002, 42 p.

RANCHO QUEIMADO, Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto. **Projeto Político-Pedagógico do município de Rancho Queimado**. Rancho Queimado: Prefeitura Municipal de Rancho Queimado, 2004, 221 p.

RESENDE, H. G. et alii. **Elementos constitutivos de uma proposta curricular para o ensino-aprendizagem da educação física na escola: um estudo de caso**. Revista Perspectivas em Educação Física Escolar. Niterói: EDUFF, 1997, 1 (1): p. 26-35

SANTA CATARINA, Lei Complementar 170, 07 de agosto de 1998. **Lei do Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina**. Diário Oficial do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 07 ago. 1998, 97 p.

SANTOS, J. L. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1986, 112 p.

SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: HUCITEC, 1982, 118 p.

SOUZA, E. R. **Criança brinca... a Educação Física no resgate da cultura lúdica infantil: Considerações teóricas e possibilidades pedagógicas**. Dissertação de Mestrado, PUC – RS, Porto Alegre, 1997.

TRAPP, W. O. **A ocupação do Espaço Físico na Escola**. In: Carvalho, S. (Org.). Comunicação, movimento e mídia na Educação Física - Caderno I. Santa Maria: UFSM, 1993, 89 p.

VEIGA, Ilma P. A. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma construção possível.** 16ª ed. Campinas: Papirus, 1995, 192 p.

## 10. ANEXOS

**10.1 Anexo A – Autorização para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa na  
Escola de Educação Básica Marilda Lênia Araújo – Rancho Queimado/SC**

Florianópolis, julho de 2006

Prezado Diretor da Escola de Educação Básica Marilda Lênia Araújo

Rancho Queimado – SC

Me chamo Cassius Mozart Santana e sou acadêmico do curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina. Gostaria, através deste documento, solicitar de forma muito respeitosa sua autorização para desenvolver meu trabalho de pesquisa de conclusão de curso na escola da qual o senhor é diretor geral.

Trata-se de um estudo sobre “O Planejamento de Educação Física do Ensino Fundamental de uma Escola inserida do meio rural”, que tem como objetivo principal, analisar de que forma a Educação Física é planejada numa escola inserida em uma comunidade rural.

Este trabalho está sendo desenvolvido por mim, sob a orientação do Professor Júlio César Schmitt Rocha, do Departamento de Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, e serve como requisito parcial para a obtenção do título de graduação plena em Educação Física.

Para esta pesquisa será necessário o acesso ao projeto político-pedagógico da escola, aos planejamentos de Educação Física, bem como, um contato em forma de entrevista com a direção e supervisão pedagógica, além dos professores de Educação Física que trabalham com as turmas de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental. A coleta de dados acontecerá, desde que autorizado pela direção geral, por meio de análise documental e entrevistas semi-estruturadas, sendo os nomes dos membros participantes desta pesquisa mantidos em sigilo.

Ao término da pesquisa, comprometo-me a deixar o referido trabalho como subsídio à esta instituição de ensino, podendo auxiliar de alguma forma nos futuros planejamentos e ações pedagógicas específicas da área de Educação Física da Escola de Educação Básica Maria Lênia Araújo, no município de Rancho Queimado.

Solicitando sua compreensão, agradeço cordialmente,

---

Cassius Mozart Santana

Acadêmico Educação Física - UFSC

\*\*\*\*\*

A direção da Escola de Educação Básica Marilda Lênia Araújo, no município de Rancho Queimado, autoriza o acadêmico Cassius Mozart Santana a desenvolver seu trabalho de conclusão de curso neste estabelecimento de ensino, em conformidade com a solicitação contida neste ofício.

---

Direção Geral

Escola de Educação Básica Marilda Lênia Araújo

Carimbo da Instituição

## **10.2 Anexo B – PPP da Escola de Educação Marilda Lênia Araújo**

O anexo que se segue representa somente as partes consideradas de maior relevância para a realização desta pesquisa. Foram retiradas do PPP de Rancho Queimado e anexadas exatamente da mesma forma como aparecem na versão original.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RANCHO QUEIMADO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO



RANCHO QUEIMADO

2004

Capa do PPP feita pela aluna: Tatiana Heinz, 1ª fase do Ensino Médio da  
E. E. B. Marilda Lênia Araújo – Rancho Queimado.

Seu desenho expressou a seguinte frase:

**“Planejamento coletivo é um processo longo, árduo e gradativo”.**

Mério César Goedert

**PREFEITO MUNICIPAL**

Edinéia Regina Broering Bruggemann

**SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO NO PERÍODO: 1997/2001**

Luciana Olívia Sell

**SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO NO PERÍODO: 2002**

Zeli Terezinha Cardoso Bruggemann

**RESPONSÁVEL PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO NO  
PERÍODO: 2003**

Júlio César Gaffrée Orviedo

**SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO 2004**

Maristela Iara Beretta Sell

**CHEFE DA COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA DA S.M.E.**

Rosana Ribeiro Beretta

**COORDENADORA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Vera Lúcia pereira Schutz

**COORDENADORA MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**ESCOLAS PARTICIPANTES:**

- Escola de Educação Básica Marilda Lênia Araújo
- Escola de Educação Básica Roberto Schütz
- Escola Municipal Altamiro Diniz
- Escola Municipal Invernadinha
- Núcleo de Educação Infantil “Menino Jesus”
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Rancho Queimado - APAE/RQ
- Núcleo de Educação Profissional

**CONSULTOR PARA O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:**

Prof. Renato Luiz Wenzel

**GRUPO DE SISTEMATIZAÇÃO DO PPP:**

Adriana Diniz Wuerges

Edinéia Regina Broering Brüggemann

Leonita Weiss Broering

Lígia Ester Schauffler Meurer

Luciana Olívia Sell

Julio César Gaffrée Orviedo

Maria Angélica Koester Kaufer

Maristela Iara Beretta Sell

Rosana Ribeiro Beretta

Saete Coelho Schütz

Susy de Castro Alves

Valdinéia Della Giustina Volpato da Silva

Vera Lúcia Pereira Schütz

Zeli Terezinha Cardoso Brüggemann

**GRUPO DE ESTUDO DOS EIXOS DO PPP:****CIDADANIA:**

Fernando dos Santos  
 Ismael Amando Schuch  
 Izoete Maria Meurer  
 Kelly Cristini Neuhaus Schmitz  
 Lígia Ester Schauffler Meurer  
 Luciana Olívia Sell  
 Maria Helena Broering Schauffler  
 Maristela Iara Beretta Sell  
 Rosimere Sell Marques  
 Salete Coelho Schütz

**SEXUALIDADE E FAMÍLIA:**

Alessandra Aparecida da Silva  
 Claudete Kraus de Sousa  
 Fernando dos Santos  
 Francisco de Assis Neto  
 Joel dos Santos  
 Luciane dos Santos Hugen  
 Maria Angela Bunn Kirchner  
 Mária Moura dos Santos  
 Nilda Sperber Münsfels  
 Regina Ângela Ribeiro  
 Vera Lúcia Pereira Schuch

**MEIO AMBIENTE E SAÚDE:**

Adriana Diniz Wuerges  
 Andréia de Castro Alves  
 Angélica Koester Kaufer  
 Daniela Patrícia Weiss  
 Joanita Zimmermann dos Santos  
 Luciane Schütz Sell  
 Maria Adélia Lütz Mülberstedt  
 Nilva Heinz Schütz

**CONTINUIDADE DA EDUCAÇÃO  
BÁSICA:**

Crista Cecconello  
 Edinéia Regina Broering Brüggemann  
 Lenir Francisca Pereira  
 Rosana Ribeiro Beretta  
 Solene Regina Jasper Ventura  
 Zeli Terezinha Cardoso Brüggemann

**CULTURA/ESPORTE/LAZER:**

Adriano Martins  
 Luis Roberto Reck  
 Suzy de Castro Alves

**CIÊNCIA E TECNOLOGIA:**

Cláudia Adriana Agostinho  
 Glauco Antônio Schuch  
 Marciléia Goedert Fuck  
 Valdinéia Della Giustina Volpato da Silva

## APRESENTAÇÃO

Este documento representa a primeira versão formal de um Projeto para a Educação Básica de Rancho Queimado. Ele sistematiza o que foi possível construir, até o presente momento, por todos quantos participaram, desde 1999, das diversas etapas de construção das suas referências, sob a responsabilidade direta da Prefeitura Municipal.

O processo de construção deste projeto é participativo, reunindo os agentes de ensino da rede pública estadual e municipal. Fazem parte do Projeto Político Pedagógico da Educação Básica de Rancho Queimado - PPP, os educadores, pais, alunos, integrantes da Secretaria da Educação, diretores e membros da comunidade.

Não é um documento pronto, acabado e definitivo. Ao contrário, revela um conjunto grande de desafios a serem vencidos. A Secretaria da Educação tem consciência do quanto ainda precisa ser construído, mas entende também que se avançou muito. A oportunidade de os professores, coordenadores, técnicos e dirigentes debruçarem-se sobre o sistema de ensino hoje desenvolvido, saindo dos limites de suas competências e responsabilidades específicas, permite-lhes perceber o quanto é complexo e desafiador o processo de construção de uma educação básica que propicie um futuro melhor às pessoas que escolheram Rancho Queimado para aí viverem e serem felizes.

A riqueza do processo de planejamento participativo da educação adotado não é medida pelo documento que ele gera. A riqueza maior está nas mudanças que vão acontecendo ao longo do processo. Mudanças de posturas, de conceitos sobre a educação, sobre o papel do educador hoje, sobre a responsabilidade do Poder Público quanto à educação, sobre a participação da família e da comunidade no processo educativo.

Por isso, o PPP não pode ser visto como um produto que, uma vez confeccionado, tem o processo de sua construção encerrado. Ele é um processo que deve

existir sempre, enquanto houver uma criança em busca de educação, de ensino, de conhecimento. Só se conclui um PPP quando nenhuma escola ou outra instituição de ensino funcionar mais. Por isso, o PPP real e concreto não é o que está escrito em um papel, por mais perfeito que ele seja. O PPP real é aquele que praticamos, que resulta das relações que se estabelecem entre os diversos agentes do ensino.

O documento agora apresentado aos agentes de ensino e à comunidade quer dar continuidade ao estudo, à análise e à crítica, através de debates e propostas que permitirão, em 2002, tornar a prática pedagógica e administrativa melhor e construir, para 2003, uma proposta qualitativamente ainda mais avançada.

Conclamo todos os profissionais de educação da rede municipal e estadual de ensino a continuarmos a "escrever" este documento, não para melhorá-lo como peça literária, mas como expressão de uma educação básica de mais qualidade para a população de Rancho Queimado. Neste sentido, é preciso envolver todos que são co-participantes e responsáveis por esse processo, como é o caso das famílias dos alunos e dos segmentos sociais, econômicos, culturais e políticos, para um esforço coletivo e organizado em favor de uma educação de mais qualidade.

Edinéia Brüggemann

Secretária da Educação/1997-2001

## INTRODUÇÃO

A construção do Projeto Político Pedagógico – PPP, da Rede Pública de Ensino do Município de Rancho Queimado é um processo que segue a metodologia de planejamento da educação proposta por Danilo Gandin<sup>1</sup>. Segundo esta metodologia, o processo de planejamento não é uma ação separada da ação educativa propriamente dita. Ao contrário, o processo de planejamento representa e se confunde com a própria prática educativa.

O elemento decisivo para que o planejamento seja também uma prática educativa é a participação dos agentes de educação, isto é, daqueles que direta ou indiretamente são responsáveis pelo direcionamento e desenvolvimento do ensino. Os agentes mais diretos são os que compõem a comunidade escolar: alunos, pais ou responsáveis, professores, integrantes das equipes de apoio técnico-pedagógico e administrativo e os dirigentes escolares. Os agentes indiretos são aqueles que integram a Secretaria da Educação, os setores administrativos e técnicos da Prefeitura, o Prefeito Municipal, os Vereadores, as lideranças comunitárias e a comunidade em geral.

À medida que os agentes de ensino participam diretamente da construção do PPP, estabelece-se um processo de trocas, de intercâmbios, de interação. Interagem: a visão de cada um, os interesses, as habilidades, o conhecimento, a experiência, o compromisso com a educação e os diversos níveis de responsabilidade que cada um tem no conjunto do sistema de ensino. Quando um sistema de ensino é pensado e decidido por poucos, por mais competentes e compromissados que sejam, toda a riqueza de conhecimentos que cada um traz consigo perde-se, não é aproveitada em favor da

---

<sup>1</sup> Essa metodologia está consubstanciada em três obras do autor citado e que constam na bibliografia do presente documento.

qualidade do ensino e, portanto, de um melhor atendimento às necessidades e aspirações de qualidade de vida da população.

A coordenação e condução de um processo desse tipo são bem complexas e exigem paciência, persistência e capacidade de trabalhar com as diferenças. Isto, por si só, justifica o quanto todos aprendem participando. E, certamente, a maior beneficiária disso é a própria comunidade, que aprende a participar superando as dificuldades e os problemas, ao invés de reclamar por soluções atribuídas sempre a outros. Esta é a razão porque um processo assim não é só de planejamento, mas também de educação.

Desde 1999, os profissionais e dirigentes do sistema de ensino de Rancho Queimado vêm se dedicando à construção do PPP, seguindo a metodologia anteriormente referida. Mesmo assim, é conveniente relembrar os principais elementos desta metodologia. O processo proposto implica em dar conta de três questões básicas: o Marco Referencial, o Diagnóstico e a Programação.

O Marco Referencial constitui o alicerce do ensino. Todos sabemos que um alicerce mal feito põe em risco a construção sobre ele edificada. A construção do Marco Referencial é, portanto, decisiva para o sucesso de um projeto de ensino da população de Rancho Queimado, atendida pela rede pública estadual e municipal. Para construir este Marco, é preciso dar conta de três coisas: primeiramente, deve-se conhecer e explicar o mundo onde o ensino acontece, ou seja, é necessário conhecer as pessoas e as instituições que formam a comunidade de Rancho Queimado. Em termos de comunidade, Rancho Queimado é, hoje o resultado de um processo histórico que deve ser conhecido para se compreender não só como é Rancho Queimado, mas por que é assim. Este primeiro estudo denomina-se Marco Situacional. Faz parte também desse estudo saber-se o que Rancho Queimado pretende ser no futuro, qual seu potencial e quais seus projetos. Conhecido o Marco Situacional, cabe à educação definir o seu papel neste contexto. Em outras palavras,

é preciso deixar claro o que a educação pretende ser e alcançar para que Rancho Queimado seja melhor, no futuro, uma vez que este futuro não acontecerá por ação divina ou da natureza, mas pelo esforço e organização da própria comunidade e de seus dirigentes. Definir o que cabe ao ensino corresponde ao Marco Doutrinal do PPP. O Marco Doutrinal é expresso, no PPP, pelas finalidades, objetivos e metas pretendidas pelo sistema de ensino. Face ao que se pretende ser e alcançar, é preciso estabelecer um modo de agir, que é o Marco Operativo do PPP. Assim como as crianças serão educadas, fundamentalmente, de acordo com a forma de agir dos seus pais ou responsáveis, também os alunos de uma escola aprenderão muito mais observando a forma como agem os professores, os dirigentes, o pessoal de apoio técnico e administrativo e todos os que se relacionam com a escola. O modo de agir é muito mais educativo do que as palavras e os conteúdos ensinados.

Os marcos, situacional, doutrinal e operativo formam os três elementos que formam o Marco Referencial. Tendo em vista o que significam, eles são o alicerce da proposta e da prática de ensino e correspondem, como tais e no seu conjunto, à utopia buscada. Utopia como avanço possível face às condições materiais, e à vontade política.

Para tornar mais operacional a construção do Marco Referencial do PPP, da rede pública, estadual e municipal de Rancho Queimado, foram definidos alguns tópicos, chamados de Eixos do PPP, sobre os quais os professores, coordenadores e dirigentes, além dos pais, alunos e membros da comunidade vêm se debruçando para conhecer melhor os fatores que determinam o PPP real e concreto hoje praticado. Estes eixos correspondem a dimensões importantes para uma vida comunitária de qualidade. São eles: família, trabalho, participação política, social, ciência/tecnologia e meio ambiente. Cidadania; sexualidade e família; cultura/esporte e lazer; meio ambiente e saúde; ciência e tecnologia; continuidade da Educação Básica.

Uma equipe de professores, coordenadores, técnicos, dirigentes de ensino, pais, alunos e membros da comunidade foi formada em torno de cada eixo, para estudá-lo e propor o que a educação básica do município deve fazer junto aos seus alunos e à comunidade e de que forma. Os primeiros resultados desses estudos e debates constam na explicitação do Marco Referencial que será apresentada mais adiante.

Contudo, estes estudos não esgotaram os eixos, uma vez que a realidade não pára. Portanto, os membros das equipes de cada Eixo do PPP precisam reformular continuamente a proposta de ensino, atualizando-a sempre que possível, ante aos novos desafios e demandas que a vida apresenta.

É preciso considerar ainda que esta metodologia constitui um grande desafio aos professores, pois oportuniza uma nova perspectiva profissional. Da condição predominante de "auleiros" os professores podem passar para a dimensão de "agentes" de educação, isto é, de transmissores e repassadores de conhecimento e de visão de mundo, tornando-se, assim, produtores de processos de educação, revertendo o quadro de desvalorização que o magistério sofre porque apenas repassa o que outros produzem. É um desafio porque exige que o professor supere carências e práticas comuns da forma "auleira" de ser professor. Neste sentido, duas condições são fundamentais: a primeira consiste em aprender a ser parte de um processo coletivo; e a segunda é ampliar seu conhecimento para além da sua disciplina específica, uma vez que ele integra um processo de ensino que tem como responsabilidade dar conta da educação básica dos alunos e da comunidade em geral. Oferecer educação básica não se restringe a transmitir conhecimento aos alunos. É muito mais do que isso, é formá-lo de forma a poder se situar na sociedade de hoje e ser, nela, um agente construtor da sua felicidade e da felicidade da comunidade. Isso pressupõe conhecimento, habilidades, posturas, compromisso, determinada visão de mundo, relacionamento, entre outros.

Pode-se dizer que o grande compromisso assumido por essa metodologia de planejamento da educação é o de contribuir efetivamente para a melhoria das condições de vida da população. E não se constrói uma vida melhor sem que os mais interessados participem desse ato. A razão fundamental da educação básica é formar os alunos para a construção coletiva, que deve resultar na satisfação de cada um e na satisfação cada vez maior da coletividade.

### **I - MARCO REFERENCIAL/SITUACIONAL**

O marco referencial situacional objetiva explicitar a visão que o Sistema de Ensino Municipal tem sobre a vida das pessoas que integram a comunidade de Rancho Queimado. A palavra "comunidade" pode ser uma abstração se não for descrita com os detalhes necessários para se compreender o modo de vida dos habitantes do Município de Rancho Queimado, seja sob o ponto de vista individual ou da sociedade organizada. O modo de vida atual é resultado de um processo histórico bem longo. Para se compreender por que a vida em Rancho Queimado é como é e, a partir daí, se estabelecer o que a educação pretende ser e alcançar, faz-se necessário conhecer o processo histórico que a determinou. É importante conhecer, compreender o passado, a história do lugar, para, então, dar continuidade ao processo educativo.

O conteúdo deste item traduz o que foi possível reunir de informações até o presente momento. Certamente não é tudo. Este é o motivo pelo qual o marco situacional vai sendo construído ao longo do processo, incorporando novas informações e análises. O presente item está organizado em dois tópicos. Primeiramente, se faz uma descrição do contexto econômico, cultural, social e político do município e, em seguida, o resgate histórico da educação institucionalizada, isto é, do sistema de ensino escolar.

Cada unidade escolar, por sua vez, complementa este histórico, detalhando a sua própria história.

## **1.1 RESGATE HISTÓRICO DO SISTEMA DE ENSINO DE RANCHO QUEIMADO**

### **1.1.1 O município como um todo**

A educação formal em Rancho Queimado está ligada à história do próprio município que, até cerca de 1820, servia fundamentalmente de passagem aos tropeiros, cuja tarefa consistia em conduzir gado entre o planalto serrano e o litoral. Com topografia acidentada e de difícil acesso, era, até então, refúgio natural dos índios.

Somente em 1822 é que se iniciou a colonização destas encostas pelos imigrantes europeus, na maioria alemães, que efetuaram a exploração econômica dessas terras. Assim, entende-se por que, na primeira escola particular então existente, fundada em 1882 pelo imigrante Friedrich Guckert, o professor Henrique Schauffler lecionava o idioma alemão.

A partir de 1908, Rancho Queimado já contava com uma escola mista estadual e, dez anos mais tarde, a localidade, então Distrito de Santa Isabel, tinha seis escolas estaduais, seis professores e 183 alunos. Por iniciativa de Alfredo Sell, foi fundada, em 1932, uma escola vespertina nas dependências da capela evangélica de Rancho Queimado.

Somente em 1943 o então Distrito de Santa Isabel mudou sua nomenclatura para Rancho Queimado, continuando a pertencer, porém, ao município de São José, do qual se emancipou em 1962.

Se em 1918 existiam seis escolas espalhadas por Rancho Queimado, segundo dados encontrados no livro de Jochem, em 1966 este número havia praticamente duplicado, destacando-se duas escolas estaduais que já se dedicavam ao ensino de 5ª a 8ª série: a então E.E.B. Marilda Lênia Araújo, atualmente a única na região com Ensino Médio, e a E.E.B. Roberto Schutz, no distrito de Taquaras. Além destas, existiam sete Escolas Estaduais e duas Municipais, dedicadas ao ensino de 1ª a 4ª série.

Ao todo foram criadas 08 Escolas Isoladas Estaduais: Escola Isolada Invernadinha; Escola Isolada Lageado da Invernadinha; Escola Isolada Morro Chato; Escola Isolada Pinheiral; Escola Isolada Rio Bonito; Escola Isolada Rio do Cocho; Escola Isolada Rio das Antas; e Escola Isolada Rio Scharf. Também foram criadas 04 Escolas Municipais: Escola Municipal Altamiro Diniz; Escola Municipal Boa Vista; Escola Municipal Rio Acima; e Escola Municipal Núcleo CIAMA.

Em 1991, aconteceu a Municipalização das escolas multisseriadas, que pertenciam à rede estadual e que passaram a ser administradas pela Prefeitura, permanecendo assim até 1997. Até 1996, foram fechadas a Escola Municipal Boa Vista, a Escola Municipal Rio Acima e a Escola Municipal Núcleo CIAMA.

A partir de 1998, as demais escolas isoladas foram quase que totalmente extintas, permanecendo apenas duas: a do Mato Francês e a de Invernadinha. Esta redução aconteceu, em grande, parte devido ao êxodo rural, mas também devido à implantação do transporte escolar nas áreas rurais, garantindo aos estudantes de regiões mais isoladas o acesso às duas escolas estaduais já citadas anteriormente, localizadas no Distrito de Taquaras e na Sede do município, e que também possuem pré-escola e ensino de 1ª a 4ª série.

O trabalho realizado com a Educação Infantil, na Sede do município de Rancho Queimado, iniciou no ano de 1982, em Convênio com o MOBREAL, funcionando

primeiramente em uma propriedade particular. Em seguida, foi transferido para o salão do Centro Evangélico, mudando-se para as dependências do Colégio Estadual Marilda Lênia Araújo, no ano de 1983.

Neste período, o trabalho foi realizado com uma turma de Jardim de Infância, denominado “Menino Jesus”. Atendia crianças de 2 a 6 anos, com uma média de 25 alunos por turma. A primeira professora foi a Sra. Jamile Beatriz Schauffler Beretta, da rede estadual, e a primeira Professora contratada pela Prefeitura Municipal foi a Sra. Zeli Terezinha Cardoso Brüggemann.

Em 1986, a Secretaria Estadual de Educação assumiu as turmas de Pré-escolar (com idade entre quatro e seis anos) e a Prefeitura continuou com uma turma de Jardim de Infância, que atendia crianças entre dois e quatro anos de idade. Esta turma funcionava mediante convênio de manutenção com a LBA e MOBRAL, sendo que a orientação pedagógica era realizada por técnicos da LBA, tendo como coordenadora de Educação Municipal a Professora Izoete Maria Meurer.

Após o trabalho realizado pelo MOBRAL, com a implantação da Educação Pré-escolar no Município de Rancho Queimado e a participação da Secretaria Estadual de Educação, a manutenção e o apoio técnico-pedagógico passaram a ser desenvolvidos pela LBA, através de convênios firmados com a Prefeitura Municipal.

Este atendimento baseava-se em recursos destinados à aquisição de alimentação, material didático e de consumo e higiene. Eram também oferecidos cursos de aperfeiçoamento aos professores da área, com a avaliação dos técnicos da LBA nas Escolas.

Por iniciativa da Prefeitura Municipal criou-se, em 1990, em convênio de manutenção com a LBA, uma turma de Pré-escolar, na comunidade de Mato Francês.

Instalada nas dependências da Escola Municipal Altamiro Diniz, atendia 20 alunos com idade de 3 a 6 anos, tendo como primeira professora a Sra. Denildes Weiss Chagas.

Com a implantação da Secretaria Municipal de Educação, em 1993, o acompanhamento pedagógico da Educação Infantil passou a ser desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação, e a Professora Maristela Iara Beretta Sell iniciou uma participação mais sistemática nos encontros pedagógicos realizados pela Organização Mundial do Pré-escolar (OMEP-SC), cujos conteúdos eram transmitidos aos professores da Educação Infantil.

Em 1996, a Educação Infantil de Rancho Queimado –Sede, foi transferida para as dependências cedidas pelo Conselho Comunitário e mantidas pela Prefeitura Municipal, atendendo crianças de 2 a 6 anos, denominando-se esta unidade de Núcleo de Educação Infantil “Menino Jesus”.

Ainda no mesmo ano, a Secretaria Municipal de Educação organizou, em caráter experimental, uma turma de Pré-escolar na Escola Isolada de Pinheiral, em função da demanda de crianças em idade pré-escolar. Esta turma funcionou apenas neste ano, tendo como professora Luciana Olívia Sell.

Em 1997, com a extinção da LBA, houve a transferência do Convênio de Manutenção da LBA para a Secretaria Estadual da Família, que manteve o repasse de verbas que auxiliam, até hoje, o trabalho de Educação Infantil no Município.

A partir de 1997, a Secretaria Municipal de Educação contratou uma assessoria técnica e iniciou um trabalho de estudo e formação de todo seu pessoal. Os encontros pedagógicos mensais convergiram para uma Proposta Municipal para a Educação Infantil, que representa o encontro dos profissionais que analisaram as concepções teóricas e reavaliaram a prática pedagógica, definindo uma linha de trabalho mais científica.

Em 1999, através de convênio entre a Prefeitura de Rancho Queimado e o Governo Federal, foi construído um prédio específico para atendimento à Educação Infantil, sendo que o Núcleo de Educação Infantil “Menino Jesus” foi transferido para estas dependências.

Com a implantação do Estatuto do Magistério Municipal e do Plano de Carreira, em 1999, criou-se a função de Coordenador de Educação Infantil, que possibilitou uma maior organização do trabalho pedagógico e administrativo, bem como o apoio técnico aos professores e a troca de experiências na área.

Atualmente, a Educação Infantil no Município de Rancho Queimado é desenvolvida em três localidades distintas: na Sede do Município, com o Núcleo de Educação Infantil “Menino Jesus” e o Pré-escolar Estadual; no Distrito de Taquaras, com o Jardim de Infância de Taquaras e o Pré-escolar Estadual “Mariazinha”; e na comunidade de Mato Francês, com o Pré-escolar “Cristiane”.

São atendidas crianças de 3 a 6 anos, distribuídas em turmas de Pré-escolar, II Período e I Período, com regime de quatro horas diárias, abrangendo um total de 90 crianças nas redes Municipal e Estadual.

### 1.1.3 AS UNIDADES ESCOLARES

#### 1.1.3.1 Escola de Educação Básica Marilda Lênia Araújo<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Texto elaborado pela orientadora educacional Edinéia Regina Broering Brüggemann a partir de um texto-síntese de duas páginas, com dados históricos cronológicos, de 1890 a 1999, com o título “Resgate Histórico da Escola de Educação Básica Marilda Lênia Araújo”, elaborado pelas professoras Claudete Kraus de Souza, Luciane dos Santos Hugen, Maria Ângela Bunn Kirchner, Maria Helena Broering Schauffler e Vera Lúcia de Souza Brunn, a partir de trabalhos de pesquisa realizados com alunos da 1ª, 2ª, 3ª e 7ª séries do Ensino Fundamental de 2001. Colaboraram para a realização deste histórico as professoras Maria Ângela Bunn Kirchner e Valdinéia Della Giustina Volpato da Silva, com apoio documental de Cláudia Adriana Agostinho da Veiga e relatos de Maria Tereza Bunn Köester, Geni Klaumann Shauffler, Agostinho de Jesus e Laura Exterkötter Bauer. Documento revisado pela professora Crista Ceconello, da área de língua portuguesa.

A *Escola de Educação Básica Marilda Lênia Araújo* esteve presente na vida de Rancho Queimado a partir do início do século XX, passando por muitas transformações desde então. Fazem parte de sua história pessoas que interferiram na sua realidade, mudando suas condições estruturais físicas, transferindo locais de atuação, bem como interferindo no desempenho de seu papel na comunidade local, que foi tornando-se cada vez mais complexo.

Na época em que esta escola começou a funcionar, a localidade era conhecida como Distrito de Santa Isabel.

Em 1908, o governador Gustavo Richard transferiu a denominada *Escola Mista de Santa Isabel* para Rancho Queimado. Era uma escola estadual que lecionava em língua portuguesa, pois até então existiam, na localidade, apenas escolas que lecionavam em língua germânica. Até 1930, lecionaram nesta escola as professoras Ormindia de Medeiros, Etelevina Cabral, Isaura Garcia Leite e o professor Dioscórides de Mello.

Segundo relato verbal de Maria Tereza Bunn Koester, em 1935 a instituição era conhecida como *Escola Isolada Pública Estadual de Rancho Queimado*; funcionava na localidade de Rancho Queimado, que ainda era Distrito de Santa Isabel, na rua geral da comunidade, atualmente próximo à casa de Osvaldo Schwabe. A primeira professora foi Isaura, seguida pelo professor Álvaro Flores Neto. A escola era multisseriada e funcionava das 8 às 13 horas, com meia hora de intervalo (recreio). Naquela época, o castigo para quem não estudava era a aplicação da vara de marmelo ou da régua nas mãos. Os alunos eram obrigados a decorar o “ponto” ensinado pelos professores.

No ano de 1940, a Escola Isolada passou a funcionar em uma casa na rua geral da localidade, atual rua Berta Meurer, em frente ao posto Feldhaus, e os professores foram Álvaro Flores Neto (que residiu por muitos anos na localidade), Irene Silveira (da Colônia Santana) e América Borba Schwabe (de Biguaçu).

Segundo o relato de Agostinho de Jesus, a partir de 1958, a escola passou a ser chamada *Escola Reunida de Rancho Queimado*, trabalhando com as 1ª e 2ª séries reunidas (de manhã) e com as 3ª e 4ª séries também reunidas (de tarde). Funcionava na casa de Dona “Antcha” (Ana Korb), tendo sido construída, anexa a esta, uma parte em madeira, habitada pela família da professora Elza dos Santos. A escola funcionou também no prédio da atual “Casa da Cultura” e “Biblioteca Pública Municipal de Rancho Queimado”, na praça Leonardo Sell, com duas salas de aula. Os professores que lecionaram naquele local foram Geny Claumann Schauffler (de 1956 a 1983), Elza dos Santos, Rosa Ribeiro, José Dimas de Medeiros e Solange Duarte Bunn.

Em 1962, o município de Rancho Queimado foi emancipado, desmembrando-se do município de São José.

Em 1974, o Decreto nº 486/74, de 9/5/1974, da Secretaria Estadual de Educação, criou a 5ª série. O governador do Estado, que naquela época era Colombo Machado Salles, determinou que a primeira escola a ser concluída no Estado seria denominada “Profª Marilda Lênia de Araújo”, em homenagem à professora, nascida em Garopaba, SC, em 22 de outubro de 1943, filha de João Orestes de Araújo e de Lia Medeiros de Araújo. A educadora da rede estadual de ensino trabalhou como orientadora das Associações Escolares do Ciclo Básico e faleceu em serviço, em acidente de trânsito, no dia 5 de novembro de 1973, na cidade de Lages, aproximadamente às 21 horas. Estavam no mesmo veículo Gisela Uta Pantzier, que também faleceu, e Maria.

Constam dos arquivos que, no período de 1974 a 1976, a diretora da então *Escola Básica Professora Marilda Lênia de Araújo* era a professora Laura Silva Exterkötter, tendo como secretária Marli Schauffler. No princípio, houve matrícula para duas 5ªs séries, sendo que, uma delas, a 5ª série “A”, funcionou à noite, com jovens e adultos que estavam afastados da escola, no mesmo prédio escolar onde já funcionavam

quatro turmas de 1ª a 4ª séries, em duas salas de aula (nos dois turnos diurnos), e que agora trabalhavam em salas separadas. A outra, 5ª série “B”, por ser muito grande, precisou funcionar também no mesmo prédio, cujas salas de aula eram maiores; e uma das turmas de 1ª a 4ª ocupou o espaço destinado à cozinha, que havia sido construída anexa à escola.

Os professores que passaram a atuar no conhecido “ginásio” foram: Rosa Ribeiro, Solane Maria Jasper, Jamile Beatriz Schauffler, Pastor Waldair, Laura Exterkötter, Ezequiel Coelho, Zuraide Coelho, Célia Nazário.

No ano seguinte, 1975, uma das turmas do primário, a 3ª série da Professora Rosa, voltou a funcionar na casa de D. “Antcha” (Ana Korb), uma casa velha de madeira inabitável, localizada próximo à pedra fundamental, no centro da atual praça Leonardo Sell. Após uma pequena reforma, efetuada pelos próprios professores e alunos, a casa voltou a abrigar uma turma. Neste ano, a escola ganhou um terreno da família de Jacob Guilherme Bunn, atendendo um pedido seu. Deste modo, uma escola maior poderia ser construída, o que foi feito pelo governador Antônio Carlos Konder Reis, com o apoio do prefeito da época, José Dimas de Medeiros. Neste mesmo ano, o professor habilitado, Francisco de Assis Schwinden, veio para Rancho Queimado e assumiu, como titular, a 1ª série, que até então estava sob a responsabilidade da professora Geni K. Schauffler, passando a lecionar também para o ginásio.

Por conseguinte, no ano de 1976, a escola abriu matrícula para outra 5ª série. Havia, então, na escola, uma 5ª série, uma 6ª série e duas 7ª séries, todas funcionando no atual prédio da Biblioteca. Enquanto isso, as turmas do “primário”, 1ª a 4ª séries, retornaram à casa de Ana Korb. A turma do ginásio, que funcionava à noite, continuou sendo noturna, porque era destinada a adultos trabalhadores. Este grupo desenvolveu uma grande liderança na comunidade, pois contribuiu para a coordenação do grupo de jovens GOPA – Grupo Organizador Paz e Amor, das novenas de Natal e dos bailes e festas.

Em 1977, inicialmente as atividades continuaram nas duas casas, mas logo depois a escola passou a funcionar no prédio novo, que foi construído e inaugurado como *Escola Básica Marilda Lênia de Araújo*, contando com quatro salas de aula, secretaria, cozinha, sanitários e pátio coberto.

De 1977 a 1980, a diretora da escola continuou a ser Laura Exterkötter Bauer, e a secretária, Marli Schauffler. O planejamento era realizado através de orientações da equipe pedagógica da UCRE – Unidade de Coordenação Regional de Educação. Os planos de curso eram todos escritos a mão e vistoriados pela UCRE, sendo que a escola acompanhava e também orientava o seu planejamento e a sua execução. Conforme Laura E. Bauer, a Escola Básica Marilda Lênia de Araújo, através das primeiras 5<sup>as</sup> séries, iniciou o processo de desenvolvimento social e cultural da sede de Rancho Queimado. A escola modificou a sociedade, interferindo até mesmo em grupos ecumênicos na igreja. Ainda hoje, percebe-se a atuação de ex-alunos na história de Rancho Queimado, nos serviços públicos e na administração pública municipal. Neste período, foi elaborado um documento solicitando autorização para o funcionamento do um curso de 2º grau com habilitação básica em Agropecuária, o qual foi autorizado pelo parecer nº 305/80, do Conselho Estadual de Educação e implantado em 1981.

A escola passou a ser chamada de “Colégio Estadual Marilda Lênia Araújo”, e o corpo administrativo da escola foi ampliado. No período de 1981 a 1985, vários professores assumiram cargos administrativos na escola: Diretora Geral – Laura Exterkötter Bauer; Secretária Geral – Marli Schauffler; Diretora de 1º Grau – Vally Inês Walter Facchini; Secretária de 1º Grau – Jamile Beatriz Schauffler Beretta; Diretor de 2º grau – Orlando Schüller; Secretária de 2º Grau – Solane Maria Jasper dos Passos e Auxiliar de Direção – Rosana Ribeiro Beretta.

No ano de 1983, o “Jardim de Infância Menino Jesus”, que era mantido pela LBA e Prefeitura Municipal de Rancho Queimado passou a funcionar nas dependências desta escola.

O curso de 2º Grau, com habilitação em Agropecuária, foi extinto em 1985. Em seu lugar a direção solicitou a criação de um curso de Magistério de 1ª a 4ª série, cuja autorização de funcionamento foi dada pelo Conselho Estadual de Educação, através do parecer nº 102/85 de 14/3/1985.

Em 1987, o Estado de Santa Catarina, pioneiro no Brasil, propôs uma política educacional baseada no princípio de integração do deficiente no Sistema Estadual de Ensino. Em 1988, o Colégio Estadual Marilda Lênia Araújo, através da Fundação Catarinense de Educação Especial/FCEE, implantou a política de integração desses alunos, criando a Sala de Recursos.

De 1986 a 1987, o corpo administrativo do Colégio Estadual Marilda Lênia Araújo teve a seguinte composição: Diretora Geral – Laura Exterkötter Bauer; diretora de 1º Grau – Solane Maria Jasper dos Passos; Diretora de 2º Grau – Jamile Beatriz Schaffler Beretta; Secretária - Heliete Aldemira dos Santos; Auxiliar de Direção – Rosana Ribeiro Beretta; e Orientadora Educacional – Terezinha Tártare, que no ano seguinte pediu remoção para Rio Fortuna.

No ano de 1988 aconteceram mudanças no processo de administração das escolas, que passaram a contar com apenas um diretor e um secretário. Neste ano, a professora Laura E. Bauer aposentou-se, sendo substituída por Jamile Beatriz Schaffler Beretta; como Secretária, permaneceu Heliete Aldemira dos Santos. Logo a seguir, a diretora entrou em licença de gestação e foi substituída pela então secretária Heliete Aldemira dos Santos Hugen. Valdinéia Della Giustina Volpato da Silva atuou como secretária, de 12/2 a 10/6 de 1988. De 1988 a 1990, o corpo administrativo da escola

foi composto por Valy Inês Walter Facchini (Diretora), Joel dos Santos (Secretário) e Maria Ângela Bunn Kirchner (Auxiliar de Direção). Nos anos de 1988 a 1999, os professores de 1ª à 4ª série da região passaram por capacitações pedagógicas, desenvolvidas pela Secretaria Estadual de Educação, através da SLE - Supervisão Local de Educação, em que se discutiam idéias referentes à proposta construtivista de Emília Ferreiro, questionando a proposta tradicional de alfabetização e educação de 1ª a 4ª série. Foi um período de grandes discussões e mudanças, pois enquanto o velho estava sendo questionado, o novo ainda não demonstrava forças suficientes para convencer os adeptos da pedagogia tradicional. Houve uma mudança de paradigmas. Desta forma, os professores alfabetizadores que ousavam mudar eram abertamente questionados.

No ano de 1990, a rede estadual discutiu amplamente eleições para a direção das escolas. Desta forma, foi eleita para atuar na direção do Colégio, a partir de 1991, a professora Rosângela Carmem Salich Brüggemann. Além dela, o corpo administrativo da escola foi assim composto: Secretário - Joel dos Santos; Orientadora Educacional – Edinéia Regina Broering Brüggemann; Núcleo de Material Didático – Francisco de Assis Schwinden; Auxiliar de Serviços Administrativos – Lígia Ester Schaffler Meurer. Neste período, discutiu-se muito sobre a necessidade de as escolas pensarem o seu projeto político pedagógico, que inicialmente foi confundido com um projeto partidário, o que provocou sérios embates na escola. A proposta curricular de Santa Catarina foi amplamente discutida em todo o Estado e também na escola, embora se percebesse claramente a dificuldade, por parte dos profissionais de educação, para compreender o sentido e o significado deste suporte teórico.

No ano de 1992, o curso de Magistério de 1º Grau de 1ª à 4ª série foi reconhecido pela Secretaria Estadual de Educação, com a portaria 011/92. No ano

seguinte, a escola teve como Coordenadoras de Turno Leonita Weiss Broering e Rosemeri Sell Marquis.

Em setembro de 1994, o pré-escolar do Colégio foi criado. Neste mesmo ano, a diretora Rosângela C. S. Brüggemann pediu afastamento; a comunidade escolar elegeu para a direção o professor Anselmo Exterkötter, que permaneceu no cargo até dezembro do mesmo ano. Como Secretário, permaneceu o professor Joel dos Santos. Novas discussões surgiram sobre a necessidade de se pensar o tipo de escola, de homem e de sociedade que se queria formar, mas sem suporte teórico suficiente que oferecesse base para estas análises.

De 1995 a 1996, a Diretora da escola foi Heliete Aldemira dos Santos Hugen e o Secretário, Joel dos Santos. No final deste período, em licença de gestação, a Diretora foi substituída por Joel dos Santos.

Em 1997, a Diretora foi substituída por Maria Lúiza Nicoleidt Schütz que, no ano seguinte, afastou-se, assumindo a direção Jairo Werlich. Ainda em 1998, as Escolas Isoladas Estaduais foram nucleadas e a Escola de Educação Básica Marilda Lênia Araújo recebeu a maioria dos alunos das escolas que foram fechadas, bem como seus professores, efetivos da rede estadual.

No período de 1999 a 2002, a diretora da Escola foi Leonita Weiss Broering, enquanto a Secretária foi Solene Regina Jasper Ventura. Neste período, em função da aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, as escolas passaram a utilizar a nomenclatura de Escolas de Educação Básica; desta forma, o Colégio passou a denominar-se Escola de Educação Básica Marilda Lênia Araújo.

Em 13 de setembro de 1999, por iniciativa da Secretaria Municipal de Educação de Rancho Queimado, cuja secretária era Edinéia Regina Broering Brüggemann,

orientadora educacional da escola, cedida pelo governo do Estado para atuar na referida Secretaria, a escola passou a desenvolver e elaborar ativamente seu projeto político pedagógico em parceria com a rede municipal, sob a assessoria técnico-pedagógica do Professor Renato Wenzel.

Em 21/12 de 1999, foi feita nova redação para o Regimento Escolar, e, em dezembro, por força do art. 29 da Lei Complementar nº 170 do Sistema Estadual de Ensino, referendado pelo parecer CLN/CEE nº 143, foi aprovado o processo de criação do Curso de Educação Geral para a E.E.B. Marilda Lênia Araújo. Mas somente em 2002 o curso foi aprovado pela Secretaria Estadual de Educação e Desporto, pelo parecer nº 343/2002.

Em 2000, os professores de 1ª à 4ª série do ensino fundamental e da educação infantil, bem como alguns professores admitidos em caráter temporário da rede estadual e da rede municipal, iniciaram seus estudos no Curso de Pedagogia à Distância, ministrado pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), o que contribuiu significativamente para a compreensão pedagógica do sistema de ensino, mudando a prática dos profissionais.

No ano de 2003, a escola, está sob a direção de Valdinéia Della Giustina Volpato da Silva e tem como Secretária, a Sra. Cláudia Adriana Agostinho da Veiga. Atualmente estão matriculados 10 alunos na Educação Infantil (pré-escolar), 260 alunos no Ensino Fundamental e 98 alunos no Ensino Médio.

Nos últimos, anos atuaram e ainda atuam na E.E.B. Marilda Lênia Araújo os seguintes profissionais: Rosana Ribeiro Beretta, Maria Ângela Bunn Kirchner, Maria Helena Broering Schaffler, Lenir Francisca Pereira, Leonita Weiss Broering, Solene Regina Jasper Ventura, Valdinéia Della Giustina Volpato da Silva, Lígia Ester Schaffler Meurer, Zeli Teresinha Cardoso Brüggemann, Rosimeri Sell Marquis, Edinéia Regina

Broering Brüggemann, Claudete Kraus de Souza, Luciane dos Santos Hugen, Crista Ceconello, Roberta Ligocki Sanford Lins de Vasconcellos, Pedro Paulo Bunn, Cláudia Adriana Agostinho da Veiga, Adriano Martins, Alba Laura da Cunha, Alessandra Aparecida da Silva, Fernando Maciel Brüggemann, Josenei Tadeu Schiller, Renato Silva, Francisco Assis Neto, Mercedes Matilde Neves Meneguel, Anselmo Exterkötter, Roseli Fuck Exterkötter, Roberta David de Pierri, Agostinho de Jesus, Geraldo Schneider, Renato Vitorino Felipe, Mileide Facchini, Fernando dos Santos, Andréia Brunilda Ribeiro Beretta, Regina Ribeiro Bourdot, Vera Lúcia Sens Diniz, Daniela Broering, Luzia Huller Ender, Terezinha Schwambach Beretta, Rosânia Guckert Ventura, Lourena Sell, e Vera Lúcia de Souza Brunn.<sup>3</sup>

## 1.2 NOVAS PROPOSTAS EDUCATIVAS

O resgate destas informações revela o esforço empreendido pela comunidade no sentido de oferecer as condições para a escolarização das crianças e dos adolescentes. A medida que esse sistema de ensino se desenvolvia, percebia-se a necessidade de uma proposta de educação, pela qual ficasse claro o que se pretende para Rancho Queimado, em termos de ensino.

Assim, o primeiro trabalho desenvolvido nesse sentido foi com a educação infantil, sendo promovido pela Secretaria Municipal de Educação, com o assessoramento da Prof<sup>a</sup>. Cleusa Meurer. Os educadores implantaram um processo de reflexão sobre a prática que vinha sendo desenvolvida, que resultou em estudos e debates importantes para o aprimoramento desse nível de ensino. Este trabalho produziu uma proposta de educação infantil para Rancho Queimado, denominada "Proposta Pedagógica para a Educação Infantil", que foi concluída e impressa em 1999.

---

<sup>3</sup> Documento re-ratificado pelos professores e direção da Escola de Educação Básica Marilda Lênia Araújo,

Como foi percebido pelos estudos já referidos anteriormente, o Município carecia de um projeto de educação. A educação infantil deu o primeiro passo, mas a educação em geral ainda se desenvolvia à revelia de um projeto. Sensível a essa situação, a Secretária de Educação, Prof<sup>a</sup>. Edinéia Brüggemann, iniciou um processo que envolveu todo o setor público de educação do Município.

Sob a assessoria do Prof. Renato Luiz Wenzel, foi iniciado, em 13 de setembro de 1999, através de um encontro do qual participaram 41 pessoas convidadas, dentre as quais o Prefeito Municipal, Sr. Mério Cesar Goedert, todos os integrantes da Secretaria da Educação, vereadores, professores, pais, alunos e integrantes da comunidade, o processo de planejamento participativo da educação básica de Rancho Queimado, denominado Projeto Político Pedagógico - PPP.

Este processo tem continuidade até hoje, embora sem a sistematicidade ideal desejada. Em alguns momentos ele progride, em outros, diminui a sua produtividade. O que é importante registrar é que ele constitui um mecanismo concreto que possibilita mais autonomia aos educadores de Rancho Queimado, autonomia esta que não será conferida, mas conquistada.

A metodologia adotada não visa apenas "escrever" uma proposta de educação para Rancho Queimado. Fosse esse o propósito, o município teria a mais tempo um documento norteador, escrito por alguém e não vivenciado por quem de fato faz acontecer a educação no dia-a-dia, que são os educadores, professores das escolas públicas de Rancho Queimado, pertencentes à rede municipal e estadual.

Talvez nem todos os professores tenham consciência da importância da sua participação nesse processo. Isso, em parte, pode ser atribuído a uma descrença do

magistério, em geral, em projetos dessa natureza, por estarem acostumados a iniciativas de gestões administrativas que não são continuadas pelas gestões subseqüentes, alguns educadores se retraem.

É preciso, todavia, perceber que esta atitude favorece a descontinuidade dos projetos. É fundamental, pois, que o magistério lidere um processo de planejamento que integre não só pais e alunos, mas também a comunidade. Este envolvimento e esta participação serão a salvaguarda da continuidade, pois nenhum dirigente terá condições de se opor a um projeto desejado e construído por expressiva parcela da sociedade.

Há de se ter consciência de que a metodologia em prática não pretende elaborar uma proposta de educação. O que ela propõe é praticar uma educação renovada, mais comprometida com as necessidades da população, na perspectiva de uma melhor qualidade de vida para todos. Isso envolve inúmeros fatores, dentre os quais o mais difícil é a mudança posturas, hábitos, crenças e descrenças, interesses menores dos próprios agentes do ensino, em que se incluem pais, alunos, professores, dirigentes e até a comunidade em geral.

Todos precisam fazer a sua parte. O que fazer, para que fazer, para quem fazer é o que precisa ser cada vez mais esclarecido, por todos. Fazer isso permanentemente é fazer o Projeto Político Pedagógico de Rancho Queimado.

### **O CONTEXTO EM QUE SE INCERRE A EDUCAÇÃO**

Qual a visão que as escolas de Rancho Queimado tem da atualidade, da realidade, do contexto no qual funcionam e do qual elas fazem parte e que fundamentam suas propostas e seus projetos educativos?

Primeiramente, há de se levar em conta que as escolas, historicamente, têm sua gênese em um processo que lhes atribuiu uma função predominantemente adestradora. Por muito tempo, as escolas visavam “preparar” as novas gerações para vida em sociedade. Como tal, elas contribuíam para a produção dos valores, das relações e dos elementos que dão sustentabilidade a esta sociedade. A prática pedagógica correspondia, basicamente, a repassar conhecimento e informação como “verdades” inquestionáveis. A preocupação era dar conta dos conteúdos a serem transmitidos aos alunos.

Hoje, as escolas estão sendo conclamadas a participar do esforço cada vez mais amplo da sociedade para superar as suas próprias limitações, construídas historicamente por um modelo de organização política e econômica excludente. Isso faz com que devam ser repensadas as suas funções, integrando-se a esse movimento maior de construção de um desenvolvimento que signifique ganhos e avanços na direção da inclusão social.

Em segundo lugar, este projeto emerge e se constrói a partir da realidade hoje existente. E como é essa realidade e por que ela é assim?

### **1.3.3 O contexto municipal**

Rancho Queimado tem, hoje, uma população aproximada de 2.634 habitantes. O modo de vida de quem vive nessa comunidade nada reproduz os costumes de quem habitou a região no passado. Inicialmente, a região onde hoje se localiza o município de Rancho Queimado era habitada por grupos indígenas, que foram exterminados e expulsos ao longo do processo de colonização.

De acordo com Brüggemann (2002), “da terra brotam vestígios de seus primeiros habitantes”. Com o passar do tempo, a cultura indígena local foi dizimada. Perdeu o espaço tanto nas florestas quanto nos campos da região. Todavia este município

era habitado pelos Xokleng, que eram habilidosos no polimento de pedras e produziam machados, mós e mãos de pilão para a maceração de alimentos.

Além disto, para o cozimento e preparo de alimentos, os índios Xokleng produziam vasilhas de barro cozido, que se fragmentaram nas terras agricultadas. A produção de cestos era uma atividade exclusivamente dos homens do grupo. Sua habitação, na Mata Atlântica, era composta por abrigos meia-água, na Mata Araucária era em forma de cúpula, além de possuir abrigos sob a rocha.

No século XVIII, durante a abertura da picada que seria mais tarde o “caminho das tropas”, relatou-se a existência de vários ranchos indígenas. Algum tempo depois o governo contratou bugreiros para extermínio da tribo, pois os Xokleng dificultavam o comércio entre a cidade de Desterro e a vila de Lages. Por fim, o tropeiro transformou-se no herói desbravador.

Por outro lado, a formação étnico-cultural que deu origem ao município advém do processo imigratório europeu (século XIX), notadamente de alemães. Nesta época, havia um caminho que ligava as cidades de Lages, no planalto serrano, a Florianópolis, no litoral, por onde era feito um comércio de razoável movimento. Italianos, portugueses, tropeiros e outras pessoas que utilizavam aquele caminho acabaram adotando a região como moradia. A denominação do município Rancho Queimado deveu-se a um incêndio ocorrido num rancho utilizado para pernoite pelos tropeiros. Em 1962, o município emancipou-se politicamente de São José, na busca de mais autonomia.

Rancho Queimado situa-se no Estado de Santa Catarina, região Sul do Brasil, precisamente na micro-região geográfica do Tabuleiro, da qual fazem parte também os municípios de Alfredo Wagner, Anitápolis, Águas Mornas e São Bonifácio, além de fazer parte da Associação dos Municípios da Grande Florianópolis, para fins de planejamento

estadual. "Faz divisa com os municípios de Angelina (norte), Anitápolis (sul), Águas Mornas (leste), Alfredo Wagner e Leoberto Leal (oeste)" (IBGE, 2000).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2000), Rancho Queimado possui uma área territorial de 287,4 km<sup>2</sup>, dos quais 0,2% são de área urbana, 1,9% de reflorestamento, 6,6% de campos de altitude, 27,9% de pastagens, campos e/ou agricultura e 63,4% de floresta, e dista cerca de 70 Km de Florianópolis.

No princípio, a atividade econômica que se destacava era o comércio e desenvolviam-se, principalmente, a sapataria, a selaria e o curtume. Atualmente, a agricultura e a pecuária "movem" a economia local. Entretanto, Rancho Queimado tem um grande potencial turístico por ter uma beleza natural particular que encanta a todos.

O município situa-se a uma altitude média de 810 metros e está numa região "composta por um conjunto de vales, morros, montanhas, escarpas e altiplanos, oferecendo ao mesmo tempo uma paisagem de montanha e uma paisagem rural. Este relevo acidentado faz de seu território um estratégico divisor geográfico das águas que drenam as bacias hidrográficas dos rios Itajaí-Açú, Tubarão e Cubatão" (BRÜGGEMANN, 2001).

Seus solos não são perfeitamente desenvolvidos, e são frágeis e sujeitos à erosão e à instabilidade em situações adversas.

De acordo com Klein (1978), em sua cobertura original, predominam três tipos de vegetação: Floresta Atlântica (norte), Floresta de Araucária e Faxinais (leste e noroeste) e Estepes entremeados por capões, matas ciliares e bosques de pinheiros (oeste e sudoeste). Atualmente, a maior parte da vegetação que cobre o município é composta de capoeirinhas, capoeiras e matas secundárias bastante desenvolvidas, devido à intensa e sucessiva colonização a fim de obter novas terras para o desenvolvimento da pecuária e da agricultura.

Atrativos para o turismo rural ou o esportivo, como o *treking*, *rafting*, "bóia-cross", *canioning*, rapel, vôo livre, cavalgadas, entre outros, são possibilidades que não faltam em Rancho Queimado, um lugar que oferece aos visitantes algumas das mais belas paisagens são os Campos da Boa Vista, situados na porção oeste, a 1200 metros de altitude. Lá existem mirantes naturais de fácil acesso de onde se avistam as Savanas (campos naturais), os paredões escarpados que indicam o fim da Serra Geral, outros picos desta, a Serra do Tabuleiro e os principais vales da região. Outros atrativos naturais podem ser encontrados em propriedades particulares.

Existem também algumas grutas, sendo a mais conhecida a Toca dos Bugres, situada na Invernadinha. Cascatas e corredeiras são atrações belíssimas, porém pouco visitadas. Dentre elas destaca-se a do Poço do Relógio, em Mato Francês, que consiste em uma corredeira com cerca de 300 metros de extensão, seguida de três cascatas que formam piscinas naturais.

Por fim, outro aspecto interessante e que também pode ser utilizado como mais um atrativo turístico, desde que respeitando as normas para explorações deste tipo, são os sítios arqueológicos presentes em Rancho Queimado, destacando-se o existente na gruta da Toca dos Bugres, que está, inclusive, registrado no Instituto do Patrimônio Histórico e Arquitetônico Nacional (IPHAN).

Em 1994, foi publicado um trabalho realizado em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina, sob o título de "Planejamento Estratégico e Participativo para o Desenvolvimento Sustentável do Município de Rancho Queimado", cuja organização esteve sob a responsabilidade de Joel Souto-Maior.

O mais significativo deste estudo é o "Raio X" que ele aplica sobre Rancho Queimado quanto aos fatores e à condições para o planejamento participativo e sustentável do desenvolvimento do município. O estudo aponta um conjunto rico de fatores que

favorecem e que desfavorecem este processo no contexto econômico, cultural, educacional e político da comunidade. Segundo Souto-Maior "*Características como cautela, individualismo e perfeccionismo, foram construídas durante o processo de formação cultural do Município. Esta realidade veio consolidar o poder de senhores donos de terras, estimulando a manutenção de uma relação paternalista.*" O autor registra ainda a significativa participação e contribuição da mulher na economia local.

Mais recentemente, em 2001, Fernando Maciel Brüggemann<sup>4</sup> concluiu sua pesquisa de mestrado sobre os recursos naturais de Rancho Queimado, na perspectiva de potencial turístico e base de um desenvolvimento local sustentável. Este estudo constitui uma referência importante para o projeto de educação, uma vez que aponta, com pertinência, as demandas educativas que proporcionadas pelo desenvolvimento de Rancho Queimado. Os dados do estudo vislumbram o turismo como um marco econômico importante, aliado à agricultura e à cultura dessa comunidade.

Por outro lado, Brüggemann chama a atenção para a fragilidade que subjaz à riqueza natural do município, representada especialmente pela sua paisagem e pelas águas, que são atrativos fortes para o turista. Esta fragilidade consiste especialmente nos hábitos locais de relação com o meio ambiente. Nas considerações finais do trabalho, o autor afirma:

O presente trabalho evidenciou a grande diversidade de potencialidades turísticas naturais e culturais do Município de Rancho Queimado, bem como sua fragilidade, principalmente a ecologia da paisagem, os ecossistemas e qualidade das águas dos rios e cascatas, sendo que, esta fragilidade decorre, principalmente dos hábitos culturais locais, os quais precisam ser reavaliados e redefinidos, dentro de um processo

---

<sup>4</sup> O autor é morador e professor de Rancho Queimado e vem dedicando um esforço significativo às questões ambientais do município e região. Seu estudo foi trabalho de conclusão de mestrado no Programa de Pós-

educativo ecológico, com o objetivo de mudar as posturas e hábitos predatórios existentes na população local. (2001, p. 149).

#### **1.3.4 O olhar da comunidade escolar**

A partir de 1999, quando iniciou o processo de planejamento participativo do Projeto Político Pedagógico - PPP, para a educação básica de Rancho Queimado, os educadores se dedicaram a conhecer melhor a comunidade deste município. Este conhecimento passou a ser produzido, de uma forma mais sistemática, a partir de três questões que foram formuladas com o objetivo de identificar como os educadores percebem Rancho Queimado:

- *Como vemos a nossa sociedade e por quê achamos que ela é assim?*
- *Como vemos a nossa Escola e por quê achamos que ela é assim?*
- *Como vemos a vida das pessoas que moram em Rancho Queimado e por quê achamos que é assim?*

## **II MARCO DOUTRINAL**

### **CONCEPÇÃO FILOSÓFICA E PEDAGÓGICA**

O ser humano, por ser dotado de inteligência, tem uma relação própria com a realidade que o cerca e da qual, ao mesmo tempo, é parte integrante: ele não só observa o que acontece, mas busca compreender, saber por que acontece. Ao longo de sua vida constrói uma estrutura ideológica que resulta das suas relações sociais. O seu modo de

pensar, as explicações que tem para o que acontece em derredor são, portanto, uma expressão da sua prática social e das experiências acumuladas.

Observa-se, hoje, que os integrantes do magistério público, na sua maioria, entendem que a realidade social de modo geral e, em conseqüência, a de Rancho Queimado também, é historicamente construída. Isso significa aceitar que a vida das pessoas e das instituições de Rancho Queimado não pode ser atribuída a uma determinação sobrenatural nem natural, como se tudo que acontece obedecesse a uma lógica natural, que o ser humano não consegue superar ou transformar. Na verdade, os seres humanos são os agentes de suas vidas, em decorrência da forma como organizam a vida em sociedade, pelas relações que estabelecem com a natureza e entre si mesmos.

Esta concepção implica em entender que os seres humanos podem transformar a realidade social, pois esta é resultado do que eles determinaram no passado, em função de fatores históricos por eles construídos.

Nesta perspectiva, a educação torna-se um dos fatores decisivos no aceleração e/ou retardamento de transformações sociais. Ela pode estimular a crítica, a participação, a cidadania responsável, esclarecida; mas pode, também, contribuir para a cultura da aceitação passiva das coisas, mediante um processo de ideologização da adaptação, estabelecendo como limite da ação humana o aperfeiçoamento da realidade, porém nunca a transformação.

O fator que identifica o alinhamento da educação não é seu discurso, nem suas falas, mas suas práticas, suas relações concretas com a realidade, com as pessoas, com as instituições sociais. Estas práticas e estas relações respondem pelo caráter conservador ou transformador da educação. Portanto, não existe uma educação neutra, que não interfere, que não influencia, que não interage com a realidade.

## 2.2 CONCEPÇÕES

- De mundo: O mundo representa o espaço geopolítico no qual se constrói a existência humana sob determinadas possibilidades e potencialidades, construídas historicamente pelos seres humanos face às suas relações com as condições naturais desse espaço e pelas relações pessoais e sociais.
- De sociedade: A sociedade é o conjunto das instituições que constituem uma determinada comunidade humana. Ela tanto pode ser vista em uma dimensão mais restrita, compreendendo a comunidade mais próxima às pessoas, como em uma dimensão mais ampla, compreendendo o conjunto de instituições mundiais.
- De ser humano: O ser humano distingue-se dos demais seres naturais por sua forma de determinação, que o faz ser sujeito da sua existência sob determinadas condições naturais e históricas por ele mesmo construídas. O ser humano não é determinado naturalmente, mas tem uma condicionante natural: tem de produzir a sua existência através de relações que estabelece com a natureza e com os demais seres humanos.
- Função social da escola: De acordo com Cardoso, (2003, p.28) a educação escolar, em cujo ambiente específico é desenvolvido um conjunto organizado e diversificado de situações de aprendizagem, é a oportunidade de estabelecer, de forma sistemática e progressiva, relações, diálogos, experimentos, análises e proposições, utilizando-se de situações reais, com o intuito de potencializar as pessoas frente às realidades novas que serão criadas no futuro. Desta forma, desempenhando a sua função, a escola torna-se uma instituição que intervém, intencionalmente, no processo de desenvolvimento do ser humano, contribuindo, significativamente, para a autoformação humana e social. É mediada por

professores, alunos, informações e experiências, que a aprendizagem agrega novos valores e comportamentos e novas competências, permitindo ao homem interpretar a realidade e intervir construtivamente nela.

Atenta à diversidade e à capacidade ilimitada de desenvolvimento do ser humano e de sua história, tudo o que a escola desenvolve e oportuniza visa à formação gradual e continuada do homem, no sentido da autoformação e do “vir-a-ser” como indivíduo e como cidadão. A escola, assim concebida e implementada, tem por função específica o desenvolvimento da aprendizagem e do conhecimento e por função social, a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento do meio de que fazem parte na condição de agentes.

- De ensino e aprendizagem: A concepção de ensino e aprendizagem que propomos e estamos buscando colocar em prática é a Histórico-Cultural ou Sócio-Histórica, de Vygotsky, seguindo a Proposta Curricular de Santa Catarina que segue estes mesmos pressupostos.

Nesta proposta, a criança e o conhecimento relacionam-se através da interação do social. O professor passa a ter função de mediador entre o conhecimento historicamente acumulado e o aluno. Esta concepção considera que todos são capazes de aprender e compreender, porém respeita o ritmo de cada um. É nas relações aluno/aluno, professor/aluno que se desenvolve o conhecimento. Procuramos, como escola, envolver os alunos, professores, funcionários, pais e comunidade em geral na apropriação destes conhecimentos através de gincanas, seminários, palestras, reuniões, noite cultural, projetos, sala de informática, biblioteca e outros. O nosso objetivo como escola é preparar o aluno para a vida. O que buscamos, pode ser baseado nas palavras de Moacir Gadotti, que diz:

A escola não distribui poder, mas constrói saber que é poder.

Não mudamos a história sem conhecimento, mas temos que educar o conhecimento para que possamos interferir no mercado como sujeito, não como objeto.

O papel da escola consiste em colocar o conhecimento nas mãos dos excluídos de forma crítica, porque, a pobreza política produz pobreza econômica.

- A materialização da concepção: A materialização da concepção se dá, fundamentalmente, pela articulação teoria/prática. Em outras palavras, a visão de mundo, de sociedade e de ser humano assumido materializar-se-á à medida que sua prática pedagógica for a expressão concreta da sua concepção. Assim, o ponto fundamental é assegurar que, na estruturação e organização do processo educativo, fique assegurada a prática participativa, seja no seu processo de planejamento, seja no desenvolvimento das práticas educativas. Como se trata de transformar o ato educativo em um instrumento que ajude a construção de melhor qualidade de vida para todos, a participação dos agentes educativos é um pressuposto fundamental.

Portanto, propõe-se dar continuidade ao processo que resultou na elaboração da presente proposta e também ao processo de sua permanente atualização e reformulação, que consiste na efetiva participação dos seus profissionais, especialmente dos professores e coordenadores pedagógicos, dos familiares dos alunos e dos alunos, sem excluir as parcerias que têm subsidiado o processo.

O ponto de partida da construção do presente Projeto Educativo é o estudo permanente que este faz da situação humana na qual está inserido, que abrange mais diretamente o Município de Rancho Queimado, mas se estende ao Brasil. Este estudo está consubstanciado no Marco Situacional já referido e explicitado anteriormente.

As finalidades, os objetivos e as metas aos quais se propõe toda a prática educativa das escolas públicas municipais e estaduais de Rancho Queimado, e que estão referidos mais adiante, são o ponto de chegada.

Os passos para a consecução da proposta decorrem da metodologia que está sendo adotada para a construção/reconstrução deste Projeto Educativo, que se fundamenta em Danilo Gandin (s/d, 1995 e 1998). São três os momentos/passos fundamentais para se materializar o Projeto Educativo: a) a construção do marco referencial; b) a realização do diagnóstico; e c) a escolha e definição das ações, que é a programação. O detalhamento desses passos consta na Introdução do presente Projeto Educativo.

A condição fundamental para que o Projeto Educativo das escolas públicas de Rancho Queimado assegure o alcance de suas finalidades, de seus objetivos e de suas metas, é a participação de todos os seus segmentos. Esta participação deve existir na formulação da proposta, na sua organização, no seu desenvolvimento e na sua avaliação. A participação dos segmentos que integram a comunidade escolar do Sistema Público de Ensino de Rancho Queimado, entre eles dirigentes, coordenadores, professores, funcionários, alunos e familiares, é a melhor condição para que se assegure o desenvolvimento da proposta, conforme foi acordado, fazendo, portanto, com que todos cumpram sua parte nas condições estabelecidas, que passam a ser os direitos de cada um.

#### **2.4 ATRIBUTOS DE FORMAÇÃO BÁSICA**

Embora o trabalho possa ser melhorado sob o ponto de vista técnico, uma vez que em alguns casos se confunde objetivo ou meta com ação, os participantes do PPP de Rancho Queimado identificam, com bastante clareza, o ser humano que pretendem formar, para assegurar uma qualidade de vida melhor.

A partir das finalidades propostas, infere-se que o ser humano pretendido pelas ações educativas das escolas públicas de Rancho Queimado deve ter os seguintes atributos:

- a) Valorização da família: consciência da importância da família no processo de desenvolvimento do ser humano;
- b) Consciência das dimensões e importância individual e social do trabalho;
- c) Cidadania: participação na construção coletiva da qualidade de vida para todos;
- d) Sabedoria: gosto pelo estudo permanente, curiosidade, domínio de conhecimento, esperteza, sensatez, equilíbrio emocional e determinação na busca de seus ideais;
- e) Críticidade: concepção de que a existência humana é histórica, portanto, construída pelos humanos, na sua relação com a natureza e com seus iguais em formas determinadas de organização para produzir a sua existência, uma vez que a esta não é assegurada por um ser sobrenatural ou pela natureza.

### **III - MARCO OPERATIVO**

O Marco Operativo, por ser o modo de agir de todos quantos integram a comunidade escolar e os órgãos coordenadores e dirigentes, é um dos fatores decisivos de educação dos alunos. Ele, praticamente, materializa o processo educativo e, como tal, tanto pode ser coerente com o discurso pedagógico como contrário a este. Ele é a expressão da articulação teórica e prática da proposta de educação. Se o modo de agir dos agentes de ensino não corresponde ao que o discurso (teoria) propõe, tem-se a desarticulação teoria e prática.

Desde 1999, nos diversos momentos de construção do PPP de Rancho Queimado, os participantes do processo expressaram o seu entendimento quanto aos modos de agir a serem adotados em relação à organização do sistema e do processo de ensino, ao gerenciamento do sistema e das unidades escolares, à avaliação e outros.

Em resumo, as principais propostas produzidas até o momento são as seguintes:

- Eleição da direção da escola, quando tal for o entendimento da comunidade. Propõe-se que este mecanismo seja decidido pela própria comunidade, isto é, a escolha democrática da direção da escola deve ser uma decisão dela mesma, depois de estudar o assunto e estabelecer o processo de escolha;
- A escola deve estabelecer o seu conceito de atividade escolar, para que haja cumprimento do Calendário Escolar, obedecendo aos critérios do seu Projeto Político Pedagógico;
- A escola deve organizar a sua prática educativa, de forma a superar a excessiva compartimentação do processo, hoje dividido em disciplinas e horários semanais;
- Organizar deve organizar o orçamento em forma de objetivos/programa, destinando os recursos por objetivo/programa e não por item de despesa. Assim, o recurso não ficaria restrito como acontece hoje, dificultando a sua aplicação de forma mais adequada.
- Assegurar que a escola realize o seu Projeto Político Pedagógico. Assim, requer-se de uma direção de escola a capacidade e a sensibilidade para ajudar a comunidade escolar a realizar o projeto educativo que definiu. Exige-se, como condição de gestão, a vivência e habilitação na área.
- O Conselho Deliberativo (viáveis apenas para as escolas maiores), deve ser escolhido de forma democrática e deve ser expressão dos vários segmentos que têm a ver com a escola. Isto implica em não ser formado apenas pelos agentes internos (professores, pais e alunos), mas também por representantes dos segmentos sociais

que podem e devem se integrar à escola para que ela realize o seu Projeto Político Pedagógico.

### **3.1.12 Associação de Pais e Professores – APP**

A Associação de Pais e Professores, entidade jurídica de Direito Privado, é um órgão de representação de pais e professores da Escola e, como personalidade jurídica, possui autonomia para exercer direitos e contrair obrigações.

A Associação de Pais e Professores tem por finalidade:

- 1) transformar a escola em centro de integração e desenvolvimento comunitário, aprimorando-a como agente de seu próprio desenvolvimento, em estreita colaboração com os órgãos do Poder Público e outras entidades;
- 2) promover a aproximação e a cooperação entre pais e professores de modo a interessar os membros da comunidade pelas atividades comunitárias;
- 3) motivar a escola para a programação e o funcionamento de cursos comunitários;
- 4) planejar e promover, juntamente com a Direção da Escola e o Grêmio Estudantil, atividades culturais, como: palestras, reuniões, seminários, grupos de estudo, exposições, projeções de filmes e slides, campanhas e outras;
- 5) contribuir para a solução de problemas, possibilitando uma convivência harmônica entre pais ou responsável legal, professores e alunos;
- 6) criar formas de colaboração comunitária com a APP, considerando as condições financeiras de cada família;
- 7) cooperar na conservação do prédio, na manutenção dos equipamentos e materiais permanentes da escola;

8) administrar, de acordo com as normas legais, os recursos provenientes de subvenções, doações e arrecadações;

9) integrar a escola com a comunidade, estimulando e orientando a formação de comissões, visando a realização de tarefas específicas, de acordo com as necessidades da escola e da comunidade;

10) conscientizar a comunidade através dos meios de comunicação, no sentido de valorizar ações educativas;

11) participar do processo administrativo, especialmente da aplicação de verbas recebidas pela escola, para:

- Construção, ampliação, reforma e manutenção do espaço físico da escola;
- Aquisição de material de expediente, limpeza e alimentos para a merenda escolar;
- Compra de uniforme e material escolar para atendimento aos alunos carentes;
- Contrato de serventes, merendeiras e vigias, pelo regime da Lei Trabalhista ou através de convênios com a SED.
- Gestão administrativa e financeira da cantina escolar, de acordo com a legislação vigente;

12) incentivar a formação do Grêmio Estudantil, possibilitando um trabalho de parceria com a APP e Comunidade Escolar.

## 3.2 ASPECTOS INSTITUCIONAIS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E DAS UNIDADES ESCOLARES

### 3.2.1 Secretaria Municipal de Educação

#### 3.2.1.1 Diretrizes e atribuições

**\* Secretário:**

De acordo com a Lei Orgânica Municipal, além de outras atribuições delegadas ou previstas em lei, aos secretários ou diretores equivalentes compete:

- Subscrever atos e regulamentos referentes aos seus órgãos;
- Expedir instruções para a boa execução das leis, dos decretos e regulamentos;
- Apresentar ao prefeito relatório anual das atividades de sua Secretaria ou Diretoria;
- Comparecer a Câmara Municipal, sempre que convocados pela mesma, para a prestação de esclarecimentos.

**\* Coordenadores:**

**a) Técnico Pedagógico**

- Assessorar e apoiar técnico-pedagogicamente as atividades de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação;
- Organizar e manter atualizado um sistema de informações sobre a educação do município, responsabilizando-se pelos devidos registros;
- Participar de processos de capacitação que são necessários ao seu aprimoramento profissional;

- Assessorar o titular da Secretaria Municipal de Educação bem como os demais profissionais da educação do município, mantendo-se informado sobre sistemáticas estabelecidas pelas várias instituições fomentadas e financiadas de educação;
- Elaborar os relatórios de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação, responsabilizando-se igualmente pelo registro das atividades desenvolvidas pela mesma.

**b) Educação Infantil e Ensino Fundamental:**

- Coordenar o processo de planejamento e desenvolvimento da Proposta de Educação do Município para a respectiva área;
- Fazer o acompanhamento direto e eqüitativo dos profissionais que atuam na sua área de coordenação, utilizando, para essa atribuição, 50% da sua jornada mensal de trabalho;
- Desenvolver ações e mecanismos que garantam a articulação e a integração internas da sua área bem como desta com as demais áreas;
- Efetuar estudos que objetivem aprimorar o desenvolvimento da sua área de coordenação no município;
- Buscar, mediante articulação com outras instituições, profissionais e, principalmente, com universidades, subsídios que auxiliem na superação de problemas e/ou dificuldades da sua área;
- Propor novas experiências, após devidamente fundamentadas e discutidas com os profissionais que atuam na sua área, visando novas formas e novos processos de desenvolvimento;

- Elaborar e apresentar os relatórios relativos a sua área, conforme determinações da Secretaria Municipal de Educação.

**\* Professores:**

Para o exercício do Magistério serão exigidos conhecimentos, atitudes e responsabilidades compatíveis com o desenvolvimento coletivo do projeto educacional que represente efetivo instrumento de melhoria da qualidade de vida da população do Município, nos termos do presente estatuto e plano de carreira e remuneração e dos demais documentos normativos desta atividade, a cargo da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto.

**3.2.1.2 Processo de gestão administrativa e pedagógica**

O trabalho administrativo da Secretaria Municipal de Educação pretende-se ser embasado nos princípios de transparência e diálogo, com co-responsabilidade nas atividades cotidianas. Entendemos que, para organizar o trabalho adequadamente, precisamos planejar com seriedade.

Quanto ao aspecto pedagógico, trabalharemos em Reuniões bimestrais, com todos os professores da rede, orientando-os administrativa e pedagogicamente. Nestes encontros, planejaremos coletivamente os encaminhamentos metodológicos dos conceitos e conteúdos, embasados na Proposta Curricular de Santa Catarina, por área de ensino, bem como nos eixos norteadores do PPP para 2004.

Para acompanhar este processo, serão realizadas visitas nas escolas, pela Secretária de Educação, para um contato mais direto com professores e alunos.

### **3.2.1.3 Processo de planejamento**

O processo de planejamento concentra-se na Secretaria Municipal de Educação, e o Secretário e sua equipe têm pensado sobre os projetos para atender cada setor, de acordo com a necessidade do grupo e as possibilidades técnico-financeiras da Prefeitura.

### **3.2.1.4 Programação**

Projeto Político Pedagógico: Diante do encaminhamento de um Planejamento coletivo e participativo, em 2004 estaremos mantendo este projeto, criando condições financeiras e técnicas para a realização dos trabalhos. Para 2004 está prevista a aprovação, em plenário, do documento norteador do PPP da Educação de Rancho Queimado.

## **3.2.2 Escola de Educação Básica Marilda Lênia Araújo**

### **3.2.2.1 Diretrizes e atribuições**

#### **Do(a) diretor(a):**

- A direção é o órgão que gerencia o funcionamento dos serviços escolares no sentido de garantir o alcance dos objetivos educacionais da Unidade Escolar, definidos no seu Projeto Político Pedagógico (PPP).
- A gestão escolar é exercida pelo(a) Diretor(a), escolhido dentre os membros efetivos da categoria do magistério do estabelecimento, na forma da lei vigente, estabelecida no PPP: Compete ao diretor (a):
- Convocar os representantes das entidades Escolares como: Associação de Pais e Professores (APP); Conselho Deliberativo Escolar (CDE); Grêmios Estudantil, para participarem do processo de elaboração e execução do PPP;

- Coordenar, acompanhar e avaliar a execução do PPP da Unidade Escolar;
- Encaminhar o PPP para aprovação dos pais e garantir seu cumprimento;
- Acompanhar o plano de aplicação financeira e a respectiva prestação de contas da Unidade Escolar;
- Coordenar o processo de implementação das diretrizes pedagógicas emanadas da Secretaria de Estado de Educação e Inovação (SED);
- Estudar e propor alternativas de solução, ouvidas, quando necessário, as entidades escolares, para atender situações emergenciais de ordem pedagógica e administrativa;
- Participar do Conselho de Classe;
- Propor alterações na oferta de serviços de ensino prestados pela escola;
- Propor aos coordenadores as estratégias de ensino que serão incorporadas ao Planejamento Anual da Unidade Escolar;
- Aplicar normas, procedimentos e medidas administrativas emanadas pela SED;
- Manter o fluxo de informações entre a Unidade Escolar e os órgãos da administração estadual de ensino;
- Coordenar a elaboração do Calendário escolar e garantir o seu cumprimento;
- Cumprir e fazer cumprir a legislação em vigor, comunicando aos órgãos da administração estadual de ensino as irregularidades no âmbito da escola e aplicar medidas saneadoras;
- Supervisionar a cantina, onde esta tiver autorização de funcionamento, respeitada a lei vigente;

- Coordenar as solenidades e festas de formatura;
- Administrar o patrimônio escolar em conformidade com a lei vigente;
- Promover a articulação entre escola, família e comunidade;
- Comunicar ao Conselho Tutelar os casos de maus tratos, reiteração de faltas injustificadas e evasão escolar dos, através do APÓIA;
- Participar das reuniões para as quais for convidado, tanto em seu município como fora dele.

**Dos coordenadores:**

- A coordenação escolar é o órgão que articula os serviços escolares junto à direção, ao corpo docente e discente, aos pais e à comunidade, garantindo o alcance dos objetivos propostos no PPP.
- A coordenação é exercida pelos especialistas: supervisor(a) escolar, orientador(a) escolar ou administrador(a) escolar. São atribuições dos especialistas:
- Participar da elaboração, execução e avaliação do PPP da Unidade Escolar;
- Exercer sua função específica de forma integrada;
- Subsidiar a direção na definição do calendário escolar e na organização das classes, do horário semanal e da distribuição de aulas;
- Supervisionar o cumprimento do calendário escolar e das aulas ministradas previstas no horário semanal;
- Subsidiar a Unidade escolar para que ela cumpra sua função de socialização e construção do conhecimento;

- Acompanhar o processo ensino-aprendizagem, atuando junto aos alunos, pais e professores, no sentido de propiciar a aquisição do conhecimento científico, erudito e universal, para que o aluno reelabore os conhecimentos adquiridos e elabore novos conhecimentos;
- Promover e coordenar reuniões sistemáticas de estudo, de Conselho de Classe e de trabalho para o aperfeiçoamento constante de todo o pessoal envolvido nos serviços de ensino;
- Acompanhar com o corpo docente o processo didático-pedagógico, garantindo a execução do currículo e a recuperação de estudos, previstos em lei, através de novas oportunidades a serem oferecidas aos alunos;
- Coordenar o processo de análise e seleção dos livros didáticos, obedecendo as diretrizes e os critérios estabelecidos pela SED;
- Decidir sobre aceitações de transferências;
- Garantir a articulação entre a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Médio;
- Coordenar, organizar e atualizar a coleta dos dados estatísticos que possibilitem a constante avaliação do processo educacional;
- Coletar, atualizar e socializar a legislação de ensino e de administração de pessoal;
- Garantir a socialização e o cumprimento do PPP;
- Contribuir para criação, organização e funcionamento das diversas Entidades Escolares (APP, CDE e Grêmios Estudantis);
- Promover ações que objetivem a diminuição dos índices de repetência e evasão escolar;

- Contribuir com a implantação e implementação dos Projetos e Metas Pedagógicos da escola;

**Dos professores: Compete ao corpo docente:**

- Ministras aulas com competência;
- Participar da elaboração, execução e avaliação do PPP da Unidade Escolar;
- Participar do processo de análise do processo e da seleção de livros e materiais didáticos, em consonância com as diretrizes e critérios estabelecidos pela SED;
- Elaborar e entregar cópia de seu plano de curso anual na Unidade Escolar;
- Elaborar seu planejamento de ensino de acordo com o PPP;
- Contribuir com a preservação do patrimônio escolar;
- Propiciar aquisição do conhecimento científico, erudito e universal para que seus alunos reelaborem os conhecimentos adquiridos e elaborem novos conhecimentos, respeitando os valores culturais, artísticos e históricos, próprios do contexto social do educando, garantindo-lhe liberdade de criação e acesso às fontes de cultura;
- Promover uma avaliação contínua, acompanhando e enriquecendo o desenvolvimento do trabalho do aluno, e levando-o a uma compreensão cada vez maior sobre o mundo e sobre si mesmo;
- Atribuir as avaliações de acordo com as normas vigentes (Resolução 123/98);
- Entregar as avaliações dos alunos antes do término de cada bimestre;
- Participar de processos coletivos de avaliação do próprio trabalho e da Unidade escolar com vistas ao melhor rendimento do processo ensino-aprendizagem, replanejando, sempre que necessário;

- Realizar a recuperação contínua e paralela de estudos com os alunos que, durante o processo ensino-aprendizagem, não dominaram o conteúdo curricular ministrado;
- Participar ativamente do Conselho de Classe;
- Participar da elaboração do calendário escolar;
- Participar de reuniões de estudo, encontros, cursos, seminários, atividades cívicas, culturais, recreativas e outros eventos promovidos pela Unidade Escolar;

**Dos alunos:**

O corpo discente é constituído por todos os alunos regularmente matriculados nos cursos em funcionamento na Unidade Escolar. Compete aos alunos o cumprimento de seus direitos e deveres:

**Direitos dos alunos:**

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- Aquisição do conhecimento científico, erudito e universal;
- Participar da elaboração, execução e avaliação do PPP da Unidade Escolar;
- Receber informações sobre os diversos serviços oferecidos pela Unidade Escolar;
- Organizar e participar de agremiações estudantis;
- Fazer uso dos serviços e dependências escolares, preservando-os e respeitando as regras de funcionamento de cada setor;
- Tomar conhecimento do seu rendimento escolar e de sua frequência, através do boletim bimestral;
- Contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias superiores;
- Solicitar revisões de provas, a partir da divulgação das notas;

- Requerer transferência ou outros documentos de sua vida escolar;
- Apresentar sugestões relativas aos conteúdos programáticos desenvolvidos pelo professor, com o objetivo de aprimorar o processo ensino-aprendizagem;
- Reivindicar o cumprimento da carga horária prevista na grade curricular;
- Discutir, com a direção, as dificuldades pessoais e os problemas relacionados ao processo ensino-aprendizagem, propondo soluções;
- Participar do Conselho de Classe;

**Deveres dos alunos:**

- Cumprir com as regras disciplinares estabelecidas no PPP da Unidade Escolar;
- Atender as determinações dos diversos setores da Unidade Escolar;
- Comparecer pontualmente às aulas e demais atividades e eventos proporcionados pela escola;
- Cooperar na manutenção de higiene e na conservação das instalações escolares;
- Indenizar o prejuízo, quando produzir dano material à Unidade Escolar e a objetos de propriedade de colegas ou funcionários;
- Justificar à direção e ao professor, mediante atestado médico ou declaração dos pais ou responsáveis, a ausência a provas e a não entrega de trabalhos na data prevista;
- Usar uniforme conforme decisão em assembléia anual com os pais;
- Manter conversação com pessoas estranhas à Unidade Escolar, apenas com prévia autorização da direção;

**Metodologia:**

Processo Ensino Aprendizagem: Em relação ao processo ensino-aprendizagem, a escola sempre esteve voltada a inovações: passou pela alfabetização tradicional silábica, baseada no Curso do “Barquinho Amarelo”; introduziu uma alfabetização baseada na teoria de Piaget, contemplada pela versão de Emília Ferreiro (construtivismo); e atualmente tem uma filosofia voltada ao sócio-interacionismo, baseada na teoria de Vygotsky, contemplada pela Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina e pelos PCNs.

Diante disto, a metodologia de trabalho adotada na escola prioriza abordagens educacionais participativas, em que o trabalho realizado permite a reflexão e análise dos temas discutidos.

Assim, lançamos mão de metodologias da escola crítica, em que os quatro pilares da educação: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver; aprender a ser, instituídos pela Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, estão subjacentes à prática pedagógica.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A construção coletiva de um Projeto Político Pedagógico através do debate democrático, é um exercício de comprometimento com um novo modelo de sociedade e como tal exige de seus colaboradores, grandes doses de paciência e persistência. O PPP que construímos foi e continua sendo um desafio, visto que partimos de um contexto educativo, onde o projeto escolar era executado na escola, mas pensado e planejado fora dela.

Para o processo de construção do Projeto Político Pedagógico de Rancho Queimado, contou-se com a participação de professores da rede estadual e municipal,

especialistas, coordenadores, secretários de escolas, representação de pais e representação de alunos, coordenado pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto. Nesta caminhada de participação coletiva, discutiu-se sobre temáticas que de alguma forma inquietavam a cada um de nós. Para consolidar essa inquietação, grupos de estudos foram organizados em torno de eixos temáticos como: meio ambiente e saúde, sexualidade e família, cidadania, cultura/esporte/lazer, ciência e tecnologia e continuidade da Educação Básica. Esta referência colocou-se como “carro chefe” organizador dos grupos que se formaram para aprofundar os temas levantados. Estes eixos escolhidos do PPP nos oferecem uma clara orientação para a prática escolar. Mas, é preciso considerar que a articulação do Projeto enquanto documento com a prática escolar será um desafio diário.

Inicialmente pensamos sobre o perfil de aluno, professor e afinal qual cidadão para qual sociedade. Em seguida, nos preocupamos com a filosofia que iria sustentar nossa prática e podemos dizer que, para alguns essas questões estão bem claras. No entanto, para outros, é preciso aprofundar e realizar novos estudos, afinando com a realidade dos problemas da escola. Com isso, pensou-se sobre o tipo de homem e sociedade que se buscava, então era necessário pensar e refletir sobre a formação, ou seja, o tipo de educação que se pretende construir.

Para viabilização deste processo muitos encontros foram promovidos, objetivando além de reflexão, a construção de propostas que busquem responder ou apontar caminhos para não somente elaborar um documento, mas viabilizar na prática as propostas dos grupos de trabalho.

O documento buscou expressar a caminhada de um grupo que levantou sugestões, propostas, divergiu entre si e mostrou também as fragilidades. Então se definiu e deliberou-se a partir de muitos olhares sobre a educação que queremos e os indivíduos que desejamos formar. Sabe-se que o documento expressa um determinado momento político e

neste sentido, a nossa prática e a sistematização do documento expressa uma história construída por professores, representação de alunos e pais, diretores e secretários de escola. Pode não ser o melhor resultado visto a partir da perspectiva de quem está fora, porém foi o melhor possível para o momento histórico que nos permitiu construir.

Hoje temos o PPP como a expressão da autonomia da escola e temos um compromisso ético com a aprendizagem e os resultados do processo educativo. Nos tornamos mais conscientes de nossas responsabilidades a partir de todas as reflexões que vivenciamos.

Destacamos a importância de cada um para esse momento de construção coletiva. Não se entende esse processo como pronto e acabado, e sim o registro da organização e da caminhada a ser seguida. Isso não significa que não pode ser mexido e que o documento por si só resolve nossos problemas, muito pelo contrário, ele é uma referência passível a mudanças de acordo com as necessidades da comunidade escolar e comunidade em geral.

A todos que se comprometeram com a sua elaboração, cabe agora a postura diária de vigiá-lo, superando a possibilidade de ser engavetado, para analisar o que existe no PPP e que é viável na prática; o que existe no documento e precisa ser arduamente trabalhado para ser executado ou mantido, e ainda o que existe no mesmo e já foi superado na prática e necessita de mudanças. Com esta postura, o PPP se transformará no fio condutor que nos indica os caminhos para alcançarmos os objetivos que nos propomos.

Desta forma, está claro para todos que o Projeto Político Pedagógico sofre mudanças de acordo com as alterações no pensamento coletivo da escola, através de análises, discussões e estudos. E como referencial norteador que exige de todos nós envolvidos a elaboração de nosso plano de trabalho à sua luz. Dessa forma, “vestimos a camisa” de nosso PPP e nos tornamos co-responsáveis em sua contínua construção, afinal

quando somos parte de uma rede, temos o dever de conhecer, participar, optar e divulgar a proposta pedagógica que nos orienta.

Pode-se considerar que o compromisso coletivo é ter como referência o Projeto Político Pedagógico. Nosso trabalho tem um planejamento organizado e sistematizado e que não está na “gaveta”, muito pelo contrário, faz parte do cotidiano das escolas e do município e que necessário será modificado por esses (olhares atuais) ou por outros olhares que estão por vir.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição 1988: Texto Constitucional de 5 de outubro de 1988 com as alterações adotadas pelas emendas constitucionais da Revisão nº 1 a 6/94.** Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1996.

BRÜGGEMANN, Fernando M. **Recursos naturais, com potencial turístico, para o desenvolvimento local sustentável do município de Rancho Queimado no estado de Santa Catarina.** Florianópolis: UFSC: 2001 (Dissertação de Mestrado).

DANTAS, Ana L. de Farias. **Atividade turística e os caminhos sustentáveis: um estudo de caso no município de Rancho Queimado, SC.** Florianópolis: UFSC, 1999 (Dissertação de Mestrado).

DIGIÁCOMO, Murilo José. **O ato de indisciplina: como proceder.** Promotor de Justiça do Estado do Paraná (Internet).

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo.** Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.

\_\_\_\_\_. **Escola e transformação social.** Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. **Planejamento. Como Prática Educativa.** São Paulo: Loyola, s/d.

HAMMES, Márcia Ventura. MARCHI, Serti Hoffmann. SCHMITZ, Kelly Cristiny Neuhaus. VENTURA, Janete. **Processo Educacional de Taquaras. Rancho Queimado – SC 1950 a 2000.** Trabalho apresentado como requisito da disciplina da história da educação.2000.

JOCHEM, Toni Vidal. **A epopéia de uma imigração.** Edição Comemorativa ao Seisquicentão de Fundação da Colônia Santa Isabel-SC (1847-1997) Águas Mornas.

\_\_\_\_\_, **Crônicas da Paróquia de Santa Isabel.** A mais velha colônia alemã.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação.** Coleção Magistério.

MATOS, Ênio de Oliveira, **Crimes e fianças.** Revista Jurídica, ano V – nº 104, maio/2001.

SANTA CATARINA. Constituição. **Constituição do Estado de Santa Catarina.** Florianópolis: DDSG/ALESC, 1998.

SANTA CATARINA. **Leis federais sobre educação nacional.** Florianópolis: Secretaria Estadual de Educação e Desporto, 1997.

SANTA CATARINA. Leis. **Lei Complementar nº 170, de 17 de agosto de 1998: dispõe sobre o sistema estadual de educação.** In: **Santa Catarina.** Gabinete do Governador. Mendagem nº 3.790 (xerocado)

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto: Coordenadoria Geral de Ensino. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação docente para Educação Infantil e Séries Iniciais.** Florianópolis: IOESC, 1998.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO. **Proposta pedagógica para a educação infantil. Uma proposta pedagógica para crianças de 3 a 6 anos.** Prefeitura Municipal de Rancho Queimado, 1999.

\_\_\_\_\_. **Registros do processo de construção do Projeto Político Pedagógico.** Prefeitura Municipal de Rancho Queimado, 1999 a 2001.

SILVEIRA, Janete da. **Situação social em Rancho Queimado.** Sistematização de trabalhos realizados por professores e alunos. Rancho Queimado, 2000. (Mimeo).

SOLDATELI, Marcio. **Oportunidades e riscos do turismo em Rancho Queimado: subsídios para o turismo sustentável - um estudo de caso.** Florianópolis: UFSC, 1999 (Dissertação de Mestrado).

SOUTO-MAIOR, Joel (org.). **Planejamento estratégico e participativo para o desenvolvimento sustentável do município de Rancho Queimado, Santa Catarina.** Florianópolis e Rancho Queimado, 1994.

WENZEL, Renato Luiz. **Professor: agente de educação?** Campinas/SP: Papirus, 1994.

**10.3 Anexo C – Planejamento de Educação de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental**  
**da Escola de Educação Básica Marilda Lênia Araújo**

**ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MARILDA LÊNIA ARAÚJO****RANCHO QUEIMADO****PLANO ANUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 2006****5ª a 8ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL****OBJETIVOS:**

- Promover a sociabilização, a integração e a melhoria da qualidade de vida, através de atividades físicas orientadas.
- Possibilitar a participação em atividades corporais que reconheçam algumas de suas características físicas, seu desempenho motor e suas relações afetivo-sociais.
- Desenvolver as funções psicomotoras e sociais através de atividades recreativas e lúdicas e aperfeiçoar o domínio de sua estrutura corporal.
- Desenvolver o “esporte participação” nas modalidades de voleibol, futsal, basquetebol e handebol.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 2006****5ª e 6ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

- 1º Bimestre:**
1. Exame biométrico
  2. Jogos pré-desportivos.
    - 2.1 Sociabilização.
  3. Exposição da modalidade de Handebol.
    - 3.1 Histórico.
    - 3.2 Regras específicas do handebol.
    - 3.3 Fundamentos – Passe, drible e arremesso.
    - 3.4 Movimentos naturais.
  4. Jogos recreativos.
    - 4.1 Grandes jogos.
    - 4.2 Jogo propriamente dito.
    - 4.3 Jogos cooperativos.
- 2º Bimestre:**
1. Jogos pré-desportivos.
    - 1.1 Sociabilização.
  2. Exposição da modalidade de Basquetebol.
    - 2.1 Histórico.
    - 2.2 Regras específicas do Basquetebol.
    - 2.3 Fundamentos – Passe, drible e arremesso.
    - 2.4 Movimentos naturais.
  3. Jogos recreativos.
    - 3.1 Grandes jogos.
    - 3.2 Jogo propriamente dito.
    - 3.3 Jogos cooperativos.
- 3º Bimestre:**
1. Jogos pré-desportivos.
    - 1.1 Sociabilização.
  2. Exposição da modalidade de Voleibol.
    - 2.1 Histórico.
    - 2.2 Regras específicas do Voleibol.
    - 2.3 Fundamentos – Saque, manchete e toque.
    - 2.4 Movimentos naturais.
  3. Jogos recreativos.
    - 3.1 Grandes jogos.
    - 3.2 Jogo propriamente dito.
    - 3.3 Jogos cooperativos.
- 4º Bimestre:**
1. Jogos pré-desportivos.
    - 1.1 Sociabilização.
  2. Exposição da modalidade de Futsal.
    - 2.1 Histórico.
    - 2.2 Regras específicas do Futsal.
    - 2.3 Fundamentos – Passe, drible e chute.
    - 2.4 Movimentos naturais.
  3. Jogos recreativos.

- 3.1 Grandes jogos.
- 3.2 Jogo propriamente dito.
- 3.3 Jogos cooperativos.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MARILDA LÊNIA ARAÚJO – RANCHO  
QUEIMADO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 2006  
7ª e 8ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL

- 1º Bimestre:**
1. Exame biométrico
  2. Jogos pré-desportivos.
    - 2.1 Sociabilização.
  3. Exposição da modalidade de Handebol.
    - 3.1 Histórico.
    - 3.2 Regras específicas do handebol.
    - 3.3 Fundamentos – Passe, drible, arremesso e finta.
      - 3.3.1 Passes – De ombro, na altura do peito, picado e cruzado.
      - 3.3.2 Drible – Parado e em deslocamen
      - 3.3.3 Arremesso – em 1 tempo, 2 tempos, 3 tempos, com apoio, em suspensão e em deslocamento.
      - 3.3.4 Fintas – De braço, mudança de direção e com giro.
    - 3.4 Movimentos naturais.
  4. Sistemas de jogo – Ataque e defesa.
    - 4.1 Ataque 6 x 0 e 5 x 1.
    - 4.2 Defesa 6 x 0, 5 x 1 e individual.
  5. Jogos recreativos.
    - 5.1 Grandes jogos.
    - 5.2 Jogo propriamente dito.
    - 5.3 Jogos cooperativos.
- 2º Bimestre:**
1. Jogos pré-desportivos.
    - 1.1 Sociabilização.
  2. Exposição da modalidade de Basquetebol.
    - 2.1 Histórico.
    - 2.2 Regras específicas do Basquetebol.
    - 2.3 Fundamentos – Passe, drible, arremesso e finta.
      - 2.3.1 Passes – Na altura do peito, picado e cruzado.
      - 2.3.2 Drible – Alto, baixo, parado e em deslocamento.
      - 2.3.3 Arremesso – Com apoio e em suspensão.
      - 2.3.4 Fintas – Giro, em deslocamento e cruzada.
    - 2.4 Movimentos naturais.
  3. Sistemas de jogo – Ataque e defesa.
    - 3.1 Ataque 3 x 2 e 2 x 1 x 2.
    - 3.2 Defesa por zona e individual.
  4. Jogos recreativos.
    - 4.1 Grandes jogos.
    - 4.2 Jogo propriamente dito.
    - 4.3 Jogos cooperativos.
- 3º Bimestre:**
1. Jogos pré-desportivos.
    - 1.1 Sociabilização.
  2. Exposição da modalidade de Voleibol.

- 2.1 Histórico.
- 2.2 Regras específicas do Voleibol.
- 2.3 Fundamentos – Saque, manchete, toque e bloqueio.
  - 2.3.1 Saque – “Por baixo”.
  - 2.3.2 Manchete – Parada e com posicionamento.
  - 2.3.3 Toque – Parado e com posicionamento.
  - 2.3.4 Bloqueio – Individual.
- 2.4 Movimentos naturais.
- 3. Sistemas de jogo – Rodízio e posicionamento.
  - 3.1 Sistema 6 x 0 e 4 x 2.
  - 3. Jogos recreativos.
    - 3.1 Grandes jogos.
    - 3.2 Jogo propriamente dito.
    - 3.3 Jogos cooperativos.

- 4º Bimestre:**
- 1. Jogos pré-desportivos.
    - 1.1 Sociabilização.
  - 2. Exposição da modalidade de Futsal.
    - 2.1 Histórico.
    - 2.2 Regras específicas do Futsal.
    - 2.3 Fundamentos – Passe, drible, chute e finta.
      - 2.3.1 Passes – De lado de pé, de “bico”, curto, longo e em deslocamento.
      - 2.3.2 Drible – Parado, em deslocamento e com cruzamentos.
      - 2.3.3 Chute – De “peito” de pé e de “bico”.
      - 2.3.4 Fintas – Com bola, sem bola, parada e em deslocamentos.
    - 2.4 Movimentos naturais.
  - 3. Sistemas de jogo – Ataque e defesa.
    - 3.1 Ataque 1 x 2 x 1 e 3 x 1.
    - 3.2 Defesa por zona e individual.
  - 4. Jogos recreativos.
    - 4.1 Grandes jogos.
    - 4.2 Jogo propriamente dito.
    - 4.3 Jogos cooperativos.

**ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MARILDA LÊNIA ARAÚJO  
RANCHO QUEIMADO**

**PLANO DE AÇÃO BIMESTRAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 2006  
5ª e 6ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**1º BIMESTRE**

<b>Data</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Desenvolvimento Metodológico</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
Fev Mar Abr	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação: professor e turma.</li> <li>- Exame biométrico.</li> <li>- Jogos pré-desportivos.</li> <li>- Sociabilização.</li> <li>- Exposição da modalidade de Handebol.</li> <li>- Histórico.</li> <li>- Regras específicas do handebol.</li> <li>- Fundamentos – Passe, drible e arremesso.</li> <li>- Movimentos naturais.</li> <li>- Jogos recreativos.</li> <li>- Grandes jogos.</li> <li>- Jogo propriamente dito.</li> <li>- Jogos cooperativos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula expositivo-dialogada.</li> <li>- Aula prática.</li> <li>- Aulas expositivas, demonstrativas e dialogadas.</li> <li>- Circuito dos fundamentos.</li> <li>- Trabalhos e pesquisas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Textos</li> <li>- Aparelho de som</li> <li>- Cronômetro</li> <li>- Fita métrica</li> <li>- Quadra</li> <li>- Bolas</li> <li>- Textos informativos</li> <li>- Jogos de salão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Testes</li> <li>- Pesquisa</li> <li>- Participação</li> <li>- Frequência</li> <li>- Cooperação</li> </ul>

**2º BIMESTRE**

<b>Data</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Desenvolvimento Metodológico</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
Mai Jun Jul	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogos pré-desportivos.</li> <li>- Sociabilização.</li> <li>- Exposição da modalidade de Basquetebol.</li> <li>- Histórico.</li> <li>- Regras específicas do Basquetebol.</li> <li>- Fundamentos – Passe, drible e arremesso.</li> <li>- Movimentos naturais.</li> <li>- Jogos recreativos.</li> <li>- Grandes jogos.</li> <li>- Jogo propriamente dito.</li> <li>- Jogos cooperativos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula expositivo-dialogada.</li> <li>- Aula prática.</li> <li>- Aulas expositivas, demonstrativas e dialogadas.</li> <li>- Circuito dos fundamentos.</li> <li>- Trabalhos e pesquisas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Textos</li> <li>- Aparelho de som</li> <li>- Cronômetro</li> <li>- Fita métrica</li> <li>- Quadra</li> <li>- Bolas</li> <li>- Textos informativos</li> <li>- Jogos de salão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Testes</li> <li>- Pesquisa</li> <li>- Participação</li> <li>- Frequência</li> <li>- Cooperação</li> </ul>

**3º BIMESTRE**

<b>Data</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Desenvolvimento Metodológico</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
Ago Set	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogos pré-desportivos.</li> <li>- Sociabilização.</li> <li>- Exposição da modalidade de Voleibol.</li> <li>- Histórico.</li> <li>- Regras específicas do Voleibol.</li> <li>- Fundamentos – Saque, manchete e toque.</li> <li>- Movimentos naturais.</li> <li>- Jogos recreativos.</li> <li>- Grandes jogos.</li> <li>- Jogo propriamente dito.</li> <li>- Jogos cooperativos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula expositivo-dialogada.</li> <li>- Aula prática.</li> <li>- Aulas expositivas, demonstrativas e dialogadas.</li> <li>- Circuito dos fundamentos.</li> <li>- Trabalhos e pesquisas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Textos</li> <li>- Aparelho de som</li> <li>- Cronômetro</li> <li>- Fita métrica</li> <li>- Quadra</li> <li>- Bolas</li> <li>- Textos informativos</li> <li>- Jogos de salão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Testes</li> <li>- Pesquisa</li> <li>- Participação</li> <li>- Frequência</li> <li>- Cooperação</li> </ul>

**4º BIMESTRE**

<b>Data</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Desenvolvimento Metodológico</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
Out Nov Dez	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogos pré-desportivos.</li> <li>- Sociabilização.</li> <li>- Exposição da modalidade de Futsal.</li> <li>- Histórico.</li> <li>- Regras específicas do Futsal.</li> <li>- Fundamentos – Passe, drible e chute.</li> <li>- Movimentos naturais.</li> <li>- Jogos recreativos.</li> <li>- Grandes jogos.</li> <li>- Jogo propriamente dito.</li> <li>- Jogos cooperativos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula expositivo-dialogada.</li> <li>- Aula prática.</li> <li>- Aulas expositivas, demonstrativas e dialogadas.</li> <li>- Circuito dos fundamentos.</li> <li>- Trabalhos e pesquisas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Textos</li> <li>- Aparelho de som</li> <li>- Cronômetro</li> <li>- Fita métrica</li> <li>- Quadra</li> <li>- Bolas</li> <li>- Textos informativos</li> <li>- Jogos de salão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Testes</li> <li>- Pesquisa</li> <li>- Participação</li> <li>- Frequência</li> <li>- Cooperação</li> </ul>

**ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MARILDA LÊNIA ARAÚJO  
RANCHO QUEIMADO**

**PLANO DE AÇÃO BIMESTRAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 2006  
7ª e 8ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**1º BIMESTRE**

<b>Data</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Desenvolvimento Metodológico</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
Fev Mar Abr	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação: professor e turma.</li> <li>- Exame biométrico.</li> <li>- Jogos pré-desportivos.</li> <li>- Sociabilização.</li> <li>- Exposição da modalidade de Handebol.</li> <li>- Histórico.</li> <li>- Regras específicas do handebol.</li> <li>- Fundamentos – Passe, drible, arremesso e finta.</li> <li>- Passes – De ombro, na altura do peito, picado e cruzado.</li> <li>- Drible – Parado e em deslocamento.</li> <li>- Arremesso – em 1 tempo, 2 tempos, 3 tempos, com apoio, em suspensão e em deslocamento.</li> <li>- Fintas – De braço, mudança de direção e com giro.</li> <li>- Movimentos naturais.</li> <li>- Sistemas de jogo – Ataque e defesa.</li> <li>- Ataque 6 x 0 e 5 x 1.</li> <li>- Defesa 6 x 0, 5 x 1 e individual.</li> <li>- Movimentos naturais.</li> <li>- Jogos recreativos e grandes jogos.</li> <li>- Jogo propriamente dito.</li> <li>- Jogos cooperativos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula expositivo-dialogada.</li> <li>- Aula prática.</li> <li>- Aulas expositivas, demonstrativas e dialogadas.</li> <li>- Circuito dos fundamentos.</li> <li>- Trabalhos e pesquisas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Textos</li> <li>- Aparelho de som</li> <li>- Cronômetro</li> <li>- Fita métrica</li> <li>- Quadra</li> <li>- Bolas</li> <li>- Textos informativos</li> <li>- Jogos de salão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Testes</li> <li>- Pesquisa</li> <li>- Participação</li> <li>- Frequência</li> <li>- Cooperação</li> </ul>

**2º BIMESTRE**

<b>Data</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Desenvolvimento Metodológico</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
Mai Jun Jul	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogos pré-desportivos.</li> <li>- Sociabilização.</li> <li>- Exposição da modalidade de Basquetebol.</li> <li>- Histórico.</li> <li>- Regras específicas do Basquetebol.</li> <li>- Fundamentos – Passe, drible, arremesso e finta.</li> <li>- Passes – Na altura do peito, picado e cruzado.</li> <li>- Drible – Alto, baixo, parado e em deslocamento.</li> <li>- Arremesso – Com apoio e em suspensão.</li> <li>- Fintas – Giro, em deslocamento e cruzada.</li> <li>- Movimentos naturais.</li> <li>- Jogos recreativos.</li> <li>- Grandes jogos.</li> <li>- Jogo propriamente dito.</li> <li>- Jogos cooperativos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula expositivo-dialogada.</li> <li>- Aula prática.</li> <li>- Aulas expositivas, demonstrativas e dialogadas.</li> <li>- Circuito dos fundamentos.</li> <li>- Trabalhos e pesquisas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Textos</li> <li>- Aparelho de som</li> <li>- Cronômetro</li> <li>- Fita métrica</li> <li>- Quadra</li> <li>- Bolas</li> <li>- Textos informativos</li> <li>- Jogos de salão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Testes</li> <li>- Pesquisa</li> <li>- Participação</li> <li>- Frequência</li> <li>- Cooperação</li> </ul>

**3º BIMESTRE**

<b>Data</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Desenvolvimento Metodológico</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
Ago Set	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogos pré-desportivos.</li> <li>- Sociabilização.</li> <li>- Exposição da modalidade de Voleibol.</li> <li>- Histórico.</li> <li>- Regras específicas do Voleibol.</li> <li>- Fundamentos – Saque, manchete, toque e bloqueio.</li> <li>- Saque – “Por baixo”.</li> <li>- Manchete – Parada e com posicionamento.</li> <li>- Toque – Parado e com posicionamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula expositivo-dialogada.</li> <li>- Aula prática.</li> <li>- Aulas expositivas, demonstrativas e dialogadas.</li> <li>- Circuito dos fundamentos.</li> <li>- Trabalhos e pesquisas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Textos</li> <li>- Aparelho de som</li> <li>- Cronômetro</li> <li>- Fita métrica</li> <li>- Quadra</li> <li>- Bolas</li> <li>- Textos informativos</li> <li>- Jogos de salão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Testes</li> <li>- Pesquisa</li> <li>- Participação</li> <li>- Frequência</li> <li>- Cooperação</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bloqueio – Individual.</li> <li>- Movimentos naturais.</li> <li>- Jogos recreativos.</li> <li>- Grandes jogos.</li> <li>- Jogo propriamente dito.</li> <li>- Jogos cooperativos.</li> </ul>			
--	--	--	--

#### 4º BIMESTRE

<b>Data</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Desenvolvimento Metodológico</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
Out Nov Dez	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogos pré-desportivos.</li> <li>- Sociabilização.</li> <li>- Exposição da modalidade de Futsal.</li> <li>- Histórico.</li> <li>- Regras específicas do Futsal.</li> <li>- Fundamentos – Passe, drible, chute e finta.</li> <li>- Passes – De lado de pé, de “bico”, curto, longo e em deslocamento.</li> <li>- Drible – Parado, em deslocamento e com cruzamentos.</li> <li>- Chute – De “peito” de pé e de “bico”.</li> <li>- Fintas – Com bola, sem bola, parada e em deslocamentos.</li> <li>- Movimentos naturais.</li> <li>- Sistemas de jogo – Ataque e defesa.</li> <li>- Ataque 1 x 2 x 1 e 3 x 1.</li> <li>- Defesa por zona e individual.</li> <li>- Jogos recreativos.</li> <li>- Grandes jogos.</li> <li>- Jogo propriamente dito.</li> <li>- Jogos cooperativos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula expositivo-dialogada.</li> <li>- Aula prática.</li> <li>- Aulas expositivas, demonstrativas e dialogadas.</li> <li>- Circuito dos fundamentos.</li> <li>- Trabalhos e pesquisas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Textos</li> <li>- Aparelho de som</li> <li>- Cronômetro</li> <li>- Fita métrica</li> <li>- Quadra</li> <li>- Bolas</li> <li>- Textos informativos</li> <li>- Jogos de salão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Testes</li> <li>- Pesquisa</li> <li>- Participação</li> <li>- Frequência</li> <li>- Cooperação</li> </ul>

#### **10.4 Anexo D - Roteiros de coleta de dados (entrevistas semi-estruturadas)**

## **À Direção Geral e Supervisão Pedagógica de Ensino Fundamental**

### **Escola Marilda Lênia Araújo – Rancho Queimado – SC**

1. A sua escola possui um Projeto Político-Pedagógico (PPP)?
2. De que forma ocorre ou ocorreu a elaboração do PPP da sua escola?
3. Qual a importância da Educação Física para a sua escola?
4. De que forma os professores de Educação Física participam ou participaram na elaboração do PPP da sua escola?
5. Qual o referencial teórico/prático predominante que foi utilizado para a elaboração do PPP?
6. Que aspectos foram considerados para a elaboração do PPP?
7. Qual a importância do PPP na elaboração dos planejamentos específicos de cada componente curricular do Ensino Fundamental na sua escola?
8. De que forma a escola se insere e participa da vida política, cultural e social da comunidade de Rancho Queimado? E qual a interação decorrente desta participação?

## **Aos Professores de Educação Física do Ensino Fundamental**

### **Escola Marilda Lênia Araújo – Rancho Queimado – SC**

1. Qual a sua formação acadêmica e profissional ?
2. Você faz parte da comunidade onde a escola está inserida?
3. A escola em que você trabalha possui um Projeto Político-Pedagógico (PPP)?
4. Você participou da elaboração do PPP da sua escola? De que forma?
5. Que referencial teórico/prático você utilizou para a elaboração do PPP?
6. Que aspectos foram considerados para a elaboração do PPP?
7. Qual a importância do PPP na elaboração dos planejamentos específicos de Educação Física do Ensino Fundamental na sua escola?
8. Quais os conteúdos que fazem parte do planejamento de Educação Física do Ensino Fundamental?
9. Quais os objetivos contemplados no planejamento de Educação Física do Ensino Fundamental?
10. Quais os espaços físicos existentes para a prática da Educação Física na sua escola? Estes espaços são adequados?
11. Os espaços físicos disponíveis para a Educação Física na sua escola foram considerados na elaboração do planejamento de Educação Física?
12. Que materiais e equipamentos existem para o desenvolvimento das atividades de Educação Física?